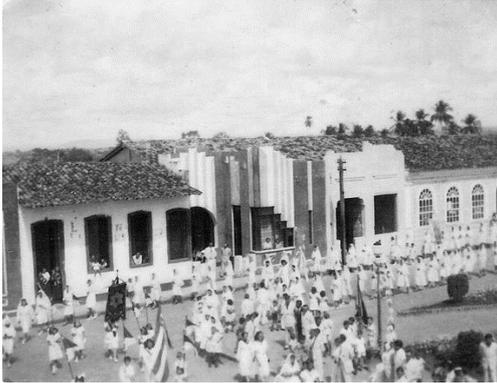


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



A LAGARTO SECRETA:

EM BUSCA DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PERDIDO



LAÍSA FONTES SANTIAGO

LARANJEIRAS-SE, 2022

LAÍSA FONTES SANTIAGO

A LAGARTO SECRETA:

EM BUSCA DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PERDIDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção de título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Éder Donizeti da Silva

LARANJEIRAS-SE, 2022

LAÍSA FONTES SANTIAGO

A LAGARTO SECRETA:

EM BUSCA DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PERDIDO

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. EDER DONIZETI DA SILVA

Orientador - Universidade Federal de Sergipe

PROF. MA. TAMYRES FONTENELE DE FREITAS OLIVEIRA

Examinador interno - Universidade Federal de Sergipe

PROF. MA. LUCYCLEIDE SANTOS SANTANA

Examinador externo - Instituto Federal de Sergipe

LARANJEIRAS-SE, 2022

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, José Augusto e Josefa América, como também ao meu esposo Rone.

AGRADECIMENTOS

Apesar da pouca idade, a Lagarto da minha infância já não se encontra da mesma forma, não se vive a cidade do mesmo modo. Não existe mais o ritual de colocar cadeiras na porta no finalzinho da tarde para ver o movimento, as “saletas” para receber as visitas, as portas que ficavam abertas até tarde da noite.

Durante os passeios com meu pai, primos e idas à escola ficava fascinada com as construções antigas que se destacavam na paisagem, e me questionava o porquê de diferirem das outras construções do entorno. Já estudando no IFS, lembro-me de quando a professora Lucycleide comentou sobre o projeto de pesquisa que iria submeter o qual tinha como objetivo estudar as tipologias edilícias das ruas próximas a Praça da Matriz, fiquei sem acreditar que enfim poderia conhecer as construções que desde pequena não saíram do meu pensamento. Obrigada, Lucy, se hoje estou aqui concluindo essa fase devo muito a você por transbordar paixão pela arquitetura! Te conhecer mudou minha vida!

Ao ingressar no curso de arquitetura e urbanismo, em meio a tantas dúvidas havia uma certeza, a de que eu queria produzir meu TCC, tenho como objeto de estudo minha cidade, naquela época não sabia ao certo qual a área de estudo, mas sabia que tinha que ter relação com aquelas construções antigas. Obrigada professor Éder Donizeti, pois durante uma tarde no corredor da sala de prancheta o senhor parou para ouvir os anseios de uma jovem confusa e como um mestre que anseia ver o crescimento de seu aprendiz me apresentou o mundo da Tecnologia de Restauro e Conservação. Perdão, pois não consegui criar amor pelo restauro, minha relação com a preservação já vinha sendo criada há anos. Sou muito grata a ti, pois o senhor foi sensível ao meu amor por minha cidade, e a todo momento me instigava a mostrar ao leitor o quão linda e rica é a Lagarto secreta, me indicando leituras e direcionando meus olhares. Também não posso deixar de agradecer por esse belíssimo título que só poderia sair de uma mente como a sua.

Quando já tinha uma ideia de qual seria a linha de pesquisa do meu TCC, tive uma necessidade de obter fotos antigas da cidade para utilizar no trabalho; me recordo da grande alegria que senti quando meu esposo me mostrou a conta no Instagram administrada por Kiko Monteiro, na qual o também lagartense busca divulgar registros

e histórias da cidade. Obrigada Kiko, por todas fotos compartilhadas, conversas, visitas às edificações, poder contar com você foi de grande ajuda.

Obrigada a todos os meus professores do IFS e DAU-UFS, gratidão por todo o conhecimento e tantas experiências vividas. Incluo os meus mestres do IFS, pois tenho certeza que se não fosse minha experiência incrível nessa instituição eu não teria escolhido a graduação de arquitetura e urbanismo. A experiência da graduação foi menos difícil graças ao conhecimento que me foi passado durante o curso de técnico em edificações.

Meu coração transborda de gratidão aos meus pais, América e José Augusto, por nunca terem colocado limites nos meus sonhos, e terem feito de tudo para que eu pudesse chegar aqui, mesmo com tantas dificuldades, com o tempo compreendi que ter pais como os senhores é uma dádiva. Painho, passarão os anos, mas nunca esquecerei de nossos passeios pela cidade, vá ver que foi ali que nasceu a arquiteta dentro de mim. Também agradeço a todos os meus familiares.

Como a graça do Senhor Deus é superabundante, Ele me concedeu um esposo que se revelou um incrível parceiro. O que para muitos o fato de estar casada poderia ser algo que me atrapalhasse, foi justamente o oposto, agora eu tinha alguém que me ajudava sempre que precisava.

Obrigada a minhas amigas Layla e Amanda, a amizade de vocês foi um dos melhores presentes que a UFS me deu. Só o Senhor Deus sabe quantas lágrimas derramei quando começaram as aulas, o qual difícil foi para mim a nova rotina, mas o Senhor ouviu minhas orações e mandou vocês; esses cinco anos não seriam os mesmos. Quem iria me ensinar as questões das listas de física, quem iria me dizer a data da entrega do trabalho, ensinar atalhos no computador, etc. Nunca imaginei que teria uma panelinha na faculdade, e ainda mais ao ponto que os professores não sabiam quem era Layla e quem era Laísa (risos). Nossa, aprendi tanto com vocês!

Não posso deixar de agradecer a cada um de meus familiares que de forma direta ou indireta ajudaram na minha formação pessoal e profissional, pois tudo que sou é fruto de tudo que já passei e das pessoas que convivi. Como também agradeço a todos meus amigos, em especial Lílian e Laísa, muito obrigada por tudo!

Tudo que tenho e sou, dou graças a Deus! Pois se finalizo essa jornada, foi devido a Ele. Foi o Senhor Deus que me colocou na universidade e que esteve durante todo o trajeto me conduzindo e capacitando. Obrigada Pai por seu amor para comigo.

*Por isso, vos digo que tudo quanto em
oração pedirdes, crede que recebeste,
e será assim convosco.*

Marcos 11:24

RESUMO

O presente trabalho se desenvolve diante da problemática que é a falta de políticas de salvaguarda do patrimônio cultural material na cidade de Lagarto - SE. Mediante a esse cenário de descaso, os monumentos lagartenses, os quais fazem parte da paisagem e da memória da população, estão desaparecendo, restando poucos exemplares, os quais não se sabe até quando irão resistir a esse desprezo. Diante dessa problemática, o foco do trabalho foi criar um inventário das edificações portadoras de juízo de valor, localizadas no bairro centro, situadas no entorno das Praças Nossa Senhora da Piedade, Manoel Filho de Carvalho, Filomeno Hora, Sebastião Garcês e uma residência localizada na Rua Major Mizael Mendonça. Como a área de recorte ficou muito extensa, foi realizada uma seleção de quais construções seriam inventariadas, a partir das respostas obtidas no questionário que foi aplicado a população, juntamente com a teoria de Max Dvořák, teórico da arte do século XIX, o qual defendia a importância de o monumento ter uma relação com o entorno. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizado levantamento bibliográfico sobre patrimônio, como se deu o surgimento da ferramenta de inventário, criação do SPHAN, história de Sergipe, história de Lagarto, além da busca por fotografias antigas, visitas *in loco*, aplicação de questionários e entrevistas. As fichas produzidas foram montadas de modo a apresentar de forma mais completa possível essas edificações tão importantes para a população, produzindo um rico material sobre a arquitetura e história da cidade, o qual se espera que possa contribuir com o processo de salvaguarda desses bens.

Palavras-Chaves: Patrimônio histórico; Inventário; Lagarto; História; Tipologias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fotografia aérea do Castelo Garcia D' Ávila atualmente.....	27
Figura 2 - Esquema de como funciona a conservação preventiva.	28
Figura 3 - Da esquerda para direita, Candido Portinari, Antônio Bento, Mário de Andrade e Rodrigo de Melo.....	33
Figura 4 – Frente de uma ficha produzida no Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural Europeu.	37
Figura 5 – Verso de uma ficha produzida no Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural Europeu.	38
Figura 6 – Frente de uma das fichas produzidas pelo IPAC-BA.....	39
Figura 7 – Verso de uma das fichas produzidas pelo IPAC-BA.....	40
Figura 8 – Parte 01 da ficha de inventário utilizado pelo IEPHAN-MG para caracterização interna.	42
Figura 9 – Parte 02 da ficha de inventário utilizado pelo IEPHAN-MG para caracterização interna.	43
Figura 10 – Parte 01 da ficha de inventário utilizado pelo IEPHAN-MG para caracterização externa.	44
Figura 11 – Parte 02 da ficha de inventário utilizado pelo IEPHAN-MG para caracterização externa.	45
Figura 12 – Ficha 01 do Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento - características do lote.....	48
Figura 13 – Verso da ficha 01 do Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento - características do lote.....	49
Figura 14 – Ficha 02 do Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento - características arquitetônicas.	50
Figura 15 – Verso da ficha 02 do Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento - características arquitetônicas.	51
Figura 16 – Ficha 03 do Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento - estado de conservação.	52
Figura 17 – Verso da ficha 03 do Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento - estado de conservação.	53

Figura 18 – Folha 01 da ficha de inventário do patrimônio da cidade de Caçapava do Sul.....	55
Figura 19 – Folha 02 da ficha de inventário do patrimônio da cidade de Caçapava do Sul.....	56
Figura 20 – Folha 03 da ficha de inventário do patrimônio da cidade de Caçapava do Sul.....	57
Figura 21 –Ficha de inventário do patrimônio construído da cidade de Nossa Senhora da Glória.....	59
Figura 22 - Construção colonial na Av. Laudelino Freire no início dos anos 2000.	
Figura 23 – Prédio comercial construído em 2020 no lote onde antes era a construção colonial.....	67
Figura 24 - Trecho da Rua Major Mizael Mendonça no final dos anos XX.	
Figura 25 - Trecho da Rua Major Mizael Mendonça atualmente.....	67
Figura 26 - Fotografia da região do Tanque Grande em 1940.	71
Figura 27 – Fotografia tirada da região próxima ao Tanque Grande, onde no canto direito superior da imagem é possível observar as torres da Igreja Nossa Senhora da Piedade localizada na praça que leva o mesmo nome.	
Figura 28 - Fotografia da região do Tanque Grande em 1940, onde no canto superior direito pode ser visto as torres da Igreja Nossa Senhora da Piedade.....	72
Figura 29 - Mapa topográfico e administrativo das províncias de Pernambuco, Alagoas e Sergipe em 1848.	73
Figura 30 – Sobrado na Praça Nossa Senhora da Piedade na metade do século XX.	
Figura 31 –Atualmente está construído uma residência no lote.....	75
Figura 32 – Primeiro prédio do Banco do Nordeste na Praça Filomeno Hora na metade do século XX.	
Figura 33 –Atualmente está erguida a sede da Oi.	75
Figura 34 – Residência na Francisco Garcês no final do século XX.	
Figura 35 – Atualmente o lote está sem uso.	75
Figura 36 – Sapataria São José na Avenida Laudelino Freire na metade do século XX.	
Figura 37 – Atualmente ponto comercial sem uso.....	76
Figura 38 – Colégio Salete na Rua Dr. Lupicínio Barros na metade do século XX.	
Figura 39 –Há algumas décadas foi construída uma loja de móveis.....	76

Figura 40 – Cinema Glória na Avenida Laudelino Freire na metade do século XX.	
Figura 41 – Atualmente prédio sem uso.....	76
Figura 42 – Residência na Avenida Leandro Marciel no final do século XX.	
Figura 43 - Residência na Avenida Leandro Marciel atualmente.	77
Figura 44 – Hotel Rosend na Avenida Laudelino Freire na metade do século XX.	
Figura 45 – Atualmente galeria José Augusto Viera.....	77
Figura 46 – Localização do município.	78
Figura 47 – Rua Acrízio Garces na cidade de Lagarto.	
Figura 48 – Rua Francisco Bragança na cidade de Laranjeiras.....	80
Figura 49 – Construções coloniais no entorno da Igreja Nossa Senhora da Piedade no início do século XX.....	80
Figura 50 – Vista de satélite do bairro centro com o nome das ruas limitantes.....	81
Figura 51 – Residência nº 16 seguindo o estilo colonial localizada na Rua Senhor do Bomfim.	83
Figura 52 – Posto de higiene nº 1 no estilo eclético na Rua Senhor do Bomfim atualmente.....	83
Figura 53 – Posto de higiene na década de 1940.	83
Figura 54 – Residência nº 143 seguindo o estilo eclético localizada no entorno da Praça Nossa Senhora da Piedade.	84
Figura 55 – Residência nº 75 seguindo o estilo eclético localizada no entorno da Praça Nossa Senhora da Piedade.....	84
Figura 56 – Residência nº 1 seguindo o estilo eclético localizada no entorno da Praça Nossa Senhora da Piedade.....	84
Figura 57 – Residência nº 33 com traços do estilo eclético no entorno da Praça Filomeno Hora, atualmente.	85
Figura 58 – Residência na década de 1940.	85
Figura 59 – Residência nº 136 com traços do estilo eclético no entorno da Praça Filomeno Hora.....	85
Figura 60 – Lanchonete nº 149 com traços art déco na Praça Filomeno Hora, atualmente.....	85
Figura 61 – Na década de 1940 se tratava de uma residência.	85
Figura 63 – Residência nº 12 com traços do estilo eclético na Rua Lupicínio Barros.	86

Figura 64 – Residência nº 369 com traços do estilo moderno na Ria Laudelino Freire.	86
Figura 65 – Construção da residência na década de 1960.	86
Figura 66 – Questionário aplicado à população de forma online.....	88
Figura 67 – Construções que de acordo com os respondentes devem ser consideradas patrimônio arquitetônico da cidade de Lagarto.	91
Figura 68 – Localização das edificações a serem inventariadas, nº 1 Prefeitura, nº 2 Casa Paroquial, nº 3 Igreja Nossa Senhora da Piedade, nº4 Residência da família de Sílvio Romero, nº5 Grupo Escolar Sílvio Romero, nº6 Igreja Nossa Senhora do Rosário, nº 7 Colégio Adelina Maria, nº 8 Residência de Dionísio Machado.	98
Figura 69 – Edificações a serem inventariadas, começando pelo canto superior esquerdo.1-Prefeitura, 2-Casa paroquial, 3-Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, 4-Residência da família de Sílvio Romero, 5-Grupo Escolar Sílvio Romero, 6- Igreja Nossa Senhora do Rosário, 7-Colégio Adelina Maria, 8-Residência de Dionísio Machado.....	102
Figura 70 – Frente da ficha do inventário do patrimônio arquitetônico na cidade de Lagarto.....	104
Figura 71 – Verso da ficha do inventário do patrimônio arquitetônico na cidade de Lagarto.....	105
Figura 72 –Praça Nossa Senhora da Piedade no início do século XX.	106
Figura 73 – Desfile cívico na Praça Nossa Senhora da Piedade na década de 1960.	107
Figura 74 – Desfile cívico na Praça Nossa Senhora da Piedade na década de 1970.	107
Figura 75 – Entorno da Praça Nossa Senhora da Piedade na metade do século XX.	108
Figura 76 – Entorno da Praça Nossa Senhora da Piedade atualmente.	108
Figura 77 – Igreja Nossa Senhora da Piedade atualmente.	109
Figura 78 – Inscrição na cartela situada no arco triunfal.	110
Figura 79 – Igreja Nossa Senhora da Piedade na década de 1920.	110
Figura 80 – Igreja Nossa Senhora da Piedade na década de 1950.	110
Figura 81 – Parede sendo erguida utilizando a técnica de taipa de pilão.....	111
Figura 82 – Principais características da fachada da Igreja Nossa Senhora da Piedade.....	112

Figura 83 – Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos na cidade de Ouro Preto.	112
Figura 84 – Frente da ficha de inventário da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade.	113
Figura 85 – Verso da ficha de inventário da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade.	114
Figura 86 – Prédio da prefeitura na década de 1920.	116
Figura 87 – Prédio da prefeitura na década de 1960.	116
Figura 88 – Prédio da prefeitura na década de 1990.	116
Figura 89 – Fotografia da praça da Matriz com a sede da prefeitura e o prédio que hoje é o anexo na metade do século XX.	117
Figura 90 – Prédio da prefeitura e anexo atualmente.	117
Figura 91 – Principais características da fachada da prefeitura e do anexo.	118
Figura 92 – Frente da ficha de inventário da sede da prefeitura e anexo.	119
Figura 93 – Verso da ficha de inventário da sede e anexo da prefeitura.	120
Figura 94 – Casa paroquial atualmente.	121
Figura 95 – Entorno da casa paroquial na metade século XX.	
Figura 96 – Entorno da casa paroquial atualmente.	121
Figura 97 – Principais características da fachada da casa paroquial.	122
Figura 98 – Frente da ficha de inventário da Casa Paroquial.	123
Figura 99 – Verso da ficha de inventário da Casa Paroquial.	124
Figura 100 – Fotografia da Praça Manoel Filho de Carvalho, ao fundo a Igreja do Rosário e do Grupo Escolar Sílvio Romero, datada de 2020.	125
Figura 101 – Grupo Escolar Sílvio Romero na década de 1920.	126
Figura 102 – Grupo Escolar Sílvio Romero atualmente.	127
Figura 103 – Grupo Escolar Fausto Cardoso na Cidade de Simão Dias no ano de 2012.	127
Figura 104 – Principais características da fachada do Grupo Escolar Sílvio Romero.	128
Figura 105 – Frente da ficha de inventário do Grupo Escolar Sílvio Romero.	129
Figura 106 – Verso da ficha de inventário do Grupo Escolar Sílvio Romero.	130
Figura 107 – Inscrição e placas encontradas no coro da Igreja.	131
Figura 108 – Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos na cidade de São Cristóvão - SE.	132

Figura 109 – Praça Manoel Filho de Carvalho na metade do século XX.	
Figura 110 – Praça Manoel Filho de Carvalho em 2020.	132
Figura 111 – Principais características da fachada da Igreja Nossa Senhora do Rosário.....	133
Figura 112 – Frente da ficha de inventário da Igreja Nossa Senhora do Rosário. .	134
Figura 113 – Verso da ficha de inventário da Igreja Nossa Senhora do Rosário. ..	135
Figura 114 – Vista aérea da Rua Major Mizael Mendonça.....	136
Figura 115 – No plano posterior está a Rua Major Mizael Mendonça na metade do século XX.....	137
Figura 116 – Rua Major Mizael Mendonça na metade do século XX.....	137
Figura 117 – Residência n° 175 localizada na Rua Major Mizael Mendonça na metade do século XX.....	138
Figura 118 – Residência n° 175 localizada na Rua Major Mizael Mendonça, atualmente.....	139
Figura 119 – Principais características da fachada da residência n° 175.....	139
Figura 120 – Frente da ficha de inventário da residência n° 175.....	140
Figura 121 – Verso da ficha de inventário da residência n° 175.	141
Figura 122 – Barracões erguidos no início do século XX na atual Praça Filomeno Hora.	142
Figura 123 – Demolição dos barrocões.....	142
Figura 124 – Praça após a reforma no início do século XX.....	143
Figura 125 – Construções situadas no entorno da Praça na década de 1940.	143
Figura 126 – Construções situadas no entorno da Praça atualmente.	143
Figura 127 – Residência de Dionísio Machado na Praça Filomeno Hora e Escola Adelina Maria na Praça Sebastião Garcês.....	144
Figura 128 – Residência n° 26 localizada na Praça Filomeno Hora atualmente. ...	145
Figura 129 – Principais características da fachada da residência n° 26.....	146
Figura 130 – Frente da ficha de inventário da residência n° 26.....	147
Figura 131 – Verso da ficha de inventário da residência n° 26.	148
Figura 132 – Fachada do prédio na década de 1940.	149
Figura 133 – Principais características da fachada da Escola Mun. Adelina Maria.	150
Figura 134 – Fachada atualmente.....	150
Figura 135 – Frente da ficha de inventário do Colégio Adelina Maria.	152

Figura 136 – Verso da ficha de inventário do Colégio Adelina Maria. 153

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo que os respondentes residem em Lagarto.....	89
Gráfico 2 – Faixa etária dos respondentes.....	89
Gráfico 3 – Nível de escolaridade dos respondentes.	90
Gráfico 4 – Opinião acerca do estado de conservação das construções históricas na cidade.....	94
Gráfico 5 – Resultado sobre a perspectiva da população acerca da relação entre uso e preservação.....	95
Gráfico 6 – Percepção da população sobre a relação entre as construções antigas e a memória dos habitantes.	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SPHAN	Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IPM	Inspetoria dos Monumentos Nacionais
IPAC	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
IEPHA-MG	Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
PDDU	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
IPM	Inspetoria dos Monumentos Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. COMEÇANDO A PENSAR NO PATRIMÔNIO	23
1.1 CARTAS PATRIMONIAIS	28
1.2 O PENSAMENTO DE SALVAGUARDA NO BRASIL	31
1.3 EXEMPLOS DE INVENTÁRIOS EM TERRAS BRASILEIRAS	34
2. CONHECENDO AS LEGISLAÇÕES SOBRE A PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO 60	
2.1 LEGISLAÇÃO EM NÍVEL FEDERAL	62
2.2 LEGISLAÇÃO A NÍVEL ESTADUAL	64
2.3 LEGISLAÇÃO A NÍVEL MUNICIPAL	66
3. HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DE LAGARTO	69
3.1 SERGIPE DEL REY	70
3.2 LAGARTO	71
3.3 A LAGARTO DESVANECIDA	74
3.4 A HERANÇA ARQUITETÔNICA	78
3.5 A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LAGARTENSE ACERCA DO PATRIMÔNIO LOCAL	87
4. PROPOSTA DE INVENTÁRIO DA LAGARTO SECRETA	99
4.1 PRAÇA NOSSA SENHORA DA PIEDADE	106
4.1.1 IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA PIEDADE	108
4.1.2 PAÇO MUNICIPAL	115
4.1.3 CASA PAROQUIAL	121
4.2 PRAÇA MANOEL FILHO DE CARVALHO	125
4.2.1 GRUPO ESCOLAR SÍLVIO ROMERO	125
4.2.2 IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	131
4.3 RUA MAJOR MIZAELE MENDONÇA	136
4.3.1 RESIDÊNCIA N° 175	138
4.4 PRAÇA FILOMENO HORA E SEBASTIÃO GARCÊS	142
4.4.1 RESIDÊNCIA N°26, PROPIEDADE DA FAMÍLIA MACHADO	144

4.4.2 COLÉGIO ADELINA.....	149
CONCLUSÕES	154
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	156
APÊNDICES	161
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM PROFESSOR CLAUDEFRANKLIN	162
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM ALESSANDRO (KIKO)	175
APÊNDICE C – ENTREVISTA COM CECÍLIO E SUA ESPOSA.....	182
APÊNDICE D – ENTREVISTA COM RANGEL MACHADO	184
APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO	190
ANEXOS	193
ANEXO A – FICHA DE PONTUAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO APRESENTADA NO MANUAL DE PREENCHIMENTO	194
ANEXO B – PDDU DE LAGARTO	196
ANEXO C - CÓDIGO DE POSTURA DA CIDADE	197
ANEXO D – ATA DE APROVAÇÃO DO PROCESSO DE TOMBAMENTO DO GRUPO ESCOLAR SÍLVIO ROMERO.	200

INTRODUÇÃO

Localizada no agreste sergipano, a cidade de Lagarto tem uma grande importância no estado em nível político, econômico e social. Com mais de 324 anos de fundação (SANTOS, C., 2013), foi a terceira vila mais antiga do estado, e está entre os seis municípios mais populosos (SEPLAN, 2008). Assim como está acontecendo com grande parcela das cidades brasileiras, nas quais parte de seu patrimônio cultural material e imaterial estão fadados a supressão, o mesmo está ocorrendo no município, contudo, ainda há algumas construções históricas que resistem, às quais estão fortemente vinculados à memória de seus habitantes e a história da cidade.

Considerando, que a cada ano que passa, alguns desses exemplares vão sendo descaracterizados ou demolidos, é de suma importância a luta pela conservação das edificações portadores de juízo de valor que ainda estão inseridas na paisagem, visto que são testemunhas da história da cidade ternura¹, como também constituem a identidade do que é ser lagartense.

Devido ao crescimento urbano, ausência de políticas públicas e especulação imobiliária; é muito comum ao andar pelas ruas do bairro centro, identificar fachadas totalmente descaracterizadas, as quais resultam em um empobrecimento na paisagem. Muitos moradores têm consigo que edificações históricas não dialogam com a imagem de uma cidade desenvolvida, e sim, de uma cidade pacata de interior, a qual parou no tempo, o que faz com que realizem reformas, as quais em sua grande maioria derrubam a construção antiga e constroem uma nova seguindo os padrões da arquitetura contemporânea, com altos muros, portão de alumínio, inexistência da relação do interior da propriedade com a rua, etc.

Contudo, é um pensamento equivocado, pois a existência dessas edificações históricas em nada impedem o desenvolvimento econômico e social, visto que há como ter um ponto de equilíbrio entre a preservação desses exemplares edificados do patrimônio cultural com o crescimento da cidade; como exemplo dessa relação pode-se citar a cidade de Bolonha localizada ao norte da Itália, a qual não se rendeu às novas tendências, mantendo suas estruturas medievais e renascentistas, o que fez com que se tornasse conhecida mundialmente. Em nível nacional não devemos deixar

¹ Nome pelo qual a cidade é conhecida por seus moradores.

de mencionar a cidade de Ouro Preto, a qual é conhecida devido seu grande acervo arquitetônico do período colonial brasileiro.

Infelizmente a falta de uma legislação municipal voltada à proteção e conservação do patrimônio cultural edificado, como também a disponibilidade de pouquíssimos estudos sobre, deixam essas construções correndo o risco de do dia para noite serem demolidas, sem que ao menos tenha sido produzida uma documentação. O que torna necessário um estudo sobre o patrimônio edificado local, para que assim possa ter um material no qual esteja registrado esses exemplares tão importantes para a história e memória da cidade, contribuindo na produção de material bibliográfico sobre a arquitetura do município.

Mas, afinal, o que é patrimônio? O termo patrimônio (do latim *patrimonium*) teve sua origem na antiguidade, quando era usado para se referir a um conjunto de bens que deveria ser transmitido de pai para filho. Já no Brasil, segundo a Constituição Federal de 1988, Art. 216, o patrimônio cultural é um conjunto de bens material e imaterial de uma nação cuja conservação seja de interesse público, por ter relação com memórias da sociedade brasileira (BRASIL, 1988). Entre os bens materiais estão as construções portadoras de juízo de valor histórico e estético, as quais por serem detentoras de uma parcela da história devem ser preservadas. Ou seja, proteger o patrimônio cultural edificado, não é algo que cabe às prefeituras optarem se vão ou não proteger, é uma obrigação instituída pela Carta Magna², e como tal, deve ser cumprida.

Devido ao juízo de valor patrimonial, é necessário que as construções de caráter histórico arquitetônico sejam preservadas. Segundo Lemos (2010, p. 29), “Preservar é manter vivos [...] É fazer levantamentos de construções, especialmente aquelas sabiamente condenadas ao desaparecimento decorrente da especulação imobiliária”. Para o historiador do século XIX Camilo Boito, manter essas construções protegidas das ações do tempo e da especulação imobiliária é obrigação de toda sociedade “providenciar que as velhas e belas obras do engenho humano sejam longamente conservadas para a admiração do mundo.” (BOITO, 2002. p.37).

² Uma das nomenclaturas dadas à Constituição Federal de 1988.

Como defendido por Boito (2002), não cabe somente ao gestor municipal a tarefa de preservar essas construções, é um trabalho o qual deve ser feito em conjunto com a sociedade. Todavia, a população Lagartense em sua grande maioria não compreende que é um agente nessa tarefa. Comprovando o pensamento de Lemos (2010) o qual, segundo o autor, ainda não é generalizada a preocupação em conservar os bens patrimoniais; fruto tanto da falta de estudos voltados a esse tema, como também da falta de políticas municipais sobre o assunto.

Por isso a importância de estudos com essa temática, os quais possam ser apresentados à sociedade; pois a partir do momento que a população conheça o papel que a arquitetura possui na compreensão da história e memória como também na formação da identidade da cidade, ela possa ocupar seu lugar na proteção do patrimônio local.

Como também pressionar para que a câmara legislativa tire do papel a criação de um órgão³ municipal o qual seja responsável pela preservação patrimonial, colocando em pleno exercício, criando leis, diretrizes e fiscalizando, pois, quando não há legislações sobre a conservação e preservação do patrimônio material, corre-se um grande risco, visto que há uma grande probabilidade que as construções históricas sofram com descaracterizações e até mesmo sejam demolidas.

Como exemplo do descaso dos gestores municipais acerca da importância do patrimônio edificado, é a inexistência de um inventário dos bens históricos arquitetônicos do município, que de acordo com o historiador lagartense Adalberto Fonsêca é algo que é de extrema importância que seja realizado o quanto antes possível.

O cadastro do que ainda existe do patrimônio material de Lagarto, urge ser realizado, uma vez que, somente através de ações populares poderia ser salvo da ação predatória do poder público e de particulares que não possuem qualquer compromisso com sua preservação. Esse tipo de ação poderia provocar a Câmara Municipal a criar uma lei de proteção e regulamentação do patrimônio histórico do município. Enquanto essa ação não ocorrer, incontáveis monumentos serão demolidos calando a história e impedindo as gerações futuras de conhecerem seu passado. (FONSECA, 19-- , p.3)

³ Segundo entrevista com o professor Claudefranklin Monteiro, o qual é conselheiro da Secretaria de Cultura, ele apresentou a proposta de criação de um órgão o qual tratasse sobre as questões do patrimônio cultural da cidade, a qual foi aprovada pelos vereadores (Ver Apêndice A).

Segundo Lemos (2010, p.29), “[...] registrar é sinônimo de preservar, de guardar para amanhã informações ligadas a relações entre elementos culturais que não têm garantias de permanência”. As construções históricas devem ser preservadas, pois, é uma herança coletiva, faz parte da memória da comunidade, sem as quais não podemos recordar as nossas histórias (RUSKIN, 1996). Há várias ferramentas que possam ser utilizadas para a proteção do patrimônio, e entre elas está o inventário, que consiste na documentação dos bens culturais visando o seu conhecimento e entendimento. Sua importância também se deve pelo motivo de poder servir para auxiliar no planejamento da cidade, “educando e sensibilizando a sociedade, criando uma consciência de preservação deste patrimônio” (CARVALHO, AMARAL, 2011, p.7).

Visto que há o descaso da administração municipal em relação às construções históricas, esse trabalho surge com o propósito de dar visibilidade a importância dessas construções na história e memória da população lagartense, como também documentá-las, para criar um material com o registro dessas edificações o qual possa ser utilizado por acadêmicos na compreensão da arquitetura Lagartense; e quiçá provocará a câmara a criar uma lei de preservação do patrimônio edificado.

O trabalho tem como objetivo geral criar um inventário arquitetônico de algumas das edificações históricas situadas no entorno das principais praças do bairro centro na cidade de Lagarto - SE. Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: 1. Realizar pesquisa bibliográfica sobre a área de patrimônio e processos de inventário arquitetônico; 2. Realizar pesquisa bibliográfica sobre a história de Lagarto; 3. Realizar pesquisa bibliográfica sobre os estilos arquitetônicos encontrados; 4. Fazer o mapeamento das edificações de interesse histórico; 5. Compreender a relação da população com as construções históricas através de entrevistas e questionários.

Foi feito o levantamento bibliográfico dos temas relacionados ao assunto, como, início das práticas de preservação na Europa, criação do SPHAN, modelos de inventários no Brasil, história de Sergipe, história da formação da cidade de Lagarto, estilos arquitetônicos; através de livros, artigos, teses, blogs e sites. Também foram realizadas pesquisas fotográficas das construções históricas em contas do Instagram com foco na história da cidade, onde as pessoas enviam fotos, como também o gestor da conta vai à procura de pessoas que possam ter registros antigos da cidade. Optou-

se por esse meio para obter as fotografias, devido ao curto período para o desenvolvimento do trabalho, no qual não seria possível ir atrás de cada um dos proprietários das fotografias.

Após o levantamento teórico e a pesquisa fotográfica, começou a ser enviado um questionário para a população lagartense, com o intuito de compreender a relação dos habitantes com as construções históricas localizadas no centro da cidade. Conciliando essas respostas com o pensamento do historiador Max Dvořák, teórico da arte do século XIX, o qual defendia a importância do monumento ter uma relação com o entorno, foram selecionadas oito construções entre públicas e privadas, as quais estão localizadas no entorno das Praças Nossa Senhora da Piedade, Manoel Filho de Carvalho, Filomeno Hora, Sebastião Garcês e uma na Rua Major Mizael Mendonça. Sendo a decisão tomada a partir da conciliação do saber técnico com a participação popular.

Foram realizadas visitas às construções, onde foram tiradas fotografias e realizado o levantamento cadastral para o preenchimento da ficha de inventário. Em paralelo ao desenvolvimento da pesquisa foram realizadas entrevistas com pessoas ilustres da cidade e um morador de longa data da Rua Major Mizael Mendonça, para compreender quais são suas memórias e relação com as construções portadoras de juízo de valor; foram eles: o historiador Claudefranklin, o jornalista Kiko (administrador da página do Instagram onde foram obtidas as fotografias), Cicílio (um dos moradores mais antigos da Rua Major Mizael Mendonça) e Rangel (um dos herdeiros da residência de Dionísio Machado).

Devido ao constante risco que o patrimônio edificado lagartense enfrenta, buscou-se desenvolver um inventário das edificações históricas as quais mais foram citadas no questionário e as quais tinham uma relação com o entorno. Este material é de grande importância na produção de registros sobre a produção arquitetônica da cidade, como também contribuir para a relação afetiva do Lagartense com o seu patrimônio histórico arquitetônico.

1. COMEÇANDO A PENSAR NO PATRIMÔNIO

Para Choay (2006) historiadora francesa do século XX, o surgimento do pensamento de conservação dos monumentos históricos se deu no início do século XV na Itália, especificamente em sua capital Roma, quando o papa Martinho V restabelece a sede do papado na cidade arruinada, fruto do desejo de restituir o seu poder e o seu prestígio. Neste momento não se pensava em conservação aos modos de hoje, mas já havia uma consciência do valor histórico e artístico dos monumentos da antiguidade quando ocorreu a apropriação dos fragmentos da arquitetura e de outros objetos menores do povo romano.

Foi na França durante a Revolução Francesa datada do século XVIII que as discussões acerca do que deveria ser considerado monumento e como conservá-los passaram a ganhar força. Conforme Choay (2006) durante a revolução ocorreu um fenômeno denominado vandalismo ideológico, entre os revolucionários houve o desejo de apagar a história que haviam vivido, destruindo as construções que lembrava o antigo regime, “Muitos mais do que vândalas, as destruições [da Revolução] são cívicas e patrióticas.” (VASARI, 1962, p.34 apud CHOAY, 2006, p. 108). E foi justamente o temor gerado na população por essas ações de vandalismo ideológico que despertou a discussão sobre a conservação do patrimônio.

Para o historiador da arte austríaco Alois Riegl, o qual viveu durante o século XIX, o monumento se trata de uma “composição de arte ou escrita (documento), “criada pela mão do homem” e que presentifica na consciência das gerações posteriores um evento ou pessoa.” (RIEGL, 2014. p.24). Françoise Choay reforça a importância do monumento visto que

[...] seu modo de acção sobre a memória. Não só ele a trabalha, como também a mobiliza pela mediação da afectividade, de forma a recordar o passado, fazendo-o vibrar à maneira do presente. Mas, esse passado invocado e convocado, decerta forma encantado, não é um passado qualquer: foi localizado e selecionado para fins vitais, na medida em que pode, directamente, contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade, étnica ou religiosa, nacional, tribal ou familiar. (CHOAY, 2006, p. 17-18)

Em resposta a essas ações vândalas, foram formadas as primeiras instruções de um projeto que ficou intitulado como a Comissão dos Monumentos Históricos, datado de 1837. A França foi inovadora instaurando uma política de gestão e conservação do patrimônio histórico como uma tarefa do Estado, outra diferença foi que o país passou a “não visa apenas à conservação das igrejas medievais, mas, em sua riqueza e diversidade, à totalidade do patrimônio nacional” (CHOAY, 2006, p.97).

De acordo com Kühl (2003), no final do século XVIII, o francês Quatremère de Quincy, um grande erudito, historiador da arte e arqueólogo, apresentou várias reflexões sobre o tema preservação, e antecipou algumas das principais linhas de atuação do século seguinte. Entre alguns dos meios de preservação defendidos por ele, está a restauração. Que, até então, era para restabelecer o estado original e/ou rejuvenescimento de obras alteradas no decorrer do tempo. Já para Quincy segundo Kühl (2003, p.4) “é voltada a melhoramentos e associada à busca da configuração inicial e completa de um bem, refazendo partes e, mesmo, construindo acréscimos.” Deve-se dizer que especular como seria o estado original de uma obra, era algo frequentemente feito na França nesse período.

Também era defensor da conservação, para ele, há a “[...] importância do próprio aspecto de vetustez dos edifícios” (KÜHL, 2003, p.6). Quincy é um nome muito importante na preservação do patrimônio, pois seus pensamentos abriram caminhos para as duas das principais vertentes da conservação e restauro do século XIX e até mesmo da contemporaneidade. As suas contribuições para a área da preservação são inquestionáveis, visto que:

[...] alarga o debate sobre várias questões, que permanecem essenciais para a atual reflexão sobre a preservação de bens culturais, tais como: até que ponto é válido fazer integrações; a necessidade de manutenções constantes para evitar a ruína de uma obra; a validade, em certos casos, de conservar a obra em estado arruinado; o interesse de se preservar a pátina; a pertinência de completar elementos que se repetem numa mesma obra de arquitetura, feitos através de formas simplificadas e materiais diferenciados; a preservação do contexto. (KÜHL, 2003, p.7)

Uma dessas vertentes foi defendida pelo também francês Viollet-le-Duc (1814 – 1879), adepto dos complementos e refazimentos em estilo, muito utilizado no país; e a outra pelo inglês John Ruskin (1819 – 1900) o qual apresentava um pensamento mais conservador, defensor da pátina, porém em casos específicos poderia ser realizados pequenas intervenções para que o monumento pudesse perdurar por o máximo de tempo possível.

No campo da restauração, Viollet-le-Duc é uma figura de fundamental importância para a análise dos critérios empregados na preservação de monumentos do passado. Para ele “Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento” (VIOLLET-LE-DUC, 2000, p.29).

Para suas restaurações baseava-se não só no conhecimento estético; era um defensor da ação com base no critério técnico a partir do conhecimento embasado em documentos, entre eles destacava a importância da fotografia, a qual “[...] apresenta essa vantagem de fornecer relatórios irrefutáveis e documentos que podem ser consultados sem cessar, mesmo quando as restaurações mascaram os traços deixados pela ruína” (VIOLLET-LE-DUC, 2000. p.68).

Visto que assim teria propriedade sobre o que está se fazendo, pois acreditava que “[...] nada é tão perigoso quanto a hipótese em trabalhos de restauração” (VIOLLET-LE-DUC, 2000. p.69). Ao seu ver o trabalho de um restaurador era como de um cirurgião habilidoso que só intervém em um órgão quando adquiriu pleno conhecimento sobre o assunto, com conhecimento das consequências, assim deve ser o restaurador. Para Viollet-le-duc (2000) se o restauro for feito sem antes haver um estudo minucioso sobre a construção é melhor que não faça, melhor deixar a edificação ruir do que a destruir. Um outro pensamento o qual defendia era que após restaurado, a construção deve receber um uso, pois se trata da melhor forma de conservá-la.

Contemporâneo de Viollet-le-duc, o historiador da arte inglês John Ruskin, o qual fazia parte da sociedade de defesa dos monumentos ingleses, da conservação pura, publicou uma de suas obras-primas, *As Sete Lâmpadas da Arquitetura (1849)*, sendo elas: do sacrifício, da verdade, do poder, da beleza, da vida, da memória e da obediência. Ruskin (1996) na lâmpada da memória abordou sobre a importância de respeitar as manifestações do tempo na construção, buscando conservá-la sem reconstituí-la, por acreditar que as marcas deixadas através do uso por diversas gerações fazem parte de sua essência e por tanto são sagradas, devendo serem respeitadas.

Contudo, Ruskin acreditava que os monumentos devem ter a maior durabilidade possível, e por isso defendia a manutenção periódica. Como exemplo prático dessa teoria, podemos citar o Castelo Garcia D’ Ávila (Figura 1) localizado na Praia do Forte no município de Mata de São João no estado da Bahia. Construído no século XVI foi tombado pelo IPHAN em 1937 por ser a única construção das américas com características medievais. Após ter sido abandonado, entrou em estado de ruína, sendo restaurada na década de 1980 (PORTAL A TARDE, 2021); restauro esse que seguiu o conceito de Ruskin, onde foi respeitado o estado que a edificação se

encontrava e feito somente pequenas intervenções para prolongar a vida do monumento e que também permitisse que fosse possível receber os visitantes sem gerar danos na estrutura.

Figura 1 – Fotografia aérea do Castelo Garcia D' Ávila atualmente.

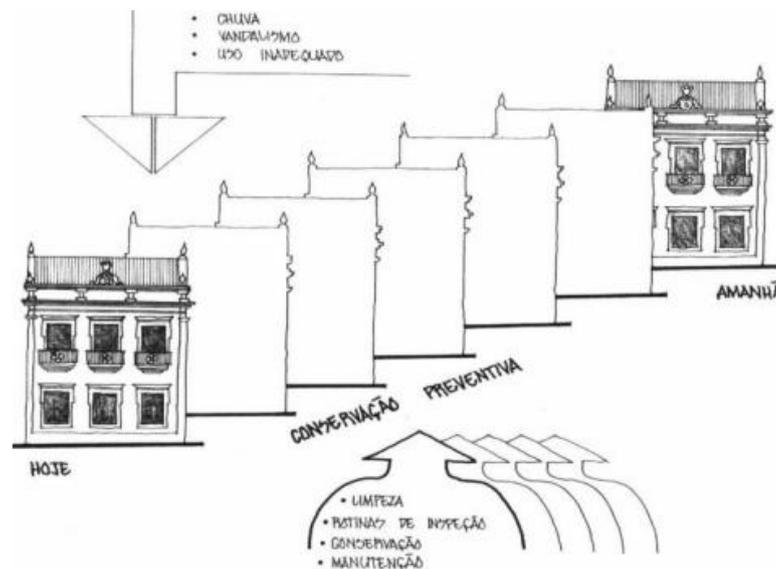


Fonte: FUNDAÇÃO GARCIA D' ÁVILA. Disponível em: <https://fgd.org.br/>. Acesso 15/10/2022.

Na contemporaneidade, existem diversas teorias no campo da conservação e restauro além das apresentadas por esses grandes teóricos, entre elas está a conservação preventiva (Figura 2), que “é o conjunto de medidas que se deve tomar para prevenir o aparecimento de danos em uma edificação, evitando trabalhos radicais de restauração” (IPHAN, 19--. p.14), essas medidas são, limpeza, manutenção, conservação, rotinas de inspeção, etc. Pois, dessa forma, a construção não sofre com severas degradações, dificultando a solução dos problemas, visto que, quanto mais degradações a edificação for enfrentando, mais custoso é para sanar essas patologias. E é esse custo que faz com que em muitas das vezes o proprietário opte por deixar a construção entrar em estado de ruína.

Por possuir juízo de valor patrimonial, é necessário que as construções antigas sejam preservadas. Mas o que é preservar? Segundo o dicionário online de português, é colocar-se a salvo de qualquer mal ou dano; resguardar; conservar e proteger (PRESERVAR, 2022). Para o IPHAN (20--) preservar e conservar é manter a edificação em condições íntegras; é evitar o surgimento de problemas e ainda garantir a manutenção de seus valores históricos e estéticos, tornando possível que essa construção atravessasse gerações. Mas, para que as construções históricas perdurem ao longo do tempo, é necessário que sejam conservadas e, quando necessário, que passem pelo processo de restauro.

Figura 2 - Esquema de como funciona a conservação preventiva.



Fonte: Manual de Conservação preventiva para edificações (20--).

Por mais que todos esses autores da teoria e restauro concordem que é através do monumento “composição de arte ou escrita (documento), “criada pela mão do homem” e que presentifica na consciência das gerações posteriores um evento ou pessoa” (RIEGL, 2014, p.24) que a história sobre um povo é contada; uma coisa é certa, não são todas edificações que irão ser preservadas “[...]fomos obrigados a limitar a nossa atenção apenas aos testemunhos que nos parecem representar etapas mais evidentes no processo de evolução” (RIEGL, 2014, p.32). Dantas (2013, p. 233) concorda com Riegl quando diz que

[...] o conceito de patrimônio cultural (em geral) é distinto do conceito de patrimônio cultural protegido. Dizendo de outra maneira, tudo o que o homem produz ou dota de significação pode ser considerado “bem cultural”, mas nem todos esses serão objeto de proteção.

Todavia, para que seja possível que os monumentos continuem por gerações sendo admirados, é necessário que sejam conservados. Como defendido por Viollet-le-Duc é importante a criação de registros, para que quando forem realizadas as ações de conservação e restauro, seguindo as recomendações de estudiosos da área como esses citados e tantos outros, exista um material que possa ser consultado.

1.1 CARTAS PATRIMONIAIS

Após o que ocorreu na França durante a revolução francesa, vários outros países europeus passaram a discutir sobre a preservação do patrimônio. Começaram a compreender que o patrimônio histórico faz parte da história da nação e é importante

para o legado das gerações futuras. E é nesse momento que surgem os congressos ao redor do mundo, os quais dão origem às cartas patrimoniais. Tendo como foco criar recomendações sobre a preservação dos bens culturais, tais documentos não são normativos. Elas são embasamentos filosóficos e teóricos que influenciam a formulação de políticas, nos níveis mundial, nacional e até regional; sendo uma estratégia de mobilização e difusão de conhecimentos e diretrizes. Para a professora Beatriz Kühl

As chamadas cartas patrimoniais são documentos – em especial aquelas derivadas de organismos internacionais – cujo caráter é indicativo ou, no máximo, prescritivo. Constituem base deontológica para as várias profissões envolvidas na preservação, mas não são receituário de simples aplicação. (KÜHL, 2010, p. 287).

A primeira delas, foi a Carta de Atenas de 1931. Elaborada durante o I Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos em Monumentos Históricos, foi um marco por se tratar de uma ação pioneira. Conforme Granato, Ribeiro e Araújo (2018), organizado pelo International Museums Office, o evento contou com a participação de cento e vinte profissionais de vinte e quatro nacionalidades. Porém, a discussão ainda estava restrita ao continente europeu, visto que não havia representantes de países fora do velho mundo.

O objetivo do congresso consistia em formar diretrizes sobre como cuidar das grandes cidades, e principalmente como preservar o patrimônio histórico e os monumentos arquitetônicos. Uma vez que antes do congresso, estava havendo divergências sobre o tema entre os estudiosos, o que tinha como resultado o uso de diferentes metodologias nas intervenções que estavam sendo realizadas. E para frear essas divergências de pensamento, era necessário criar um material que apresentasse uma padronização para a documentação, preservação, restauro e manutenção do patrimônio cultural. Servindo como material para orientar os profissionais da época; e visando ajudar a sanar essas dificuldades, surgem as cartas patrimoniais.

A Carta de Atenas (1931) marcou o começo das formulações intergovernamentais, de diretrizes voltadas para a “proteção e conservação” do patrimônio cultural. Entre as recomendações, está:

– Proporcionar uma manutenção regular e permanente, apropriada para assegurar a conservação dos edifícios;

– Manter uma utilização dos monumentos, que assegure a continuidade de sua vida, dificultando um possível estado de ruína;

– O direito da coletividade em relação à propriedade privada e a importância da educação patrimonial.

A carta de Veneza (1964), foi fruto do II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, o qual teve como tema a Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios, vale lembrar que dentre os feitos realizados durante o congresso está a criação do ICOMOS⁴ em 1965. É uma das principais cartas quando o tema é os bens culturais, sendo uma leitura fundamental quando se está trabalhando com a preservação de obras e conjuntos arquitetônicos. O trabalho tem como foco a conservação e restauração de monumentos e sítios históricos; e apresenta o restauro crítico, que se trata do processo de decidir o que deve ser preservado e o que deve ser descartado e a preocupação do meio que envolve o monumento, visto que faz parte deste.

Aborda sobre como deve ser a conservação, restauração, os cuidados com os sítios monumentais, a forma correta de realizar as escavações, e a importância de sempre ter uma documentação e publicação sob a forma de relatórios, o qual deve ser ilustrado com desenhos e fotografias, como defendido por Viollet-le-Duc. Tal documento deverá ser depositado nos arquivos de um órgão público para que possa ficar à disposição dos pesquisadores.

As Normas de Quito (1967) foi elaborada na Reunião sobre conservação e utilização de monumentos e lugares de interesse Histórico e Artístico – O.E.A, no ano de 1967. Aborda sobre a conservação e a utilização de monumentos e lugares de interesse histórico e artístico, e assim como Boito (2002), atribui a sociedade a responsabilidade na preservação do patrimônio cultural material.

Do seio de cada comunidade pode e deve surgir a voz de alarme e ação vigilante e preventiva. O estímulo a agrupamentos cívicos de defesa do patrimônio, qualquer que seja sua denominação e composição, tem dado excelentes resultados, especialmente em localidades que não dispõem ainda de diretrizes urbanísticas e onde a ação protetora em nível nacional é débil ou nem sempre eficaz. (IPHAN, 1967, p.9)

⁴ Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Escritório, um conselho especializado em discutir sobre a conservação e a restauração dos sítios históricos, o qual está em atuação até o momento presente.

Imputa que a diminuição do quantitativo de bens culturais, deve-se a inúmeros fatores, entre eles a falta de uma política oficial capaz de produzir medidas protecionistas e de promover a revalorização do patrimônio monumental em função do interesse público, realidade essa vivenciada em Lagarto. Entre as diretrizes apresentadas na carta, está:

–A valorização do patrimônio, de modo a ressaltar suas características e permitir o seu ótimo aproveitamento;

–A importância da colaboração espontânea dos proprietários dos bens nos planos de valorização do patrimônio histórico e artístico, especialmente nas pequenas comunidades;

–O desenvolvimento de um programa de educação cívica.

Na norma é lembrado o que já é de conhecimento de muitos, que quando se pensar na criação de uma legislação ela deve ser eficaz, e juntamente com ela deve-se pensar na organização técnica e ter um planejamento nacional. Pois, de nada adianta ter uma legislação a qual não seja viável colocá-la em prática.

Até o momento mais de quarenta cartas foram publicadas, aqui foram citadas somente algumas, mas há muitas outras que tratam sobre o patrimônio, como a Carta de Atenas (1933), da Itália (1972), de Machu Picha (1977), de Burra (1980), de Florença (1981), de Cracóvia (2000), de Nizhny Tagil (2003), etc.

Em muitas delas, quando se trata de formas de preservação do patrimônio, o inventário é citado como uma das ferramentas. Tendo como exemplo a Declaração de Amsterdã de 1975, que dá importância a criação dos inventários e sua difusão entre as autoridades regionais e locais. Sendo uma das mais antigas formas de proteção do patrimônio, e que até hoje tem uma grande contribuição na tutela da preservação do patrimônio cultural.

1.2 O PENSAMENTO DE SALVAGUARDA NO BRASIL

As discussões em solo europeu atravessaram o atlântico, e influenciaram fortemente na construção do pensamento preservacionista no Brasil. Foi no início do século XX que a discussão acerca do patrimônio nacional passou a ganhar visibilidade, devido aos inúmeros disparates que estavam acontecendo em razão à

popularização do estilo neocolonial, quando construções autenticamente coloniais estavam sendo submetidas a reformas com o intuito de deixá-las com características do estilo que estava “em moda” (LEMOS, 2010).

A degradação destes bens, e em especial o descaso com as cidades históricas, chamou a atenção de políticos e intelectuais da época. Visto que, esse abandono poderia comprometer a imagem do país frente às nações civilizadas. Mediante a essa preocupação, o assunto passou a ser uma preocupação do Governo Federal, como também das instituições culturais e da imprensa.

Em 1933, o então deputado Luiz Cedro, apresentou um projeto de lei para a criação da Inspetoria dos Monumentos Nacionais - IPM, a qual teria como atribuição conservar os imóveis públicos ou particulares, os quais fossem de interesse nacional devido a sua história (LEMOS, 2010).

E foi fruto dessa preocupação que na Constituição de 1934, no Art. 10, “observa-se pela primeira vez no Brasil a noção jurídica de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional” (TOMAZ, 2010, p.2). Onde foi atribuído ao poder público a responsabilidade pela preservação dos monumentos de valor histórico ou artístico de importância nacional.

Somente em 1936, foi apresentado um plano inovador; quando o Ministro da Educação Gustavo Capanema, pediu ao poeta Mário de Andrade que redigisse um anteprojeto para a criação de um órgão voltado à preservação do patrimônio histórico e artístico nacional, e foi como fruto dessa iniciativa que em 1937 foi criada a primeira regulamentação de proteção dos bens culturais no Brasil, quando o então Presidente Getúlio Vargas, assinou o Decreto-Lei n.º25, e entre as medidas de proteção, estava a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, como consta no Art. 46

fica criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com a finalidade de promover, em todo o País e de modo permanente, o tombamento, a conservação, o enriquecimento e o conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional. (BRASIL, 1937, Art. 46)

A criação do SPHAN foi uma iniciativa precursora, a qual trouxe à tona a necessidade não só de registrar o passado nacional, mas também da urgência em preservar (VAILATI, 19--); resposta do despertar do patriotismo, da importância do país ter uma identidade própria, reflexo dos acontecimentos que estavam acontecendo em todo o globo.

Era de interesse de políticos, intelectuais e da mídia que o país possuísse uma identidade nacional, o que resultou no envolvimento de grandes nomes na preservação do patrimônio cultural brasileiro. Nesse primeiro momento a instituição tinha como presidente Rodrigo de Mello Franco de Andrade, e como colaboradores Mário de Andrade, Lúcio Costa, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Prudente de Moraes entre outros (Figura 3).

Figura 3 - Da esquerda para direita, Candido Portinari, Antônio Bento, Mário de Andrade e Rodrigo de Melo.



Fonte: IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2735>, Acesso 19/04/2022.

Com o Decreto-Lei nº 25 de 1937, o tombamento foi instituído como um instrumento para a proteção do patrimônio material, a fim que ele não desaparecesse. Para isso deveriam ser primeiramente inscritos em um dos quatro Livros do Tombo, sendo eles: Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Histórico; das Belas-Artes e das Artes Aplicadas.

Foram realizados mapeamentos em busca de construções históricas; contudo, nesse primeiro momento, os trabalhos tinham predileção pelos exemplares do período colonial, em especial igrejas, sendo mais atraídos pelo valor estético que pelo valor histórico. Além disso, o instrumento de legitimação das escolhas era a autoridade dos técnicos do SPHAN, formado pelo grupo de intelectuais modernistas que fazia parte da instituição (TANNO, 2006).

Para (Vailati, 19--) a política adotada pelo SPHAN a partir dos anos 70 foi vista como ultrapassada, elitista e restritiva. Muito diferente do projeto apresentado por Mário de Andrade em 1936. Esses adjetivos foram atribuídos pelo fato de a autarquia nutrir uma visão muito limitada acerca do que e como deveria ser preservado o

patrimônio brasileiro, dado que super valorizaram o patrimônio colonial, em relação a outros estilos. Ainda segundo o autor,

O programa de trabalho no SPHAN foi, inicialmente, o exercício de uma política de tombamento, cuja prioridade era dada aos remanescentes da arte colonial brasileira, localizadas, fundamentalmente, em Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul. A justificativa estava relacionada aos excessivos saques de objetos coloniais para comercialização e ao processo de modernização das cidades, que, ao se urbanizarem, eliminavam parte dos imóveis do passado e da memória material do país. (VAILATI, 19--).

Entre os procedimentos adotados pelo conselho, estava a valorização do estético das obras. Deve-se lembrar que naquela época era muito pequeno o quantitativo de historiadores e museólogos na equipe de trabalho, sendo os arquitetos e os técnicos os responsáveis pela execução das políticas de preservação, nessa fase conhecida como fase heroica (VAILATI, 19--).

No ano de 1970 foi aprovado o Decreto nº 66.967, e o SPHAN passava a ser o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. A década de 70 foi um período de mudanças na instituição, entre elas, a descentralização das ações, visto que foi estabelecido a criação de órgãos em nível estadual, os quais também iriam possuir a competência de proteção do patrimônio cultural material e imaterial.

Sendo o primeiro órgão federal de proteção ao patrimônio cultural, a criação do SPHAN foi de grande importância para a discussão sobre o que é patrimônio, com a criação de políticas de salvaguarda, inventariação de inúmeros bens, trabalho com educação patrimonial, etc. Atualmente denominado como IPHAN, se trata de uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro há mais de 80 anos.

Conforme o site do IPHAN-SE <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1075>>, o IPHAN atua em Sergipe desde 1937, já a superintendência foi criada em 2009. Possui vinte e três bens protegidos no nível federal, grande parte concentrados na costa litorânea, e nenhum deles situado na cidade de Lagarto.

1.3 EXEMPLOS DE INVENTÁRIOS EM TERRAS BRASILEIRAS

Como citado no Art. 216 da CF/88, são vários os instrumentos que podem ser utilizados para a proteção do patrimônio cultural material, entre eles está o inventário.

Dentre as ferramentas de proteção ao patrimônio, o inventário surge como sendo uma opção mais branda e flexível, com normas próprias e de rápida aplicabilidade, pode-se descrevê-lo como um

catálogo por escrito dos bens, móveis e imóveis, de uma localidade, utilizado como instrumento designado a conhecer e proteger o patrimônio cultural das cidades, consistindo na identificação e registro por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades de algum bem de interesse para região. (VIEIRA; MORAES; FEITOSA, 2011, p.1)

Segundo o dicionário Aurélio, inventariar significa descrever minuciosamente, registrar, catalogar. Para Miranda, Araújo e Askar (2009) quando se trata de bens edificados o inventário consiste no levantamento e identificação das características, história, estado de conservação, data de construção, endereço, relação com o entorno, etc. De acordo com Vieira, Moraes, Feitosa (2011), se trata de um material no qual é possível reunir um amplo e diversificado conjunto de informações referentes a cidade, sendo um apoio para o gerenciamento e proteção de acervos culturais; podendo ter várias finalidades entre elas,

subsidiar as ações de educação patrimonial e as políticas públicas de preservação; divulgar e valorizar o patrimônio cultural; e mobilizar e apoiar a sociedade civil na salvaguarda do seu patrimônio cultural. (MIRANDA; ARAÚJO; ASKAR, 2009, p.51)

Desde as primeiras ações de preservação ao patrimônio lideradas pelo SPHAN até hoje, vários inventários foram realizados em todo o Brasil. Entre eles, temos como referência o inventário realizado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia - IPAC-BA, o qual foi executado na década de 1970, sob a direção do arquiteto Paulo Ormino de Azevedo. No inventário estão reunidos exemplares de arquitetura religiosa, assistencial, militar, de funções pública e privada, industrial e agrícola.

Conforme Vieira, Moraes e Feitosa (2011) não foram contemplados somente bens tombados, mas também aqueles ainda não reconhecidos, como também os que se encontravam ameaçados. É tido como uma iniciativa pioneira por utilizar como base para os fichamentos dos monumentos o sistema desenvolvido pelo Conselho de Cooperação Cultural da Europa, o qual a ficha seguia o mesmo modelo utilizado por outros países europeus como, França, Itália e Espanha. Quando comparadas as fichas, pode-se perceber a semelhança entre a ficha produzida pelo Conselho (Figura 4 e 5) com a ficha produzida pelo IPAC-BA (Figura 6 e 7).

Como abordado por Miranda, Araújo e Askar (2009), a respeito das informações que devem estar presentes em uma ficha de inventário, o exemplo do

IPAC-BA apresenta descrição da situação e ambiência, período da construção, descrição e pertences, estado de preservação, proteção existente, fotografias, planta baixa com legenda, observações, dados tipológicos, características especiais, histórico arquitetônico, possível utilização, materiais/ sistemas construtivos, restaurações realizadas, restauração proposta e planta de localização. Informações essas também presentes no exemplo europeu.

Mesmo tendo passado mais de cinquenta anos desde sua realização, o trabalho desenvolvido pela equipe de Paulo Ormino continua sendo um exemplo maravilhoso de como deve ser formada uma ficha de inventário; e o papel que o inventário tem em criar um registro desses bens importantes para a sociedade, material esse que auxilia nas futuras ações de conservação e restauro.

Figura 4 – Frente de uma ficha produzida no Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural Europeu.

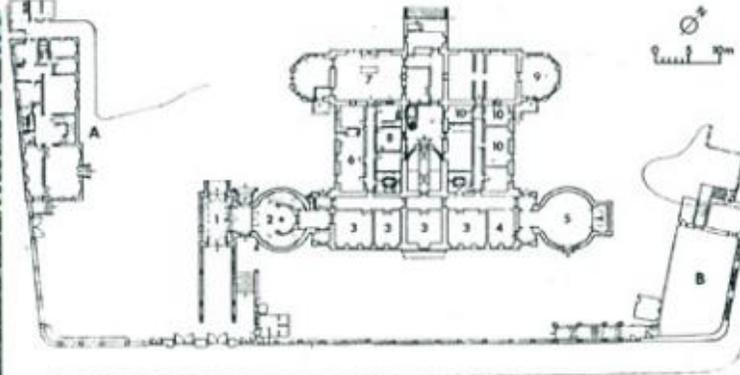
NÚMERO DE INVENTÁRIO IPCE: L. 11 05 02 (1.3) N.C.		MONUMENTO		INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL EUROPEU - IPCE										
DESIGNAÇÃO: Palácio Vale Flor e jardim murado onde se insere (**)		LOCALIZAÇÃO: Dist. e conc. de Lisboa, frag. de Alcântara. A entrada situa-se na rua Jau, 50/62. A cerca é ainda delimitada pelas ruas João de Barros e Soares de Passos e calç. de Santo Amaro.		 Ministério dos Obras Pùblicas Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais										
AMBIENTE E CONTEXTO: Situa-se no Alto de Santo Amaro, no bairro do mesmo nome, de fraca densidade, constituído por outros palacetes menores e ricas vivendas. Pela sua localização disfruta de vista panorâmica sobre a cidade e o Tejo.														
ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: Séc. XX (1902-7) (***)														
DISCRICÃO: Conjunto de interesse no qual se destaca o Palácio, cujo corpo principal quadrangular desenvolvido em 4 pisos em torno de um pátio, tem planta em H, ligado a 2 pavilhões circulares e 2 octogonais. Edifício bastante fenestrado, sendo as aberturas centrais de sacada. A cobertura do corpo principal é anasardada, com telhados de 2 águas e a dos pavilhões circulares em cúpula coroada. O acesso ao inferior faz-se pelo pavilhão da esquerda. O pavilhão da direita constitui a capela. A iluminação é coada por lanternas e vitrais. A circulação horizontal é cortada ortogonalmente dando acesso a salas numa composição regular. A circulação vertical é resolvida com 1 escadaria central e 2 rodando elevadores. Apoiado na cerca a SO do Palácio situa-se a "Casa de França", edifício de 2 pisos. O jardim, de buxos, árvores de porte e diversas construções decorativas, ocupa a restante área da cerca (18.000m ²).														
UTILIZAÇÃO ACTUAL: Instalações dos Institutos Nacionais de Vale Flor e de Investição Científica Tropical.														
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	A Satisfatório B Moderado C Mau	Estrutura resistente	A B C	Elementos secundários	A B C	Cobertura	A B C	Interior	A B C	HUMIDADE	A Insistente B Vestigios C Saturado	A B C	Gráo de protecção IPCE:	2
PROTECÇÃO EXISTENTE: Nenhuma														
PROTECÇÃO PROPOSTA: Classificação como Imóvel de Interesse Público.														
ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO GRÁFICA E FOTOGRÁFICA														
														
1 2 1- Palácio, ângulo S. 2- Planta do 1º piso (com): 1. galeria que abrigava a chegada das carruagens; 2. vestíbulo da entrada sobre; 3. sala do pessoal e armários; 4. sacristia; 5. capela; 6. cozinha; 7. casa; 8. instalações sanitárias; 9. escritório; 10. casa forte. A- Casa de França. B- Lavandaria.														
OBSERVAÇÕES: (***) Fazia parte do conjunto o edifício fronteiro, destinado a cozeira e garages, tratado em ficha própria. (***) Existe divergência quanto à data de construção: Norberto de Araujo situa-a entre 1904-5; o Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa entre 1902-5.							Autor: Margarida Alçada Data: J.A. de 1988 Revisões: Data:							
Os elementos que figuram nesta face da ficha, constituem a ficha fundamental e são indispensáveis para assegurar uma protecção. - A utilização do verso só tem valor complementar.														

Figura 5 – Verso de uma ficha produzida no Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural Europeu.

DADOS TIPOLOGICOS	DADOS CRONOLOGICOS	DADOS TECNICOS
<p>O Palácio constitui exemplo de arquitectura civil de ecletismo decorativo característico das construções luxuosas do final do séc. Com projecto assinado pelos Arqts N. Cola Bigaglia e J.Ferreira da Costa, O Arqtº Ventura Terra colaborou em poseções. Os interiores tiveram assinatura de Carlos Reis, Cotrin e Constantino Fernandes. Seguindo a estética do final do séc., a grandiosidade arquitectónica alia-se à fantasia decorativa de sabor revivalista neo-renascença nos estuques relevados, pinturas decorativas, espelho e vitrais, madeiras e mármore esbultados, ferros forjados. Presente a tlo característica sala de decoração orientalizante. De salientar a relação entre os volumes e o espaço envolvente - a concepção do jardim precede a construção do próprio edificio.</p>	<p>Evlução histórica: Em 1896, José Constantino Dias, grande proprietário agrícola em S.Tomé, que veio a ser Par do Reino, Visconde, Conde e Marquês de V.Flor, pede licenciamento para venda de um terreno que compra, com uma pequena construção. Em 1898 e 1900-5 constrói estufas e pequenas construções no jardim. Em 1905 constrói o Palácio. Em 1908 o jardim é aumentado com construções de recreio. Em 1909 é acrescentada a capela e escadaria. Em 1910 é construída a casa dos criados. Utilizado durante a 2ª. Guerra Mundial para abrigar refugiados passou a denominar-se "Casa da França". Em 1945 feito projecto de alterações. Em 1950 sua mulher M.ª, utilização proposta: Como Dias Ferreira Pinto, funda o Instituto Marquês de V.Flor, administrado pela Sociedade Agrícola V.Flor, ao qual faz doação do Palácio. Em 1965 a Casa da França foi adoptada a residência do Presidente do Instituto Marquês V.Flor.</p>	<p>Materiais: Paredes de cantaria e alvenaria rebocada. Cobertura de telha e ardósia assente em estrutura de madeira. Caixaheria e persianas de madeira. Paredes interiores em estuque ou revestidos de madeiras preciosas. Pavimentos de madeira e mármore.</p> <p>Obras de restauro: Segundo o Proc. da Oit. (obra nº 15 197) foram realizadas: 1938 e 1942 - reparação e limpeza de fachadas. 1954 - reparação de persianas. 1965 - reparação do portão. 1967 - pinturas interiores. 1969 - reparação de coberturas. 1972, 1980, 1986, 1989 - beneficiações gerais.</p>
<p>Características particulares:</p>	<p>Utilização posterior: Em 1976 o Estado diligenciou a compra do Palácio para instalação da Presidência do Conselho de Ministros. Embora com estrutura residencial, o imóvel permite utilização com instalação de serviços nos anexos.</p>	<p>Perspectivas de restauro:</p>
<p>DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR (pública, fotografias, etc.)</p>		
		<p>3 4 5 3- Vista e anexo, antiga lavanderia, sobre a r. Soares de Passos, em 1º plano, e fachada NE do Palácio, em 2º. 4- Interior da entrada sobre. 5- Planta de localização.</p>
<p>DADOS JURIDICOS: Propriedade do Instituto Marquês de Vale Flor. (Sociedade Agrícola V. Flor, Lda com sede na rua S. Nicolau, nº.105, Tel. 338045)</p>		<p>PERIGOS EVENTUAIS: Adição do telhado a uma nova função que o descaracterize. Urbanização para a área do jardim.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA DE BASE: ARJÚD, Norberto - Peregrinação em Lisboa, II, I, IX, Lisboa s.d., p. 47. Processo da Oit., obra nº 15 197, Processo do Conselho de Estudos Urbanísticos, 1987.</p>		<p>Auto: Margarida Alcalá Data: Jul. de 1988 Revisor: Data:</p>

Fonte: NOÉ, Paula. 2016. Sistema de informação para o patrimônio arquitetônico, 2016, p.81.

Figura 6 – Frente de uma das fichas produzidas pelo IPAC-BA.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL		Inventário de proteção do acervo cultural		IPAC		MONUMENTO		IPAC Nº: BR-32007-1.2-XVIII		159			
ESTADO DA BAHIA		SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO		COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO		PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO							
Região: NORDESTE		Estado: BAHIA		Município: SALVADOR		Distrito: S. D. SÉ (07)							
Localização: Praça Tome de Souza		Denominação: PAÇO MUNICIPAL				Cadastro imobiliário: 105.824							
<p>Situação e ambição: O Paço Municipal serve de fundo à mais antiga praça de Salvador, fundada por Tomé de Souza, em 1549, no cume da montanha defronte ao porto. Na praça estão situados o Palácio Rio Branco, antigo Paço dos Governadores, e o elevador Lacerda, um dos mais importantes pontos de referência visual de Salvador. A praça teve sua proporção original alterada em 1972, com a demolição da antiga Biblioteca Pública e Imprensa Oficial, para criação de um estacionamento semi-enterrado. O sítio é considerado zona de simples preservação (GP-2) pelo art. 114 da Lei Municipal nº 2.403 de 23.08.1972.</p>													
Período: Século XVII e XVIII				Utilização atual: Câmara de Vereadores e Gabinete do Prefeito.									
<p>Descrição e pertencentes: Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em torno de pequeno pátio. A fachada principal é formada por arcadas que repousam sobre colunas toscanas superpostas por janelas de púlpito, e pequena torre central recoberta por meia laranja. Sobre a portada existe lápide oval com os seguintes dizeres: "Reinando El Rei D. Afonso VI, mandou fazer este edifício à custa da cidade Francisco Barreto do Conselho de Guerra - Governador e Capitão General do Estado do Brasil 1660". Nas extremidades do edifício existem placas que assinalam reformas nos séculos XVII e XVIII. Funcionamento primitivo: No 1º andar, de um lado, a casa das Vereações; do outro, a casa da Audiência dos juizes de Fora, do Cível, Órgãos e Crimes e a casa dos leilões. No térreo, lado sul, a cadeia dos homens; no Norte, a das mulheres. Possuía ainda uma capela dos presos dedicada a S. Antônio, situada no pátio que funcionou de 1690 a 1795.</p>													
Estado de preservação	A SATISFATÓRIO B MÉDIO C RUIM	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Condição higiénica	<input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
Proteção existente: Nenhuma.				Proteção proposta: Tombamento imediato pelo IPHAN.									
Elementos de identificação gráfica e fotográfica								<p>LEGENDA / USO ATUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 CONTABILIDADE 2 GALERIA 3 COPA 4 SANITÁRIO 5 ARQUIVO 6 TESOURARIA 7 PÁTIO 8 ATENDIMENTO PÚBLICO 9 DÍVIDA ATIVA 10 PLENÁRIO DA CÂMARA 11 EXPEDIENTE 12 ESPERA 13 PRESIDENCIA DA CÂMARA 14 PROTOCOLO 15 SALA DE IMPRENSA 16 SEÇÃO FINANCEIRA 17 CASA CIVIL 18 GABINETE DO PREFEITO 19 SALÃO NOBRE <p>ESCALA GRÁFICA</p> <p>0 5 10 15 m</p>					
		<p>Observações: Em suas cadeias estiveram presos os cabeças da Conjuração dos Alfaiates (1798), alguns participantes da Revolução de Pernambuco (1817), escravos da insurreição dos Malês (1835) e os separatistas da Sabinada (1838).</p>		<p>Copiado por: Equipe PPH/SIC-CFT Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo</p>		<p>Data: novembro de 1973 Data: julho de 1974 Data: janeiro de 1975</p>							
<p>As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar</p>													

Fonte: PAULO, Azevedo. IPAC-BA Inventário de proteção do acervo cultural, 1975, p.22.

Figura 7 – Verso de uma das fichas produzidas pelo IPAC-BA.

DADOS COMPLEMENTARES		
Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Edifício público seiscentista, desenvolvido em torno de um pátio. Este partido, que nunca desapareceu em Portugal, por força da tradição romana e muçumana, é introduzido no Brasil no século XVII, provavelmente por influência dos tratadistas renascentistas. Mas, ao contrário do que ocorre nas regiões áridas de origem, o pátio não consegue aqui se converter no elemento central de interesse do edifício, e galerias e salões se abrem para o exterior e não para o pátio. O emprego de uma torre sineira em um edifício cívico remonta a Itália de Média, quando foram usados em inúmeros palácios municipais do Norte da Itália e da Bélgica. Este edifício, com sua torre, serviu de modelo para outras casas de câmara como as de S. Amaro e Maragogipe (Século XVIII). A fachada posterior exibe janelas com lenço de pedra sob as guarnições do mesmo tipo existente no Ex-Seminário de S. Dâmaso no forte de S. Antônio da Barra. D. Clemente S. Nigra admite que seu autor tenha sido o Frei Macário de S. João, devido à semelhança da portada e da galeria com obras do arquiteto e por sua amizade com o Gov. Francisco Barreto de Menezes, para quem construiu a Igreja de N. S. dos Montes Guararapes (Pe.).</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1550 - A primitiva Casa de Câmara foi construída por Luis Dias, em taipa recoberta de palha;</p> <p>1660 - É reconstruída pelo Gov. Francisco Barreto de Menezes. O mestre Antônio Favela é contratado em 19/XI, mas o projeto já deveria estar feito. Quem a inaugura é o seu sucessor, o Conde de Óbidos;</p> <p>1698 - É reformada pelo Gov. D. João de Lencastro, que mandou construir a torre, casa de audiências, salas de segredos e enxovias, às custas da Câmara;</p> <p>1795 - O Gov. D. Fernando José de Portugal fez cadeia pública, enfermaria, cisterna e sala fechada, com dinheiro tomado de empréstimo à câmara de Cachoeira;</p> <p>1887 - Sob a moda neo-clássica, o Paço é reformado, sendo a fachada principal recoberta de decoração renascentista com janelas terminadas por frontões retilíneos e curvilíneos alternados. A antiga torre, recoberta por meia laranja, é substituída por torreão terminado em terraço; e o sino, por relógio. O projeto foi elaborado pelo Arq. Francisco de Azevedo Caminhoa e enviado da Europa em junho de 1886;</p> <p>1969/70 - É restaurada, externamente, pelo então prefeito Antônio Carlos Magalhães.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Construção em alvenaria de pedra e cal. Colunas, cunhais, cercaduras e bacias em arenito. A atual cúpula da torre é em concreto armado.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1698 - É reformado, sendo acrescido de torre e dependências;</p> <p>1795 - É novamente reformado, quando é eliminada a capela de S. Antônio;</p> <p>1887 - Sua fachada principal é revestida de elementos de decoração neo-clássica; a escadaria e os guarda-corpos de arenito são substituídos por mármore. O projeto é do arquiteto Francisco de Azevedo Caminhoa;</p> <p>1900/1903 - Na administração de José Eduardo Freire de Carvalho Filho a sala de reunião da Câmara foi pintada e decorada por Manuel Lopes Rodrigues;</p> <p>1912/15 - Na administração Júlio Brandão é criado o salão de recepções da Intendência (atual salão nobre);</p> <p>1969/70 - São eliminados todos os elementos de decoração neo-clássica que recobriam a fachada principal. As obras são orientadas pelo Arq. Fernando Machado Leal.</p>
Características especiais:	Utilização proposta:	Restauração proposta:
	Possível utilização:	
<p>Documentação complementar (gráfica, fotografica, etc.)</p> 	<p>Bibliografia básica: AZEVEDO, P. - A Preservação do Espaço Urbano in: A TARDE, 27, 28.10.72; BARRETO, P. T. - Casa de Câmara e Cadeia; MATTOS, W. - Paço de Salvador; Idem - Pinacoteca do Paço Municipal; RUY, A. - História da Câmara Municipal do Salvador; SILVA-NIGRA, D.C. - Os dois escultores...; SMITH, R.C. - Arquitetura Civil do Período Colonial: PLANTA cedida pelo Arq. Gustavo de Góes.</p> <p>Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço) Prop: Prefeitura Municipal do Salvador.</p>	<p>Perigos potenciais:</p> <p>Capilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: novembro de 1974 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: julho de 1974 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: janeiro de 1975</p>

Fonte: PAULO, Azevedo. IPAC-BA Inventário de proteção do acervo cultural, 1975, p.22

Entre todos os estados brasileiros, atualmente o estado de Minas Gerais é referência na política de preservação. Vale lembrar que a cidade de Ouro Preto foi declarada monumento nacional ainda em 1933, através do Decreto nº 22.928, antes mesmo da criação do SPHAN, que só aconteceu em 1937. Diferente do caso de Sergipe, a superintendência de Minas Gerais, a IEPHA-MG foi criada em 1971, um reflexo do avanço do estado no pensamento da conservação e preservação do patrimônio.

Assim como o modelo de ficha produzido pelo IPAC-BA, a ficha do IEPHA-MG é rica em informações; com a diferença que possui uma ficha voltada para a estrutura externa e outra para a interna, proporcionando um registro mais detalhado da edificação em estudo.

Na ficha da estrutura interna (Figura 8 e 9) está presente informações como: recorte territorial; recorte temático; identificação do bem, onde deve ser identificado o uso original e atual dos cômodos, planta baixa, divisórias com a descrição dos acabamentos, identificação do material dos pisos e dos forros; observações; imagens do interior e detalhes; entidade e responsável.

Já na da estrutura externa (Figura 10 e 11): recorte territorial; recorte temático; identificação do bem; planta da implantação do terreno; imagens/ croquis da fachada; tipologia; época/data da construção; uso original; uso atual; topografia do terreno; pavimentos; medidas gerais da edificação; observações; fotos e ilustrações de detalhes importantes; breve descrição arquitetônica; observações sobre a cobertura, aberturas e elementos integrados; palavras-chave; informações complementares; levantamento arquitetônico existente; outros levantamentos/base de dados como fotografias ou desenhos; fontes bibliográficas e documentais; entidade; responsável e data.

Figura 8 – Parte 01 da ficha de inventário utilizado pelo IEPHAN-MG para caracterização interna.

Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

MÓDULO CADASTRO		
1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Preencher com as informações necessárias para a identificação da região estudada. São exemplos de recorte territorial as regiões geográficas (Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), as Unidades da Federação (Estados do Piauí, Santa Catarina, Mato Grosso, etc), e recortes específicos (Vale do Parnaíba, Vale do Itajaí, Pantanal, etc). (Preenchimento obrigatório)		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preencher com as informações necessárias para a identificação do tema estudado. São exemplos de recorte temático o processo urbanizador e/ou econômico de determinada região geográfica, (como a do gado no Nordeste), a arqueologia, como a do Piauí, etc. (preenchimento obrigatório)		
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)		1.4. Código Identificador Iphan
2. CÔMODOS		3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA
	2.1. Uso original	2.2. Uso atual
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
3.1 Pavimento		
Inserir planta ou croqui com escala gráfica		
4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)	4.3. Acabamentos (descrever)
5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)	5.3. Acabamentos (descrever)
6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)
7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)		
Inserir informações adicionais das principais etapas do processo de planejamento, projeto, construção, utilização do bem imóvel e dos fatos exteriores relevantes como interferências diretas (restauro, usos, entre outros) e/ou personagens relacionados.		
8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)		



Figura 9 – Parte 02 da ficha de inventário utilizado pelo IEPHAN-MG para caracterização interna.

Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

MÓDULO CADASTRO			
1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Preencher com as informações necessárias para a identificação da região estudada. São exemplos de recorte territorial as regiões geográficas (Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), as Unidades da Federação (Estados do Piauí, Santa Catarina, Mato Grosso, etc), e recortes específicos (Vale do Paraíba, Vale do Itajaí, Pantanal, etc). (Preenchimento obrigatório)			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preencher com as informações necessárias para a identificação do tema estudado. São exemplos de recorte temático o processo urbanizador e/ou econômico de determinada região geográfica, (como a do gado no Nordeste), a arqueologia, como a do Piauí, etc. (preenchimento obrigatório)			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Inserir informações que permitam a identificação de bens de interesse que estejam associados ao edifício cadastrado. Caso a edificação tenha elementos integrados de grande relevância (pisos, ornatos, painéis, etc) deve-se proceder a descrição e o registro fotográfico. A descrição deve contemplar termos correntes nas áreas de arquitetura, restauro e na história da Arte.			
9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)			
Inserir imagens ou croquis dos espaços internos (cômodos principais, espaços de circulação, etc.)	Inserir imagens ou croquis dos espaços internos (cômodos principais, espaços de circulação, etc.)	Inserir imagens ou croquis dos espaços internos (cômodos principais, espaços de circulação, etc.)	Inserir imagens ou croquis dos espaços internos (cômodos principais, espaços de circulação, etc.)
Inserir imagens com detalhe arquitetônico predominante	Inserir imagens com detalhe arquitetônico predominante	Inserir imagens com detalhe arquitetônico predominante	Inserir imagens com detalhe arquitetônico predominante
18. PREENCHIMENTO			
18.1. Entidade	(preenchimento obrigatório)		18.2. Data
18.3. Responsável	(preenchimento obrigatório)		(preenchimento obrigatório)



Figura 10 – Parte 01 da ficha de inventário utilizado pelo IEPHAN-MG para caracterização externa.

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Preencher com as informações necessárias para a identificação da região estudada. São exemplos de recorte territorial as regiões geográficas (Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), as Unidades da Federação (Estados do Piauí, Santa Catarina, Mato Grosso, etc), e recortes específicos (Vale do Parnaíba, Vale do Itajaí, Pantanal, etc). (Preenchimento obrigatório)							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Preencher com as informações necessárias para a identificação do tema estudado. São exemplos de recorte temático o processo urbanizador e/ou econômico de determinada região geográfica, (como a do gado no Nordeste), a arqueologia, como a do Piauí, etc. (preenchimento obrigatório)							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan	
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO				3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS			
Inserir planta ou croqui com escala gráfica				Inserir imagens ou croquis das fachadas (frontais, laterais, posteriores)		Inserir imagens ou croquis das fachadas (frontais, laterais, posteriores)	
				Inserir imagens ou croquis das fachadas (frontais, laterais, posteriores)		Inserir imagens ou croquis das fachadas (frontais, laterais, posteriores)	
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS	
Religiosa		Inserir época ou data de construção. Caso não se tenha data precisa pode-se adotar século e período		Plano		Acima da rua (nº)	
Civil		8.USO ORIGINAL		Em acive		Abaixo da rua (nº)	
Oficial		Inserir informações sobre o uso original do imóvel		Em declive		Sótão	
Militar				Inclinado		Porão	
Industrial		9.USO ATUAL		Acidentado		Outros	
Ferroviária		Inserir informações sobre o uso atual do imóvel		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]			
Outra				Altura fachada frontal		Altura da cumeeira	
11. OBSERVAÇÕES				Altura fachada posterior		Altura total	
Inserir informações adicionais dos principais momentos do processo de planejamento, projeto, construção e utilização do bem imóvel e/ou fatos exteriores relevantes como interferências diretas (restauro, usos, autores, etc.)				Largura		Pé direito térreo	
				Profundidade		Pé direito tipo	
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES							
Inserir imagens dos principais arruamentos, praças e conjuntos de construções em relação à edificação analisada		Inserir imagens contendo informações sobre as fachadas (frontais, posteriores, laterais), pormenores de interesse arquitetônico como cimalthas, cornijas, platibandas, molduras, elementos separadores do piso, varandas, balcões, brasões, inscrições, ferragens, etc. Pode-se registrar elementos que possam dar uma leitura das alterações sofridas e das técnicas construtivas e materiais utilizados.		Inserir imagens contendo informações sobre as fachadas (frontais, posteriores, laterais), pormenores de interesse arquitetônico como cimalthas, cornijas, platibandas, molduras, elementos separadores do piso, varandas, balcões, brasões, inscrições, ferragens, etc. Pode-se registrar elementos que possam dar uma leitura das alterações sofridas e das técnicas construtivas e materiais utilizados.		Inserir imagens contendo informações sobre as fachadas (frontais, posteriores, laterais), pormenores de interesse arquitetônico como cimalthas, cornijas, platibandas, molduras, elementos separadores do piso, varandas, balcões, brasões, inscrições, ferragens, etc. Pode-se registrar elementos que possam dar uma leitura das alterações sofridas e das técnicas construtivas e materiais utilizados.	
13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA							
Inserir informações relativas à observação da estrutura e dos elementos dominantes do imóvel, com foco nas soluções funcionais, morfológicas e decorativas nas paredes externas. Permite registrar o tipo de estrutura e elementos que compõem o imóvel. Deve-se apontar alterações e dados acerca do estado de conservação (bom, precário, em arruinamento, arruinado) e preservação (íntegro, pouco alterado, muito alterado, descaracterizado). Caso o estado de conservação ou de preservação seja variável em função das partes das paredes, deve-se descrever cada uma das partes. Tal informação é útil para o estabelecimento de prioridades de intervenção.							
13.1.Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)							



Em 2007, o IPHAN publicou o *Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento*. O manual apresentado pelo IPHAN (2007) traz um método de inventário tendo como foco os sítios urbanos tombados, apresentando uma forma de organizar as informações desses bens. São recomendadas duas formas de aplicação, a integral e a parcial, a depender do sítio em estudo, uma vez que a forma como o inventário será executado tem relação com a dimensão da área, como também a existência de documentação a seu respeito. As fichas foram criadas a várias mãos, houve a participação das coordenações de Minas Gerais, Maranhão, Bahia e Santa Catarina e passou por alguns aperfeiçoamentos até chegar a essa versão que foi publicada.

No livro são apresentadas três fichas voltadas para a análise da construção, uma tendo como objetivo obter informações sobre as características do lote, a outra sobre as características arquitetônicas, e por fim uma voltada para o estado de conservação (Figura 12, 13, 14,15,16 e 17). Na ficha da característica do lote, são requeridas informações sobre o uso da área descoberta, informações sobre vegetação de médio e grande porte, fechamento do lote, materiais do piso da área descoberta e informações fornecidas pelo morador.

Já na de características arquitetônicas, pede informações sobre os materiais empregados nas coberturas, coroamento, material do coroamento, materiais de acabamento da fachada principal, material das molduras dos vãos da fachada principal, material dos guarda-corpos da fachada principal, material da base dos guarda corpos, material das esquadrias da fachada principal, cores predominantes da fachada principal, uso atual, gabarito, classificação tipológica do telhado, registro de acréscimos, piso, tetos, materiais de construção, existência de bens integrados relevantes, observação sobre o estado de preservação, observações sobre outras características arquitetônicas e informações fornecidas pelo morador.

Na do estado de conservação, há lacunas para dados sobre a estrutura do telhado, manto de cobertura, fundações, estrutura portante, infiltrações, biodegradação, escada, esquadrias, pisos, forros, instalações prediais, avaliação do estado de conservação e outras observações.

Por se tratar de um manual de preenchimento, é apresentado conceitos das nomenclaturas que estão presentes na ficha, possibilitando um fácil entendimento do

material. O outro ponto positivo é a elaboração de uma pontuação⁵ para o estado de conservação de cada elemento arquitetônico, como forro, piso, esquadria, etc. Para a realização de uma soma da pontuação, e a depender de quantos pontos foram obtidos, é definido o estado de conservação da edificação.

Como já comentado, as fichas foram concebidas para a inventariação de bens tombados, porém, na cidade de Lagarto só uma edificação é tombada, e a nível estadual, que é o Grupo Escolar Sílvio Romero. Contudo, por se tratar de um trabalho sem igual devido à abordagem tão completa, não poderia deixar de ser utilizado como referência na produção da ficha a qual foi utilizada na inventariação das edificações detentoras de valor para a sociedade Lagartense, fichas essas que serão apresentadas mais adiante.

⁵ Ver Anexo A.

Figura 12 – Ficha 01 do Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento - características do lote.

*Inventário Nacional de Bens Imóveis/Sítios Urbanos Tombados - INBI-SU
Departamento de Identificação e Documentação - DIDI/IPHAN*

1 Características do Lote

Sítio Urbano:

Mês/Ano - Preenchido Por: -

Mês/Ano - Revisto Por: -

01. IDENTIFICAÇÃO levantamento completo levantamento resumido

Logradouro N°

N° de edificações no lote

CARACTERÍSTICAS GERAIS

02. USOS DA ÁREA DESCOBERTA

<input type="checkbox"/> não tem área descoberta	<input type="checkbox"/> lazer	<input type="checkbox"/> depósito
<input type="checkbox"/> estacionamento	<input type="checkbox"/> lavagem/secagem de roupas	<input type="checkbox"/> minas d'água
<input type="checkbox"/> criação de animais	<input type="checkbox"/> pomar	<input type="checkbox"/> horta
<input type="checkbox"/> jardim de ervas medicinais	<input type="checkbox"/> jardim ornamental	<input type="checkbox"/> área sem uso
<input type="checkbox"/> outros <input type="text"/>		

03. VEGETAÇÃO DE MÉDIO E GRANDE PORTE

Espécies de médio porte (3 a 5m):

Espécies de grande porte (mais de 5m):

Quantidade: não tem até 5 5 a 10 11 a 20 acima de 20

Observações:

04. FECHAMENTO DO LOTE

<input type="checkbox"/> não tem	<input type="checkbox"/> cerca viva
<input type="checkbox"/> madeira	<input type="checkbox"/> pedra
<input type="checkbox"/> argamassa	<input type="checkbox"/> metálico
<input type="checkbox"/> tijolo aparente	<input type="checkbox"/> concreto aparente
<input type="checkbox"/> bambu	
<input type="checkbox"/> outros <input type="text"/>	

05. MATERIAIS DO PISO DA ÁREA DESCOBERTA

<input type="checkbox"/> natural (terra, grama etc)	<input type="checkbox"/> madeira	<input type="checkbox"/> pé-de-moleque/seixo rolado
<input type="checkbox"/> lajeado	<input type="checkbox"/> cerâmica	<input type="checkbox"/> cimentado
<input type="checkbox"/> outros <input type="text"/>		

INFORMAÇÕES FORNECIDAS POR MORADOR / USUÁRIO

06. TEM INFORMAÇÕES SOBRE A EXISTÊNCIA DE OUTRAS EDIFICAÇÕES, ANTERIORES A ESTA(S), NESTE LOTE?

não soube informar

07. O LOTE JÁ FOI DESMEMBRADO?

sim / em quantos lotes?

não

não soube informar

comentário:

08. O LOTE JÁ FOI REMEMBRADO?

sim / quantos lotes foram lembrados?

não

não soube informar

comentário:

Fonte: IPHAN. Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados- Manual de Preenchimento, 2007, p. 198.

Figura 13 – Verso da ficha 01 do Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento - características do lote.

CARACTERÍSTICAS INTERNAS E DADOS COMPLEMENTARES																											
<p>15. PISOS (LOCALIZAR PAVIMENTO / CÔMODO)</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%;">tabuado:</td> <td style="width: 50%;">tabuado/pinho de riga:</td> </tr> <tr> <td>taco:</td> <td>parquet:</td> </tr> <tr> <td>lajeado:</td> <td>lajota de barro:</td> </tr> <tr> <td>ladrilho hidráulico:</td> <td>mármore:</td> </tr> <tr> <td>cerâmica:</td> <td>cimentado:</td> </tr> <tr> <td>pisos sintéticos colados:</td> <td>terra batida:</td> </tr> <tr> <td colspan="2">outros:</td> </tr> </table> <p><small>Citar os pisos que podem ser considerados tradicionais, de acordo com as características arquitetônicas da edificação:</small></p> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; width: 100%;"></div>	tabuado:	tabuado/pinho de riga:	taco:	parquet:	lajeado:	lajota de barro:	ladrilho hidráulico:	mármore:	cerâmica:	cimentado:	pisos sintéticos colados:	terra batida:	outros:		<p>16. TETOS (LOCALIZAR PAVIMENTO / CÔMODO)</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%;">tabuado:</td> <td style="width: 50%;">tabuado/saia e camisa:</td> </tr> <tr> <td>treliçado:</td> <td>esteira de taquara:</td> </tr> <tr> <td>gesso liso:</td> <td>gesso ornamentado:</td> </tr> <tr> <td>laje:</td> <td>barrote aparente:</td> </tr> <tr> <td>telha vã:</td> <td>forros modulados:</td> </tr> <tr> <td colspan="2">outros:</td> </tr> </table> <p><small>Citar os tetos que podem ser considerados tradicionais, de acordo com as características arquitetônicas da edificação:</small></p> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; width: 100%;"></div>	tabuado:	tabuado/saia e camisa:	treliçado:	esteira de taquara:	gesso liso:	gesso ornamentado:	laje:	barrote aparente:	telha vã:	forros modulados:	outros:	
tabuado:	tabuado/pinho de riga:																										
taco:	parquet:																										
lajeado:	lajota de barro:																										
ladrilho hidráulico:	mármore:																										
cerâmica:	cimentado:																										
pisos sintéticos colados:	terra batida:																										
outros:																											
tabuado:	tabuado/saia e camisa:																										
treliçado:	esteira de taquara:																										
gesso liso:	gesso ornamentado:																										
laje:	barrote aparente:																										
telha vã:	forros modulados:																										
outros:																											
<p>17. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - LOCALIZAR</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%;">pau a pique:</td> <td style="width: 50%;">adobe:</td> </tr> <tr> <td>taipa de pilão:</td> <td>alvenaria de pedra:</td> </tr> <tr> <td>alvenaria de tijolo:</td> <td>madeira:</td> </tr> <tr> <td>concreto:</td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="2">outros:</td> </tr> </table> <p>identificado a partir de:</p> <p><input type="checkbox"/> material à mostra <input type="checkbox"/> depoimento do usuário</p> <p><input type="checkbox"/> processo dedutivo / descrever:</p> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; width: 100%;"></div>	pau a pique:	adobe:	taipa de pilão:	alvenaria de pedra:	alvenaria de tijolo:	madeira:	concreto:		outros:		<p>18. EXISTÊNCIA DE BENS INTEGRADOS RELEVANTES - OBSERVAR</p> <p><input type="checkbox"/> não tem</p> <p><input type="checkbox"/> painéis _____</p> <p><input type="checkbox"/> forros _____</p> <p><input type="checkbox"/> portadas _____</p> <p><input type="checkbox"/> janelas/vitrals _____</p> <p><input type="checkbox"/> balaústres _____</p> <p><input type="checkbox"/> fontes/chafarizes _____</p> <p><input type="checkbox"/> frontões/platibandas _____</p> <p><input type="checkbox"/> outros _____</p>																
pau a pique:	adobe:																										
taipa de pilão:	alvenaria de pedra:																										
alvenaria de tijolo:	madeira:																										
concreto:																											
outros:																											
<p>20. OBSERVAÇÕES SOBRE OUTRAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS</p> <div style="border: 1px solid black; height: 60px; width: 100%;"></div>	<p>19. OBSERVAÇÃO SOBRE O ESTADO DE PRESERVAÇÃO</p> <div style="border: 1px solid black; height: 60px; width: 100%;"></div>																										
INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO MORADOR/USUÁRIO																											
<p>22. SABE A ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO DESTA EDIFICAÇÃO?</p> <p>Época de Construção _____</p> <p><input type="checkbox"/> depoimento do morador/usuário <input type="checkbox"/> não soube informar</p> <p><input type="checkbox"/> inscrição em fachada</p>	<p>21. IMÓVEL MERECEDOR DE DETALHAMENTO - JUSTIFICAR</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p><input type="checkbox"/> lev. fotográfico _____</p> <p><input type="checkbox"/> desenho/detalhamento _____</p> <p><input type="checkbox"/> pesq. arqueológica _____</p> <p><input type="checkbox"/> pesq. documental _____</p> <p><input type="checkbox"/> outros _____</p>																										
<p>24. CONHECE ALGUMA HISTÓRIA SOBRE ESTA EDIFICAÇÃO? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)</p> <p><input type="checkbox"/> não soube informar</p> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; width: 100%;"></div>	<p>23. SABE ALGO SOBRE O USO PRIMITIVO E/OU ANTERIOR DA EDIFICAÇÃO ATUAL? (informar ordem cronológica)</p> <p><input type="checkbox"/> não soube informar</p>																										

Figura 14 – Ficha 02 do Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento - características arquitetônicas.

Inventário Nacional de Bens Imóveis/Sítios Urbanos Tombados - INBI/SU
Departamento de Identificação e Documentação - DIDI/IPHAN

Sítio Urbano: _____
Mês/Ano - Preenchido Por: _____ - _____
Mês/Ano - Revisto Por: _____ - _____

2 Características Arquitetônicas

01. IDENTIFICAÇÃO

Logradouro: _____ Nº.: _____ Edificação _____
Outras referências: _____

FACHADA PRINCIPAL E USO ATUAL

02. MATERIAIS EMPREGADOS NAS COBERTURAS

<input type="checkbox"/> destruição total	<input type="checkbox"/> canal
<input type="checkbox"/> francesa	<input type="checkbox"/> fibrocimento
<input type="checkbox"/> vidro	<input type="checkbox"/> metal
<input type="checkbox"/> plástico/fibra	<input type="checkbox"/> laje
<input type="checkbox"/> outros _____	

03. COROAMENTO

<input type="checkbox"/> destruição total	<input type="checkbox"/> platibanda
<input type="checkbox"/> frontão	<input type="checkbox"/> cimalha
<input type="checkbox"/> cachorros	<input type="checkbox"/> beira-seveira
<input type="checkbox"/> laje em beiral	<input type="checkbox"/> guarda-pó
<input type="checkbox"/> beiral simples	
<input type="checkbox"/> outros _____	

04. MATERIAL DO COROAMENTO

<input type="checkbox"/> argamassa	<input type="checkbox"/> cantaria
<input type="checkbox"/> azulejo antigo	<input type="checkbox"/> azulejo novo
<input type="checkbox"/> madeira	<input type="checkbox"/> metal
<input type="checkbox"/> telha de barro	
<input type="checkbox"/> outros _____	

05. MATERIAIS DE ACABAMENTO DA FACHADA PRINCIPAL

<input type="checkbox"/> argamassa	<input type="checkbox"/> chapisco
<input type="checkbox"/> cantaria	<input type="checkbox"/> azulejo antigo
<input type="checkbox"/> azulejo novo	<input type="checkbox"/> madeira
<input type="checkbox"/> vidro	
<input type="checkbox"/> outros _____	

06. MATERIAL DAS MOLDURAS DOS VÃOS DA FACHADA PRINCIPAL

<input type="checkbox"/> não tem	<input type="checkbox"/> destruição total
<input type="checkbox"/> argamassa	<input type="checkbox"/> cantaria
<input type="checkbox"/> azulejo antigo	<input type="checkbox"/> azulejo novo
<input type="checkbox"/> madeira	<input type="checkbox"/> concreto aparente
<input type="checkbox"/> outros _____	

07. MATERIAL DOS GUARDA-CORPOS DA FACHADA PRINCIPAL

<input type="checkbox"/> não tem	<input type="checkbox"/> destruição total
<input type="checkbox"/> argamassa	<input type="checkbox"/> cantaria
<input type="checkbox"/> madeira	<input type="checkbox"/> alumínio
<input type="checkbox"/> ferro batido	<input type="checkbox"/> ferro fundido
<input type="checkbox"/> ferro laminado/solda	
<input type="checkbox"/> outros _____	

08. MATERIAL DA BASE DOS GUARDA-CORPOS

<input type="checkbox"/> destruição total	<input type="checkbox"/> argamassa
<input type="checkbox"/> cantaria	<input type="checkbox"/> madeira
<input type="checkbox"/> laje	
<input type="checkbox"/> outros _____	

09. MATERIAL DAS ESQUADRIAS DA FACHADA PRINCIPAL

<input type="checkbox"/> destruição total	<input type="checkbox"/> madeira
<input type="checkbox"/> vidro	<input type="checkbox"/> alumínio
<input type="checkbox"/> ferro	
<input type="checkbox"/> outros _____	

10. CORES PREDOMINANTES DA FACHADA PRINCIPAL

coroamento: _____
molduras dos vãos: _____
guarda-corpos: _____
esquadrias: _____
acabam. da fachada: _____
outros relevos: _____

11. USO ATUAL - QUANTIFICAR

residência _____	comércio _____
serviço _____	instituição _____
culto _____	em obras _____
vago _____	
outros _____	

DADOS VOLUMÉTRICOS

12. GABARITO

Altura da fachada: _____ m Altura da cumeeira: _____ m
Nº pavimentos acima do nível da rua: _____ Nº subsolos: _____
Além desses, assinalar a existência de:

<input type="checkbox"/> porão alto	<input type="checkbox"/> mirante	<input type="checkbox"/> pav. recuado
<input type="checkbox"/> pav. intermediário	<input type="checkbox"/> mezanino	<input type="checkbox"/> sótão habitável
<input type="checkbox"/> outros _____		

13. CLASSIFICAÇÃO TIPOLOGICA DO TELhado

Número de águas do corpo principal: _____

<input type="checkbox"/> cumeeira paralela à rua	<input type="checkbox"/> com torreão
<input type="checkbox"/> cumeeira perpendicular à rua	<input type="checkbox"/> água furtada
<input type="checkbox"/> tipo chalé	
<input type="checkbox"/> outros _____	

14. REGISTRO DE ACRÉSCIMOS

<input type="checkbox"/> não tem	identificado a partir de:	Descrever: _____
<input type="checkbox"/> acréscimo vertical	<input type="checkbox"/> evidência na construção	
<input type="checkbox"/> acréscimo horizontal	<input type="checkbox"/> depoimento do usuário	
<input type="checkbox"/> outros _____	<input type="checkbox"/> outros _____	

Figura 15 – Verso da ficha 02 do Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento - características arquitetônicas.

CARACTERÍSTICAS INTERNAS E DADOS COMPLEMENTARES																											
<p>15. PISOS (LOCALIZAR PAVIMENTO / CÔMODO)</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; padding: 2px;">tabuado:</td> <td style="width: 50%; padding: 2px;">tabuado/pinho de riga:</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">taco:</td> <td style="padding: 2px;">parquet:</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">lajeado:</td> <td style="padding: 2px;">lajeota de barro:</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">ladrilho hidráulico:</td> <td style="padding: 2px;">mármore:</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">cerâmica:</td> <td style="padding: 2px;">cimentado:</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">pisos sintéticos colados:</td> <td style="padding: 2px;">terra batida:</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="padding: 2px;">outros:</td> </tr> </table> <p style="font-size: small;">Citar os pisos que podem ser considerados tradicionais, de acordo com as características arquitetônicas da edificação:</p> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; width: 100%;"></div>	tabuado:	tabuado/pinho de riga:	taco:	parquet:	lajeado:	lajeota de barro:	ladrilho hidráulico:	mármore:	cerâmica:	cimentado:	pisos sintéticos colados:	terra batida:	outros:		<p>16. TETOS (LOCALIZAR PAVIMENTO / CÔMODO)</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; padding: 2px;">tabuado:</td> <td style="width: 50%; padding: 2px;">tabuado/saia e camisa:</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">treliçado:</td> <td style="padding: 2px;">esteira de taquara:</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">gesso liso:</td> <td style="padding: 2px;">gesso ornamentado:</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">laje:</td> <td style="padding: 2px;">barrote aparente:</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">telha vã:</td> <td style="padding: 2px;">forros modulados:</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="padding: 2px;">outros:</td> </tr> </table> <p style="font-size: small;">Citar os tetos que podem ser considerados tradicionais, de acordo com as características arquitetônicas da edificação:</p> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; width: 100%;"></div>	tabuado:	tabuado/saia e camisa:	treliçado:	esteira de taquara:	gesso liso:	gesso ornamentado:	laje:	barrote aparente:	telha vã:	forros modulados:	outros:	
tabuado:	tabuado/pinho de riga:																										
taco:	parquet:																										
lajeado:	lajeota de barro:																										
ladrilho hidráulico:	mármore:																										
cerâmica:	cimentado:																										
pisos sintéticos colados:	terra batida:																										
outros:																											
tabuado:	tabuado/saia e camisa:																										
treliçado:	esteira de taquara:																										
gesso liso:	gesso ornamentado:																										
laje:	barrote aparente:																										
telha vã:	forros modulados:																										
outros:																											
<p>17. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - LOCALIZAR</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; padding: 2px;">pau a pique:</td> <td style="width: 50%; padding: 2px;">adobe:</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">taipa de pilão:</td> <td style="padding: 2px;">alvenaria de pedra:</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">alvenaria de tijolo:</td> <td style="padding: 2px;">madeira:</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">concreto:</td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="padding: 2px;">outros:</td> </tr> </table> <p style="font-size: small;">identificado a partir de:</p> <p><input type="checkbox"/> material à mostra <input type="checkbox"/> depoimento do usuário</p> <p><input type="checkbox"/> processo dedutivo / descrever:</p> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; width: 100%;"></div>	pau a pique:	adobe:	taipa de pilão:	alvenaria de pedra:	alvenaria de tijolo:	madeira:	concreto:		outros:		<p>18. EXISTÊNCIA DE BENS INTEGRADOS RELEVANTES - OBSERVAR</p> <p><input type="checkbox"/> não tem</p> <p><input type="checkbox"/> painéis <input style="width: 100px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> forros <input style="width: 100px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> portadas <input style="width: 100px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> janelas/vitrals <input style="width: 100px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> balaústres <input style="width: 100px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> fontes/chafarizes <input style="width: 100px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> frontões/platibandas <input style="width: 100px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> outros <input style="width: 100px;" type="text"/></p>																
pau a pique:	adobe:																										
taipa de pilão:	alvenaria de pedra:																										
alvenaria de tijolo:	madeira:																										
concreto:																											
outros:																											
<p>20. OBSERVAÇÕES SOBRE OUTRAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS</p> <div style="border: 1px solid black; height: 40px; width: 100%;"></div>	<p>19. OBSERVAÇÃO SOBRE O ESTADO DE PRESERVAÇÃO</p> <div style="border: 1px solid black; height: 40px; width: 100%;"></div>																										
INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO MORADOR/USUÁRIO																											
<p>22. SABE A ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO DESTA EDIFICAÇÃO?</p> <p>Época de Construção <input style="width: 150px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> depoimento do morador/usuário <input type="checkbox"/> não soube informar</p> <p><input type="checkbox"/> inscrição em fachada</p>	<p>21. IMÓVEL MERECEDOR DE DETALHAMENTO - JUSTIFICAR</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p><input type="checkbox"/> lev. fotográfico <input style="width: 100px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> desenho/detalhamento <input style="width: 100px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> pesq. arqueológica <input style="width: 100px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> pesq. documental <input style="width: 100px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> outros <input style="width: 100px;" type="text"/></p>																										
<p>23. SABE ALGO SOBRE O USO PRIMITIVO E/OU ANTERIOR DA EDIFICAÇÃO ATUAL? (informar ordem cronológica)</p> <p><input type="checkbox"/> não soube informar</p>																											
<p>24. CONHECE ALGUMA HISTÓRIA SOBRE ESTA EDIFICAÇÃO? (sobre a construção, fatos relevantes, moradores antigos)</p> <p><input type="checkbox"/> não soube informar</p>																											

Figura 16 – Ficha 03 do Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento - estado de conservação.

Inventário Nacional de Bens Imóveis/Sítios Urbanos Tombados - INBI-SU
Departamento de Identificação e Documentação - DII/IPHAN

Sítio Urbano: _____
Mês/Ano - Preenchido Por: _____
Mês/Ano - Revisto Por: _____

3 Estado de Conservação

01. IDENTIFICAÇÃO

Logradouro: _____ Nº.: _____ Edificação: _____
Outras Referências: _____

COMPROMETIMENTO DA ESTRUTURA

02. ESTRUTURA DO TELHADO

sem acesso
 destruição total
 destruição parcial (10%)
 peças principais deterioradas por água ou ataque de

 peças secundárias deterioradas
 nenhum problema evidente
Observações: _____

03. MANTO DA COBERTURA

destruição total destruição parcial (10%)
 telhas quebradas telhas corridas
 emassamento incorreto inexistência de grampeamento
 nenhum problema evidente
Observações: _____

04. FUNDAÇÕES

rachaduras grandes nos pisos em contato com o solo

 rachaduras pequenas nos pisos do térreo (largura < 1cm)
 nenhum problema evidente
Observações: _____

05. ESTRUTURA PORTANTE

destruição parcial (10%)
 grande incidência de rachaduras (50%)
 pequena incidência de rachaduras (10 a 50%)
 rachaduras localizadas (por carga concentrada)
 nenhum problema evidente
Observações: _____

06. INFILTRAÇÕES

manchas de umidade no topo das paredes (50%)
 manchas de umidade na base das paredes do térreo (50%)
 aparecimento de eflorescências nas paredes (50%)
 infiltrações nos forros ou laje do último pavimento (10%)
 nenhum problema evidente
Observações: _____

07. BIODEGRADAÇÃO

ataque generalizado de insetos ou microorganismos (50%)
 ataque parcial de insetos ou microorganismos
 focos de cupim ou outras pragas na área livre
 nenhum problema evidente
Observações: _____

ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS

08. ESCADAS

não tem sem condições de acesso (destruição parcial ou total)
 desgaste dos degraus nenhum problema evidente
Observações: _____

09. ESQUADRIAS

destruição total destruição parcial
 oxidação dos metais (ferragens e grades) (50%) ressecamento das madeiras (50%)
 nenhum problema grave
Observações: _____

10. PISOS

destruição total destruição parcial
 desgaste dos pisos nenhum problema grave
Observações: _____

11. FORROS

não tem destruição total
 destruição parcial ressecamento das madeiras (50%)
 nenhum problema grave
Observações: _____

RISCOS POTENCIAIS

12. INSTALAÇÕES PRELIMIAIS

sem quadro de distribuição ou quadro inadequado
 inexistência de eletrodutos ou parcialmente tubulado
 nenhum problema evidente
Observações: _____

fiação c/ isolamento danificado (isolamento de pano, pontos de rompimento, ressecamento do isolamento de plástico)
 vazamento em tubulações de instalações hidráulica e sanitária

13. EXISTEM PERIGOS POTENCIAIS?

Sim Descrever: _____
 Não

Fonte: IPHAN. Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados- Manual de Preenchimento, 2007, p. 209.

Figura 17 – Verso da ficha 03 do Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento - estado de conservação.

OUTROS ASPECTOS	
14. AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO POR UNIDADE (identificar, no caso de edificações de uso misto, quais as unidades estão em melhor ou pior estado)	
15. OUTRAS OBSERVAÇÕES	

Fonte: IPHAN. Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados- Manual de Preenchimento, 2007, p. 210.

Durante a pesquisa bibliográfica sobre os modelos de ficha de inventário, foram encontradas algumas teses e trabalhos de conclusão de curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Não possuem a mesma riqueza de descrição que os exemplos trazidos até então, contudo é importante apresentá-los para que seja possível ter uma percepção das diversas formas de se produzir fichas de inventário.

Em sua tese de mestrado, a qual tem como tema *Inventário Urbano de Caçapava do Sul: Patrimônio de Valor Arquitetônico, Histórico e Cultural*, Morais (2013) desenvolveu uma ficha para a realização do inventário do patrimônio material arquitetônico da cidade de Caçapava do Sul localizada no estado do Rio Grande do Sul. Diferente de Lagarto, na qual nunca foi realizado um inventário do seu patrimônio, o trabalho teve como objetivo realizar um registro atualizado das construções que haviam sido inventariadas em 1987, onde foram contemplados setenta e oito imóveis urbanos e trinta e nove rurais. Neste trabalho a autora optou por trabalhar na 'Zona de interesse do patrimônio' definida pelo plano diretor da cidade, contemplando um total de vinte e quatro edificações.

Aqui podemos ver que a preocupação de uma sociedade com seu patrimônio material arquitetônico não está atrelada com os anos de existência da cidade, visto que o exemplo trazido possui cento e noventa anos (IBGE, 2010), enquanto Lagarto possui trezentos e vinte e quatro (IBGE, 2010); o grande ponto é a diferença em como as cidades enxergam o papel que a arquitetura desempenha na história e memória local.

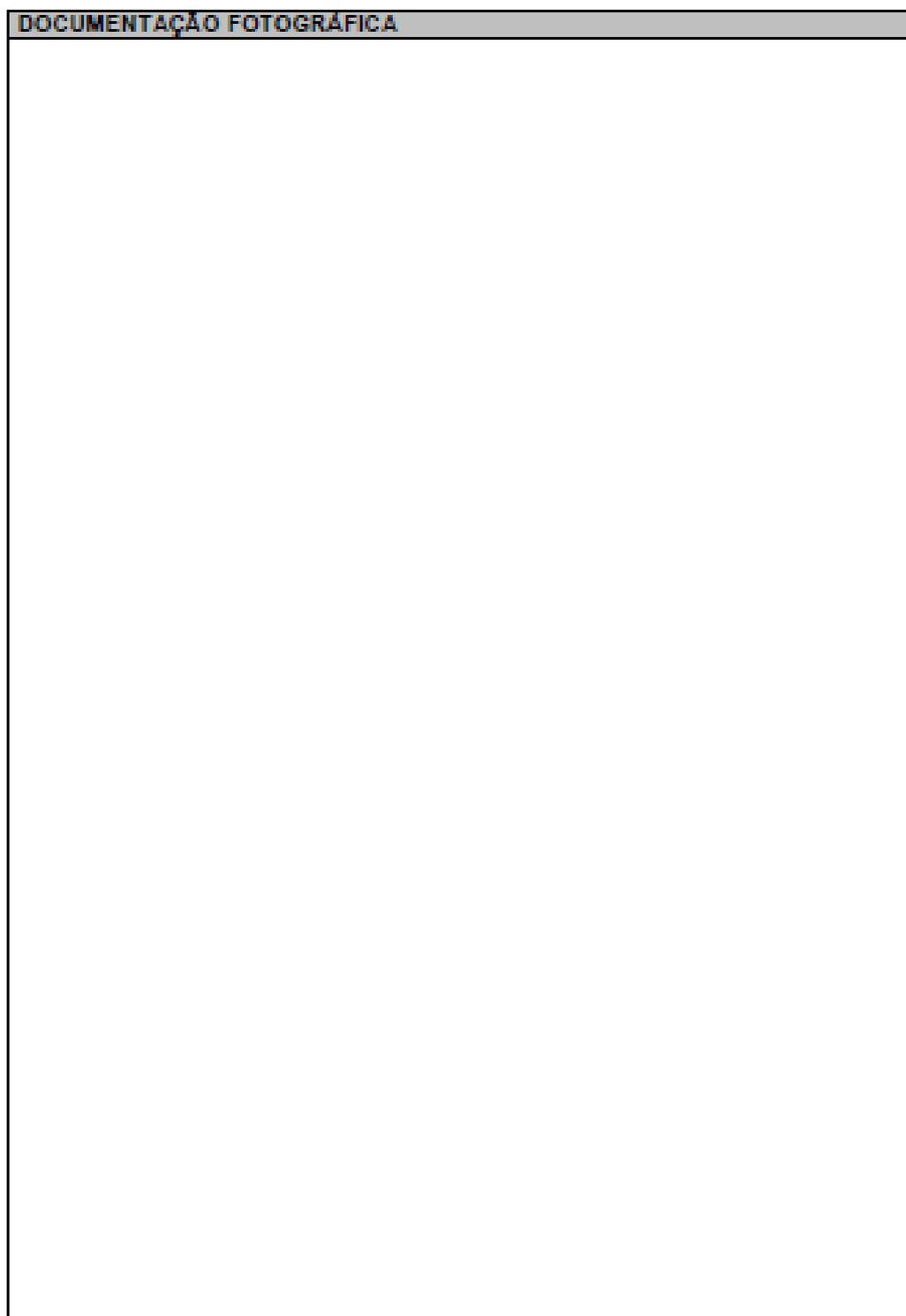
O modelo de ficha produzida (Figura 18, 19 e 20) por Morais (2013) possui lacunas para o preenchimento de informações sobre: a identificação; planta de situação; dados como data da construção, área do lote, uso atual, etc.; documentação fotográfica; informações sobre os elementos construtivos; estado de conservação; entorno; histórico e dados sobre a realização do levantamento. Trata-se de uma ficha rica em detalhes, contudo pecou quanto não traz a planta baixa da construção em estudo, assim como a ficha do IPAC-BA e do IEPHAN-MG.

Figura 18 – Folha 01 da ficha de inventário do patrimônio da cidade de Caçapava do Sul.

INVENTÁRIO URBANO PATRIMÔNIO DE VALOR ARQUITETÔNICO, HISTÓRICO E CULTURAL CAÇAPAVA DO SUL - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL	
IDENTIFICAÇÃO	
Denominação	
Município / Estado	Endereço
Sector / Quadra / Lote	Cadastro IPTU
SITUAÇÃO	
DADOS	
Data de construção	Nome do proprietário
Área do lote	Área construída
Uso original	Uso atual
Propriedade	Situação de ocupação
Grau de proteção	

Fonte: MORAIS, Michelle. Inventário Urbano de Caçapava do Sul: Patrimônio de Valor Arquitetônico, Histórico e Cultural, 2013, p. 53.

Figura 19 – Folha 02 da ficha de inventário do patrimônio da cidade de Caçapava do Sul.



Fonte: MORAIS, Michelle. Inventário Urbano de Caçapava do Sul: Patrimônio de Valor Arquitetônico, Histórico e Cultural, 2013, p. 53.

Figura 20 – Folha 03 da ficha de inventário do patrimônio da cidade de Caçapava do Sul.

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS				
Cobertura				
Telhamento	<input type="checkbox"/> Capa/canal	<input type="checkbox"/> Francesa	<input type="checkbox"/> Fibrocimento	<input type="checkbox"/> Outro:
Acabamento	<input type="checkbox"/> Beiral	<input type="checkbox"/> Platibanda	<input type="checkbox"/> Lambrequim	<input type="checkbox"/> Outro:
Coroamento	<input type="checkbox"/> Cimalha	<input type="checkbox"/> Friso	<input type="checkbox"/> Frontão	<input type="checkbox"/> Outro:
Nº de águas				
Estrutura	<input type="checkbox"/> Portante	<input type="checkbox"/> Independente	<input type="checkbox"/> Outro:	
Vergas:	Portas:		Janelas:	
Material	Subsolo	1º Pavimento	2º Pavimento	Sótão
Vedação da estrutura				
Revestimento da fachada				
Pintura da fachada				
Esquadria				
Informações relevantes:				
ESTADO DE CONSERVAÇÃO				
<input type="checkbox"/> Homogêneo (original) <input type="checkbox"/> Heterogêneo (apresenta substituição de alguns elementos originais por elementos novos) <input type="checkbox"/> Descaracterizado (muitos elementos substituídos)				
Informações relevantes:				
ENTORNO				
<input type="checkbox"/> Edificação de referencial urbano <input type="checkbox"/> Edificação como parte de um conjunto <input type="checkbox"/> Edificação conformadora do perfil urbano				
Informações relevantes:				
HISTÓRICO				
LEVANTAMENTO				
Data		Peculiarizador		
1/1				

Fonte: MORAIS, Michelle. Inventário Urbano de Caçapava do Sul: Patrimônio de Valor Arquitetônico, Histórico e Cultural, 2013, p. 53.

Entre os trabalhos de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, os quais trazem como produto a produção do inventário do patrimônio material de algumas cidades brasileiras, acabou optando-se por analisar o trabalho de Santos, N. (2022), por se tratar de um exemplo de trabalho realizado em um município no interior do estado de Sergipe, na cidade de Nossa Senhora da Glória.

Há muitas semelhanças entre o trabalho desenvolvido por Santos, N. (2022) com o presente trabalho. Ambas autoras possuem família nas respectivas cidades em estudo, as cidades não possuem registros da existência de inventário do patrimônio material como também de legislação voltada à proteção do patrimônio cultural.

Comparando com as fichas apresentadas anteriormente, o modelo desenvolvido pela estudante sem dúvida é o mais modesto, contando com as seguintes informações (Figura 21): nome; endereço; identificação; tipologia; gabarito; tombamento; técnica da fachada; breve histórico e fotografias. A ficha produzida peca por não trazer: a planta baixa; identificação das características e estado de conservação. Informações essas que segundo Miranda, Araújo e Askar (2009) são importantes na produção de um inventário.

Por mais que durante a pesquisa bibliográfica tenham sido encontrados alguns trabalhos de conclusão de curso e teses, houve uma dificuldade em encontrar fichas de inventário profissional, utilizadas pelos órgãos federais, estaduais e municipais. Pode ser notada a ausência do modelo de ficha utilizada pelo IPHAN-SE, isso se deve ao fato de que foram realizadas inúmeras tentativas de contato com o órgão, contudo em nenhuma delas houve o retorno permitindo acesso ao material.

Após as análises desses modelos, partindo dos exemplos de uso profissional a exemplos acadêmicos, onde foram analisados os pontos positivos e negativos de cada exemplo, foi concebida a ficha utilizada no presente trabalho, a qual será apresentada nos próximos tópicos.

Figura 21 –Ficha de inventário do patrimônio construído da cidade de Nossa Senhora da Glória.

		INVENTÁRIO DO ACERVO PATRIMONIAL CONSTRUÍDO DO CENTRO HISTÓRICO DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA EM SERGIPE.	
		AUTORA: NATHÁLIA LAÍS	
FICHA			
NOME:		IDENTIFICAÇÃO:	
ENDEREÇO:		TIPOLOGIA:	
		GABARITO:	
TOMBRAMENTO: () MUNICIPAL () ESTADUAL () NACIONAL () NENHUM			
TÉCNICA DA FACHADA:			
BREVE HISTÓRICO:			

Fonte: SANTOS, Nathália. Inventário do Acervo Patrimonial Construído do Centro Histórico de Nossa Senhora da Glória em Sergipe, 2022, p.69

2. CONHECENDO AS LEGISLAÇÕES SOBRE A PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO

Desde que no início do século XX no Brasil passou a ser discutido de forma mais intensa a respeito do que deveria ser considerado patrimônio e como conservá-lo, foram criadas legislações a nível federal as quais abordam sobre o assunto, podendo citar como exemplo as mais conhecidas, o Decreto-lei nº25/37, Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Cidade.

O termo Patrimônio Cultural Brasileiro, foi a nomenclatura definida pela Carta Magna, o qual apresenta o patrimônio como sendo dividido entre os bens de natureza material e imaterial, nos quais estão incluídos as

formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (IPHAN, 19--)

Ao decorrer dos últimos anos, a sociedade como também os órgãos estatais estão dando atenção especial à Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Após mais de duas décadas da promulgação da CF/88, pode-se notar uma mudança no pensamento quanto ao dever de proteger o patrimônio cultural, tanto da parte da sociedade como dos gestores estaduais e municipais; entretanto ainda há muito a melhorar.

A atuação do Poder Público deve ocorrer no âmbito administrativo, legislativo e judiciário. Cabendo ao “Estado a adoção e execução das políticas e programas de ação necessários à proteção” (MIRANDA; ARAÚJO; ASKAR; 2009, p.10). Já a comunidade “deve fiscalizar a atuação do Poder Público e dar sua parcela de contribuição para a proteção dos bens culturais, assumindo uma postura ativa e cidadã” (MIRANDA; ARAÚJO; ASKAR; 2009, p.10).

Todavia, como será assumida uma postura ativa e cidadã se não é passado para a população informações sobre o assunto? É necessário que primeiro a comunidade possua uma compressão sobre as construções as quais possuem valor para a coletividade, compreenda o papel que elas desempenham na memória e história da cidade e assim então poderá entender o seu papel como cidadão na preservação e cobrar das autoridades o cumprimento das suas atribuições.

A análise das leis e decretos federais, ficará restrito à lei que rege todas as outras, a Constituição Federal de 1988, e ao Decreto-lei nº 25/37, a qual aborda sobre as formas de proteção ao patrimônio histórico e artístico nacional. Já no âmbito

estadual e municipal há um déficit no que se refere à leis sobre o patrimônio edificado, em nível estadual existe a lei nº 2.069^a e no âmbito municipal o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (2006).

2.1 LEGISLAÇÃO EM NÍVEL FEDERAL

A Constituição Federal é a lei máxima que rege todos os cidadãos brasileiros. Aborda sobre diversos temas da sociedade brasileira, entre eles o Patrimônio Cultural; termo criado para substituir o que havia sido estabelecido no Decreto-lei nº 25 de 1937, o qual dava o nome de Patrimônio Histórico e Artístico. Entre os artigos criados, o 216 é o que trata sobre o Patrimônio Cultural,

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (BRASIL, 1988)

No que se refere à proteção, ele traz como sendo de obrigação do Poder Público em colaboração com a sociedade, a proteção do patrimônio cultural. Sendo assim, proteger o patrimônio cultural não é uma opção, e sim uma imposição. É de obrigatoriedade do Poder Público assegurar a proteção e integridade do patrimônio, sob a pena de responsabilidade. E para cumprir essa determinação há algumas ferramentas de proteção, entre elas o inventário.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (BRASIL, 1988)

Um ponto muito importante sobre o patrimônio material edificado é o direito à propriedade. A Constituição no Art. 5º, XXIII, põe que a propriedade deve atender a função social, que consiste nos proprietários de bens culturais exercerem o direito sobre eles não unicamente em seu próprio e exclusivo interesse, mas em benefício da coletividade. De acordo com Miranda, Araújo e Askar (2009) cabe ao Poder Público usar de instrumentos que imponha ao proprietário comportamentos positivos, para que a propriedade de fato seja preservada. Pois, mesmo sendo um bem privado, por ser um bem de valor cultural reconhecido, é considerado sendo de interesse público.

Para que seja mais fácil o entendimento da população da função social do bem privado, a educação patrimonial é uma ferramenta a qual pode ser utilizada, como consta no Art. 225 (BRASIL, 1988). Sendo de suma importância, visto que é a partir

da educação patrimonial que a sociedade passa a compreender a importância do patrimônio cultural e passa a incluir em suas vidas a prática da proteção e preservação do Patrimônio Cultural, para que desse modo seja cumprido o que está na Carta Magna.

É imprescindível trabalhar a educação patrimonial, pois somente assim irá surgir na sociedade uma “consciência cultural”, visto que para ocorrer a preservação de um bem cultural é necessário o seu reconhecimento por parte da comunidade onde este bem está inserido.

As instituições de educação e cultura devem executar projetos de educação patrimonial, os quais trabalhem com a comunidade a compreensão de conceitos básicos sobre o tema, como tombamento, inventário, bem cultural, patrimônio cultural, entre outros. Pois, só a partir do momento em que a comunidade conhecer sobre tais assuntos, poderão atuar de maneira mais efetiva no reconhecimento e na preservação dos bens culturais que formam sua identidade.

A Constituição apresenta cinco instrumentos de proteção ao patrimônio cultural, mas deixa espaço para que outras formas de acautelamento e preservação sejam também utilizadas. Por isso é importante discutir sobre essas formas de proteção, para que a sociedade compreenda que existem outros meios além do tombamento.

Além da CF/88, outra Lei que não podemos deixar de comentar é o Decreto-lei nº25/37, promulgada em 1937, foi criada com o desígnio de organizar o patrimônio histórico e artístico nacional. Sua estruturação se dá em cinco capítulos, sendo eles: I- Do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, II- Do Tombamento, III- Dos efeitos do Tombamento, IV- Do direito de Preferência, V- Disposições Gerais.

No capítulo I, logo no Art. 1º é apresentado uma definição do que seria considerado patrimônio

Art. 1º Constitue o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (DECRETO LEI 25/37)

Diferente da CF/88 a qual apresenta cinco meios de preservação do patrimônio, aqui só são apresentadas duas ferramentas, o tombamento e o direito à

preferência, não é abordado sobre o inventário. Vale lembrar que entre a publicação dessa lei e a aprovação da CF/88 há uma diferença de cinquenta e um anos, tempo esse que houve muitos aprendizados, os quais resultaram em uma constituição a qual fosse tão preocupada com o patrimônio nacional.

Todavia, por mais que haja essa crítica ao Decreto-Lei nº 25/37, e se tenha passado mais de oitenta anos de promulgada, ela ainda é referência quando se trata de legislação voltada o patrimônio, devido a sua forma como aborda sobre o tombamento, meio de proteção mais conhecido entre a sociedade. Contudo, é importante discutir as outras formas de proteção apresentadas na Carta Magna, entre elas o inventário, para que a sociedade compreenda que existem outros meios além do tombamento; e que quando a CF/88 não legisla, ela dá autonomia ao ente estadual e municipal de praticar suas leis.

2.2 LEGISLAÇÃO A NÍVEL ESTADUAL

Duas décadas após a criação do SPHAN, no final dos anos de 1960 houve a necessidade de atribuir a outras instâncias além nível federal a função de preservação do patrimônio cultural, uma vez que estava havendo um grande aumento no número de bens considerados de interesse cultural, dificultando trabalhar com tamanha demanda. E em resposta a esse problema começaram a surgir os Órgãos Estaduais de preservação, e como reflexo houve a valorização de bens regionais. Conforme Vieira, Moraes, Feitosa (2011) até o momento que a atuação sobre a preservação do Patrimônio Cultural era uma atribuição dada somente ao SPHAN, tinha como objeto de estudo somente aqueles bens que se demonstravam de importância nacional.

Seguindo o que estava acontecendo em outros estados, em 1976, foi aprovada a Lei Nº 2.069^a, a qual dispõe sobre o Patrimônio Histórico e Artístico de Sergipe. Segundo o Art. 2º constituirão o Patrimônio de Sergipe, bens materiais e imateriais tombados pelo chefe do Poder Executivo e efetuada a sua inscrição no Livro do Tombo. Para ocorrer o tombamento devem ser realizados estudos e indicações da Secretária de Educação e Cultura (GOVERNO DE SERGIPE, 1976).

Entre as ferramentas de proteção, somente o tombamento é discutido na lei. O qual poderá ser parcial ou total, voluntário ou compulsório. No tombamento voluntário o proprietário inscreve espontaneamente o bem e o compulsório ocorre

quando o proprietário não responde à notificação no prazo previsto. Para que ocorra o tombamento em nível estadual de bens pertencentes aos municípios, deverá ocorrer previamente a autorização da Assembleia Legislativa Estadual, como pode ser lido no Art. 10º § 3º,

Os bens tombados não poderão em hipótese alguma, ser demolidos ou mutilados, não podendo, igualmente, sem prévia licença da Secretária da Educação e Cultura, ser reformados, pintados ou restaurados, sob pena de multa correspondente ao custo da reparação do dano causado, para retorno ao estado anterior, sem prejuízo das sanções previstas nos artigos 165 e 166 do Código Penal. (SERGIPE, 1976)

Conforme o Art. 11, o proprietário de um bem tombado que não dispuser de recursos financeiros para realizar as obras de manutenção e reparo que forem necessárias, deverá comunicar à Secretaria de Educação e Cultura a necessidade de realização dessas obras, e a partir da notificação, a Secretaria irá tomar as medidas necessárias para a realização das obras que julgar serem necessárias.

Mesmo que o proprietário não notifique a necessidade de obras de reparo, segundo o Art. 12, os bens tombados ficam sujeitos a permanente vigilância da Secretaria da Educação e Cultura, e a qualquer momento, a partir do envio da notificação ao proprietário, poderá inspecioná-los, para verificar a necessidade de serem realizadas obras de conservação e/ou reparo.

Ainda que tenha muitas brechas, um ponto positivo é que no Art. 18 determina que a Secretaria da Educação e Cultura

juntamente com a Fundação Aperipê de Sergipe e outras emissoras de rádio e televisão, respeitada a legislação pertinente à radiodifusão, bem como junto aos estabelecimentos de ensino, uma sistemática campanha educativa com vistas a criar, no seio da comunidade e da juventude, uma consciência pública sobre o valor e o significado do patrimônio histórico, artístico, etnográfico e paisagístico do Estado e sobre a necessidade de sua preservação. (SERGIPE, 1976)

Assim, como em outros estados, a exemplo de Minas Gerais, com o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA. Em Sergipe cabe à Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe - FUNCAPSE, a proteção do patrimônio Cultural. Ao longo dos anos, houve o tombamento de inúmeras edificações pelo Estado, e entre essas edificações tombadas, está o Grupo Escolar Sílvio Romero, única construção em solo lagartense tombada pelo estado.

2.3 LEGISLAÇÃO A NÍVEL MUNICIPAL

A Lei Federal nº 10.257, conhecida como Estatuto da Cidade, foi aprovada em 2001, um marco para o direito urbanístico, pois normaliza os Artigos 182 e 183 da CF/88. O Estatuto apresenta uma série de instrumentos urbanísticos e diretrizes de desenvolvimento urbano, as quais são capazes de modificar a realidade urbana do país.

Segundo o inciso § 1º do Art. 182 da CF/88, o Estatuto da Cidade em seu Art. 41 traz uma série de obrigatoriedades, entre elas, que cidades com mais de vinte mil habitantes devem elaborar e aprovar o plano diretor. Segundo o Art. 42-A VI o plano diretor deve conter definição de diretrizes e instrumentos específicos para a proteção do patrimônio histórico.

Como apresentado na Carta Magna, as edificações devem cumprir a função social, e umas das soluções para que haja o cumprimento dessa normativa é o que está no capítulo V do Estatuto, onde pode-se ler,

§ 1º Considera-se consórcio imobiliário a forma de viabilização de planos de urbanização, de regularização fundiária ou de reforma, conservação ou construção de edificação por meio da qual o proprietário transfere ao poder público municipal seu imóvel e, após a realização das obras, recebe, como pagamento, unidades imobiliárias devidamente urbanizadas ou edificadas, ficando as demais unidades incorporadas ao patrimônio público. (BRASIL, 1988)

Infelizmente não é possível que ocorra essa prática em muitos municípios brasileiros, entre eles está Lagarto, que já tem dificuldades em realizar grandes reformas em seus prédios; por isso é de suma importância que a câmara municipal juntamente com o gestor municipal publique leis que visem a conservação do patrimônio cultural lagartense. Nessas leis devem ser abordadas sobre a participação popular; criação de incentivos para os proprietários de imóveis que fazem parte do patrimônio local como o IPTU progressivo; incentivos; benefícios fiscais e o consórcio imobiliário (SILVA, 2021).

Enquanto não há na cidade uma legislação voltada à proteção do patrimônio edificado, com o passar do tempo diminui ainda mais o número de exemplares de edificações de caráter histórico que ainda estão erguidas, pois muitas delas estão sendo demolidas (Figuras 22, 23, 24, 25), para serem construídas edificações seguindo a estética contemporânea, tidas pela sociedade como sinônimo de uma

cidade moderna e pujante. Contudo, esquecessem que essas edificações que foram retiradas da paisagem e que hoje só estão vivas em fotografias e na memória da população, eram testemunhas da história da cidade e fazem parte da memória dos moradores.

Figura 22 - Construção colonial na Av. Laudelino Freire no início dos anos 2000.

Figura 23 – Prédio comercial construído em 2020 no lote onde antes era a construção colonial.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 24 - Trecho da Rua Major Mizaél Mendonça no final dos anos XX.

Figura 25 - Trecho da Rua Major Mizaél Mendonça atualmente.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Fonte: Autoria própria, 2022.

Mesmo que o Estatuto da Cidade, tenha instituído a obrigatoriedade de municípios com mais de vinte mil habitantes possuírem um plano diretor. Na cidade de Lagarto só em 2006 a Lei Nº 196 foi aprovada, quando a população já se aproximava dos 100 mil habitantes (IBGE, 2010). Reflexo da realidade vivida pela cidade, de não compreender a importância da elaboração de Leis as quais tenham como objetivo pensar nas questões urbanas.

O PDDU do município de Lagarto traz um capítulo o qual tem como tema *Da Conservação do Patrimônio* ⁶ no Art. 45 é apresentado algumas diretrizes para a Conservação do Patrimônio Lagartense, entre eles está a elaboração de um plano de Preservação e Conservação da Ambiência Central e do Sítio Histórico, entre as suas diretrizes estão a de

Estabelecer normas para preservação e conservação de edificações e equipamentos urbanos declarados de interesse cultural, assim como dos bens imateriais e outras referências urbanas. (LAGARTO, 2006)

Conforme o PDDU este plano deveria ser elaborado um ano após a publicação da Lei, contudo já se passaram mais de dezesseis anos e nenhum plano foi aprovado. Vale ressaltar que nesse intervalo de tempo outros gestores já assumiram, todavia, nenhuma norma foi aprovada visando a proteção do patrimônio cultural material Lagartense, deixando claro o descaso que a cidade está vivendo, gestão após gestão.

⁶ Ver Anexo C.

3. HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DE LAGARTO

3.1 SERGIPE DEL REY

No início do século XVI, o território hoje denominado Sergipe, foi visitado pela expedição comandada pelo português Gaspar de Lemos. Em 1534 é feita a divisão das capitanias, e nesse momento as terras sergipanas foram anexadas a capitania da Bahia de Todos os Santos, que fica sobre a responsabilidade de Francisco Pereira Coutinho, que devido a desentendimentos saiu das terras brasileiras e voltou para Portugal (NUNES, 1989). Depois desse ocorrido, os portugueses deixaram de ter tanto interesse em Sergipe, o que fez com que os franceses achassem oportuno virem para cá, e passaram a extrair pau-brasil e outros produtos com a ajuda de índios locais.

Conforme Santos, A. (2020) em 1570 são iniciadas explorações catequistas acompanhadas de militares, com objetivo de entrar de forma pacífica em terras indígenas através da catequese. Segundo Freire (1995) essas terras começaram a gerar interesse dos fazendeiros, devido ao aumento no número de rebanho bovino, que gerava uma demanda por mais área de pasto.

Enquanto isso, os franceses ainda estavam em solo sergipano. Até que em 1589, Cristóvão de Barros com Álvaro Rodrigues e Antônio Fernandes reúne seus homens e vão em direção ao território sergipano para expulsar os franceses, e saem vitoriosos. Como fruto dessa conquista, “as terras sergipanas foram doadas para Cristóvão de Barros [...] para que ele pudesse as repartir, dando aos colonos com “o compromisso de fundar colônias” (SOUZA, 2004, p. 57).

E assim, em 1590, Sergipe passa a fazer parte do

[...] processo de colonização e povoamento do Brasil. Vencida a resistência, funda-se a Capitania de Sergipe D’El Rei com sede na cidade de São Cristóvão. A nova capitania nasce com seu cordão umbilical ligado à Capitania da Bahia de Todos os Santos, prevalecendo essa condição até o dia 08 de julho de 1820 e confirmado em 1824, com sua emancipação política concluída. (SANTOS, C., 2013, p.60)

Assim como ocorreu em outras regiões do Brasil Colônia, em Sergipe também houve as doações de sesmarias. De acordo com Santos, C. (2013) essa responsabilidade ficou a cargo do Capitão-Mor e então Governador Provincial, Diogo de Quadros, o qual fez as distribuições entre os que vieram para Sergipe na companhia do conquistador. Sete anos após a conquista liderada por Cristóvão de Barros, uma carta de Sesmaria datada de 1596 apresentava o nome do Sr. Antônio

Gonçalves de São Tomé como o que receberia as terras as quais hoje constituem o município de Lagarto (SANTOS, C., 2013).

3.2 LAGARTO

Só em 1604 é fundado o primeiro povoado, denominado Santo Antônio. Porém, com pouco tempo após a criação, a população foi acometida por uma epidemia que fez com que boa parte da comunidade tivesse que ser deslocada para outra parte da região. E a área escolhida foi nas proximidades de um aquífero, região essa denominada Tanque Grande, uma vez que havia um minante de água potável (Figura 26).

Porém, não se tratava de uma região propícia para construir residências, devido a formação do solo. O que fez com que a população mais uma vez tivesse que ser deslocada, indo para uma área localizada em uma região alta da localidade (Figura 27 e 28), hoje conhecida Praça Nossa Senhora da Piedade (SANTOS, C., 2013).

Figura 26 - Fotografia da região do Tanque Grande em 1940.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

No século XVII o processo de exploração e ocupação das terras da Capitania de Sergipe D'El Rey tem como principais personagens nas tomadas de decisões os criadores de gado, os quais imprimiram uma nova configuração territorial. A atividade pecuarista era o principal meio econômico em Sergipe no século XVIII e exigia novas terras, e devido a essa busca foi-se seguindo na direção Sul-Norte. E como resultado, iam surgindo novas povoações e vilas sergipanas, a exemplo de Lagarto (SANTOS, C., 2013).

Figura 27 – Fotografia tirada da região próxima ao Tanque Grande, onde no canto direito superior da imagem é possível observar as torres da Igreja Nossa Senhora da Piedade localizada na praça que leva o mesmo nome.

Figura 28 - Fotografia da região do Tanque Grande em 1940, onde no canto superior direito pode ser visto as torres da Igreja Nossa Senhora da Piedade.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

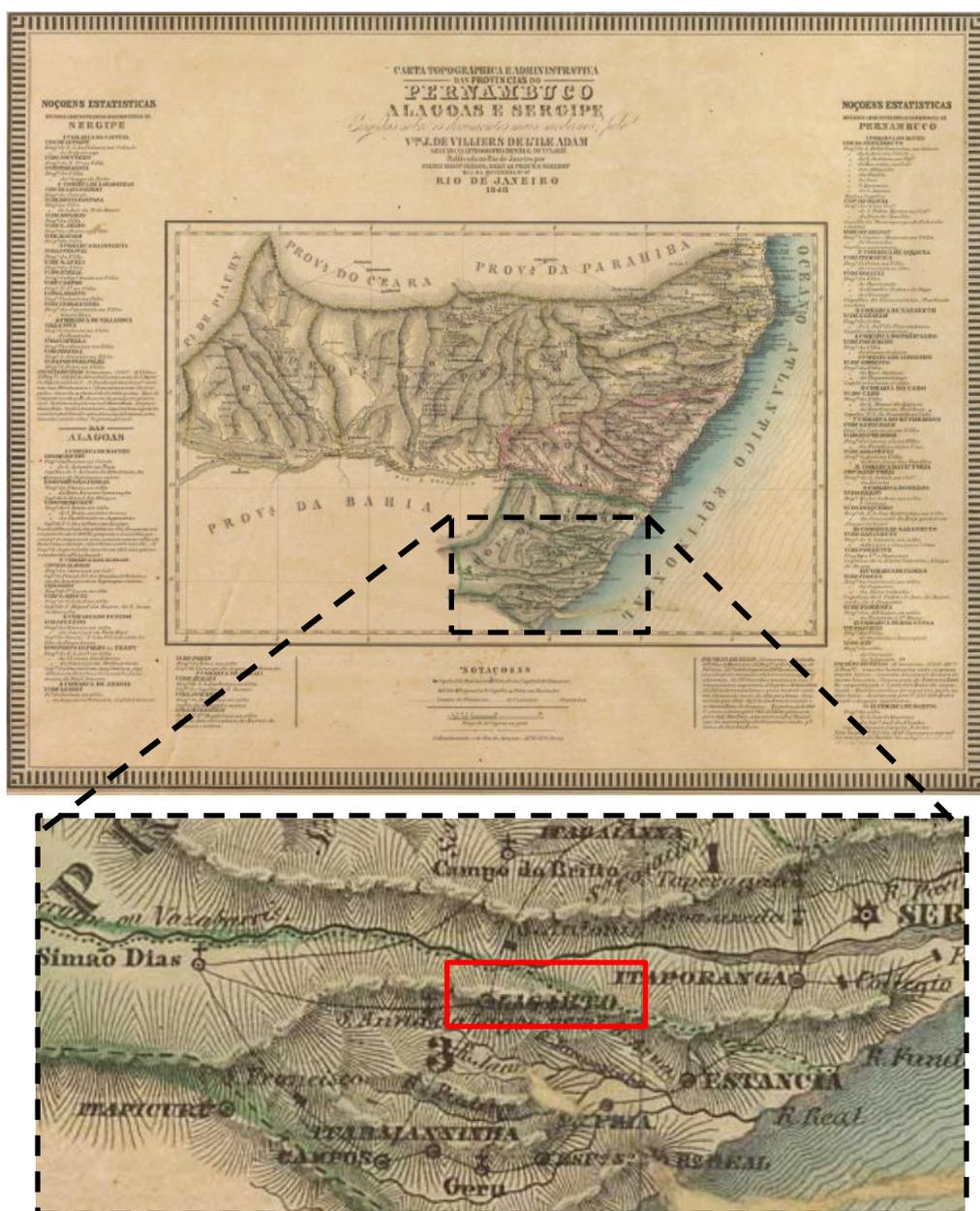
Segundo Santos, C. (2013, p. 67) “Lagarto surge num contexto, cujas terras se inserem no processo de necessidade urgente de conquista de Sergipe, localizadas nos domínios da Capitania da Bahia de Todos”. E como resultado desse processo em 1679 é criada a freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Lagarto, a qual passa a condição de Vila alguns anos depois, em 1698 (SANTOS, A., 2020). Já na posição de Vila de Nossa Senhora da Piedade, se destacava pela criação de gado, graças a boa qualidade de suas terras, uma boa posição geográfica, e ainda a presença de alguns rios (SANTOS, C., 2013).

Assim, como em inúmeras regiões do Nordeste, a Vila de Lagarto também teve seus engenhos. E o que ocorreu foi que as fazendas de criação de gado começaram a se retirar para regiões com o solo mais pobre, já que para o plantio da cana-de-açúcar é imprescindível um solo fértil. A Vila não se tratava de um dos maiores núcleos de engenhos, mas em 1875 contava com oito engenhos (SANTOS, A., 2020).

Do ponto de vista Santos, B. (2012) nesse período a agricultura foi ganhando força, se transformando na principal atividade econômica da vila. Na agricultura de subsistência era comum o cultivo da mandioca, feijão e milho; os quais serviam para o consumo interno na vila, além de serem vendidos para localidades vizinhas, e até mesmo exportar para outras regiões como a Bahia.

Segundo Diana Diniz: “No fim do século XVIII (...) Lagarto distinguia-se como o maior centro exportador da Capitania. O gado era enviado em grande quantidade para a Bahia e Pernambuco, com a finalidade de abastecer outros engenhos” (DINIZ, 1996, p.71 apud SANTOS, C., 2013, p.89). Como prova desse crescimento econômico, em um mapa topográfico e administrativo das províncias de Pernambuco, Alagoas e Sergipe (Figura 29) datado de 1848, é possível encontrar a demarcação do território da então Vila do Lagarto.

Figura 29 - Mapa topográfico e administrativo das províncias de Pernambuco, Alagoas e Sergipe em 1848.



Fonte: OBJDIGITAL. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart67925/cart67925_6.jpg, Acesso em 15/05/2022.

3.3 A LAGARTO DESVANECIDA

Para conhecer a Lagarto desvanecida foram utilizadas as fotografias cedidas pelo também Lagartense Alessandro Monteiro, conhecido como Kiko, o qual montou um rico acervo de fotografias disponíveis no perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve, o qual ele criou para poder compartilhar com os conterrâneos um pouco das histórias e memórias da cidade, como contado na entrevista a qual ele concedeu⁷.

E foi utilizando essas fotografias, que foi possível compreender um pouco as mudanças que foram ocorrendo na paisagem da cidade com o passar dos anos. Como o presente trabalho tem como local de estudo o centro, as imagens apresentadas na pesquisa são de edificações localizadas nesse recorte. Através das fotografias foi possível identificar onde era a localização da edificação na imagem, e assim pode ter o registro do que hoje está erguido no lote, como também das modificações no entorno, quando presente na cena.

Observando os retratos foi possível identificar algumas construções que foram demolidas, contudo, não se sabe quando elas sumiram da paisagem. Os registros encontrados foram do sobrado eclético (Figura 30 e 31) localizado na praça Nossa Senhora da Piedade; do antigo prédio do Banco do Nordeste, situado na Praça Filomeno Hora, o qual possuía em sua fachada características do art déco (Figura 32 e 33); residência modernista (Figura 34 e 35) na Rua Francisco Garcês; construção localizada na Rua Laudelino Freire com traços coloniais onde funcionava uma das sapatarias mais antigas da cidade, (Figura 36 e 37); um dos prédios onde já foram realizadas as atividades do hoje extinto colégio Salete (Figura 38 e 39), localizado na Rua Lupcínio Barros o qual possui elementos do ecletismo; e o prédio aos moldes do estilo art déco do Cine Glória na Rua Laudelino Freire (Figura 40 e 41) Nessa lista também está a construção colonial apresentada no início do trabalho (Figura 22 e 23).

⁷ Ver Apêndice B.

Figura 30 – Sobrado na Praça Nossa Senhora da Piedade na metade do século XX.

Figura 31 –Atualmente está construído uma residência no lote.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 32 – Primeiro prédio do Banco do Nordeste na Praça Filomeno Hora na metade do século XX.

Figura 33 –Atualmente está erguida a sede da Oi.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 34 – Residência na Francisco Garcês no final do século XX.

Figura 35 – Atualmente o lote está sem uso.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 36 – Sapataria São José na Avenida Laudelino Freire na metade do século XX.

Figura 37 – Atualmente ponto comercial sem uso.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022). Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 38 – Colégio Salete na Rua Dr. Lupicínio Barros na metade do século XX.

Figura 39 – Há algumas décadas foi construída uma loja de móveis.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 40 – Cinema Glória na Avenida Laudelino Freire na metade do século XX.

Figura 41 – Atualmente prédio sem uso.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Fonte: Autoria própria, 2022.

Observando as fotografias também foi possível constatar modificações que foram realizadas em algumas construções como na residência na Avenida Leandro Marciel a qual possuía características do estilo missões (Figura 42 e 43) e no antigo Hotel Rosend (Figura 44 e 45), hoje Galeria José Augusto.

Figura 42 – Residência na Avenida Leandro Marciel no final do século XX.
Figura 43 - Residência na Avenida Leandro Marciel atualmente.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Fonte: A autoria própria, 2022.

Figura 44 – Hotel Rosend na Avenida Laudelino Freire na metade do século XX.

Figura 45 – Atualmente galeria José Augusto Viera.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Fonte: A autoria própria, 2022.

Tirando as igrejas e o Grupo Escolar Sílvio Romero, as construções que mais são lembradas pela população são o Cine Glória Hotel Rosend, o que pode ser comprovado durante a entrevista com o professor Claudefranklin Monteiro e Kiko. Contudo, nem mesmo tendo esse papel na vida e memória da população, foram poupadas de passarem por reformas as quais descaracterizaram suas fachadas e de

não possuem mais o mesmo uso, o qual as levaram a fazer parte da vida dos moradores.

3.4 A HERANÇA ARQUITETÔNICA

Como já abordado em capítulos anteriores, é de suma importância que haja o reconhecimento da comunidade do seu patrimônio arquitetônico histórico local e nesse capítulo será apresentado alguns dos registros remanescentes da Lagarto Secreta. Localizado na região centro-sul do estado (Figura 46), o município de Lagarto é um dos maiores tanto em extensão territorial como em número de habitantes, contando com uma população estimada em 104.408 habitantes (IBGE, 2010). Já sua extensão territorial é de 968,921 km² e limita-se a norte com os municípios de Simão Dias e Macambira, a leste com Itaporanga D'Ajuda e Campo do Brito, a sul com Riachão do Dantas e Boquim e a oeste com Simão Dias.

Figura 46 – Localização do município.



Fonte: IBGE (2022).

O material fotográfico concedido por Kiko foi de grande importância para o desenvolvimento deste trabalho, visto que através dessas fotografias é possível ter uma compreensão a respeito da vida na cidade em décadas anteriores, como também ter um registro dos edifícios, facilitando sua identificação na cidade contemporânea. E foi esse material que serviu como norteador na tentativa de compreender como a

cidade foi se desenvolvendo, uma vez que não há registro de mapas antigos da cidade na prefeitura e também em literaturas sobre o município. Também a partir desse material, foi dado o ponto de partida na busca de construções remanescentes.

Formada por treze bairros, sendo o centro o mais antigo, por ser a região que foi ocupada pela população que fugiu do povoado Santo Antônio, como já dito no tópico 3.2. Assim como em outras vilas, no início do povoamento contava com poucas ruas; ao que tudo indica, os primeiros arruamentos foram às ruas do entorno da Praça Nossa Senhora da Piedade, e o prolongamento dessas ruas sentido o minante que ficava na parte mais baixa da cidade.

Visto ser uma formação característica dos povoamentos de colonização portuguesa, começar o povoado ao redor de uma igreja com a distribuição dos forais, onde as construções se adaptavam a geografia dos espaços e assim as vilas iam se expandindo de acordo com que aumentava o número de habitantes até se tornarem cidades, as quais inicialmente tinham o caráter administrativo.

Com o passar dos anos foram surgindo outras ruas, porém não houve um planejamento urbano, foi uma formação que Holanda (1995) em seu livro *Raízes do Brasil*, nomeou como semeador, ele escolheu este termo, pois faz uma metáfora ao papel do semeador, o qual lança as sementes ao ar e deixa a natureza moldar a forma como elas vão cair no solo; dado que a ocupação portuguesa não seguia uma malha, como os espanhóis. O que reafirma essa ideia, é o fato que as ruas que saem da praça sentido a parte mais baixa da cidade, hoje com o nome de Acrísio Garcês (Figura 47) e a Rua Cel. Souza Freire, são mais estreitas, seguindo um padrão das ruas do período colonial como visto no centro da cidade de Laranjeiras (Figura 48).

As primeiras habitações nesse núcleo eram construções no estilo colonial nos moldes mais simples e erguidas no limite do lote. A que tudo indica possuíam os seguintes padrões “com cerca de 10 metros de frente e de grande profundidade” (FILHO, 2006, p.22), erguidas utilizando bloco de adobe, taipa de pilão ou taipa de mão, em sua maioria com coberturas simples de duas águas (Figura 49). O escritor lagartense Sílvio Romero (1851-1914), em seus trabalhos se referia a sua terra natal como uma vila sertaneja. E isso se devia ao fato de até o início do século XX, de acordo com Fonseca (2015), às habitações na Vila de Lagarto ainda serem construções muito simples, em relação às edificadas nos grandes centros urbanos.

A vila ia crescendo lentamente com suas casas de beira-e-bica que se escoravam umas nas outras preguiçosamente. Os telhados iniciavam na altura das calçadas, subiam rapidamente até encontrarem a cumieira, de onde começava a descida em direção ao quintal, com a lerteza das poucas chuvas que eventualmente caíam. As divisórias eram simples: uma sala de visita, de onde os estranhos não passavam; dois ou três quartos, que usualmente se interligavam, reduzindo desse modo a intimidade dos seus moradores ou para servir de vigia aos pais preocupados com a honra das donzelas; uma sala interna, em que as mulheres passavam os dias na monotonia das prendas domésticas; num canto privilegiado da mesma sala ou num pequeno quarto, ficava oratório com o santo predileto da família, onde, em função do poder econômico ou importância no seio da igreja, eventualmente se rezavam missas particulares, faziam-se batizados, casamentos e se ouviam confissões. Nos fundos, uma pequena cozinha espremida pelo telhado que insistia em beijar o chão. Geralmente, existia apenas uma porta principal, com altura até próximo do telhado, e quantas janelas fossem necessárias para levar ar puro e luminosidade ao ambiente interno. Do mesmo modo, as portas internas estavam bem acima da estatura do primitivo homem lagartense. (FONSECA, 2015, p. 177)

Figura 47 – Rua Acrízio Garces na cidade de Lagarto.

Figura 48 – Rua Francisco Bragança na cidade de Laranjeiras.

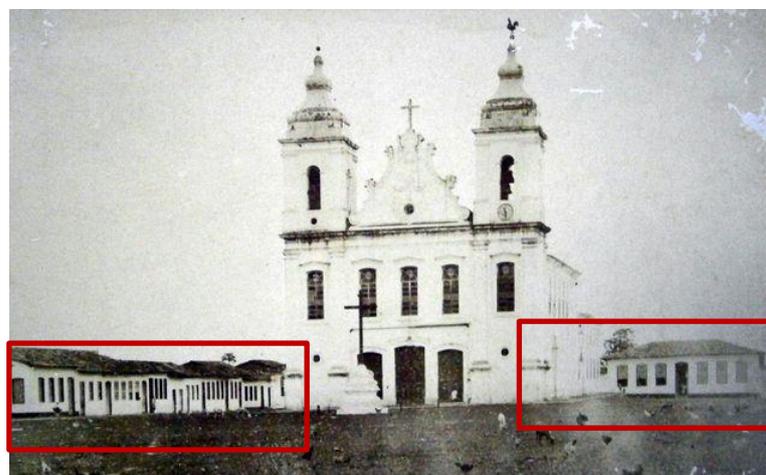


Fonte: Autoria própria, 2022.

Fonte: A FRAGATA SURPRISE. Disponível em:

<https://www.fragatasurprise.com/2011/11/laranjeiras.html>. Acesso em 20/05/2022.

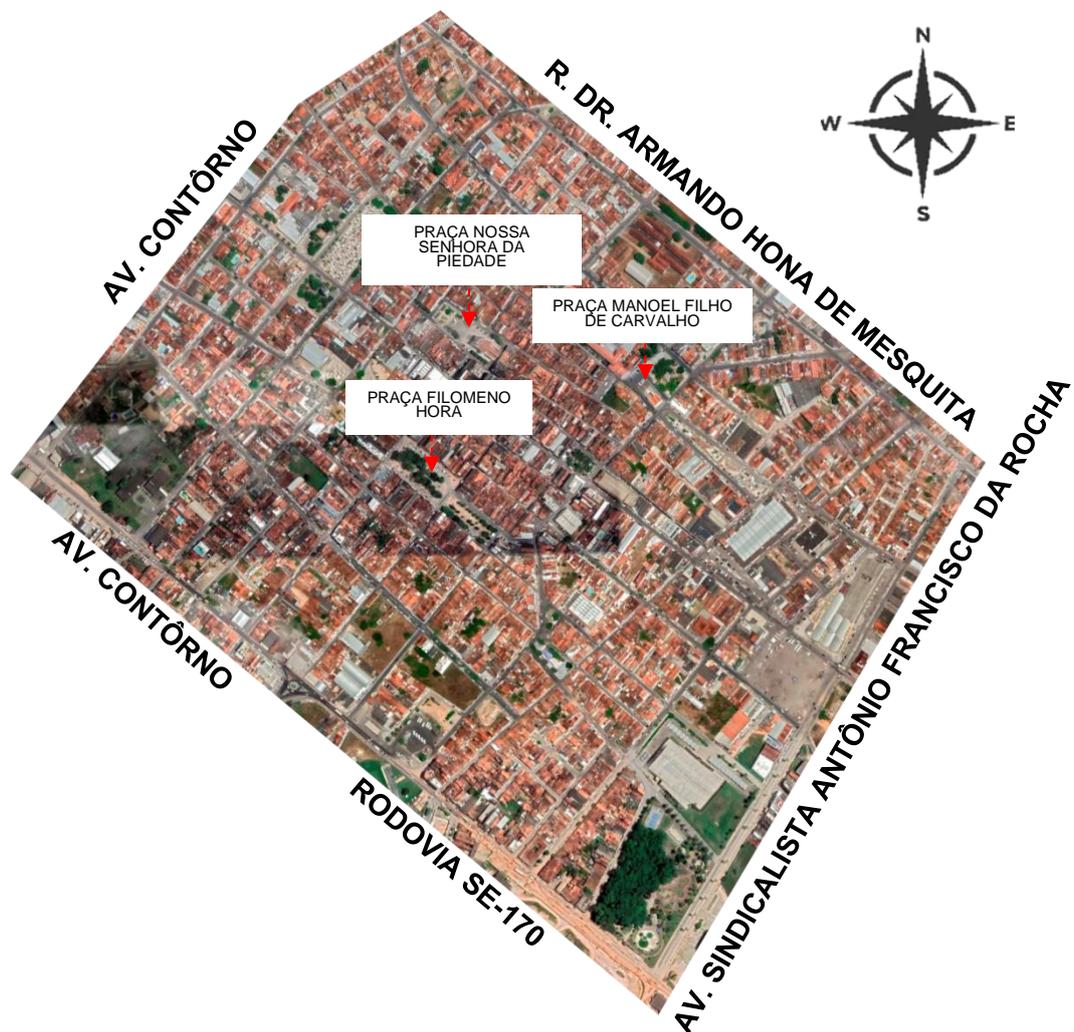
Figura 49 – Construções coloniais no entorno da Igreja Nossa Senhora da Piedade no início do século XX.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Esse núcleo primitivo, hoje intitulado Praça Nossa Senhora da Piedade, está localizado no coração do bairro centro, o qual é delimitado ao leste pela Av. Sindicalista Antônio Francisco da Rocha, ao norte, Rua Dr. Armando Hora de Mesquita, oeste, com a Av. Contorno e ao sul pela rodovia SE-170 (Figura 50). Nesse recorte é onde estão localizadas as três primeiras praças da urbe, Nossa Senhora da Piedade, Manoel Filho de Carvalho e a Filomeno Hora. Por se tratar da região mais antiga é onde está concentrado o maior número de construções históricas.

Figura 50 – Vista de satélite do bairro centro com o nome das ruas limitantes.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2022.

Sendo uma das cidades mais desenvolvidas do Estado, o que justifica sua presença no mapa datado de 1843, o qual foi apresentado anteriormente (Figura 29). Ao decorrer que a população crescia economicamente se tornou comum a realização

de reformas na parte interna e externa de suas edificações, reformas essas que tinham como objetivo fazer adequações que passaram a serem necessárias, visto que o modo de viver foi sendo modificado, o que resultou em mudanças no programa de necessidade.

Algumas foram mais modificadas, enquanto outras ainda possuem algumas características tanto na estrutura interna ou externa e em alguns pouquíssimos casos em ambos. A partir das visitas in loco foi possível identificar alguns exemplares da Lagarto secreta que ainda resistem ao tempo, pôde ser observado que a concentração dessas construções históricas se dá no entorno das Praças Nossa Senhora da Piedade, Manoel Filho de Carvalho e Filomeno Hora.

Tinha-se o desejo de poder realizar a inventariação de todas essas construções históricas, contudo por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, o qual possui pouco tempo para ser desenvolvido e visto que para a realização de um inventário desse porte seria necessário a presença de uma equipe, foi necessário definir quais edificações seriam inventariadas neste trabalho, considerando não somente o saber técnico, mas antes de tudo a opinião da comunidade, e para tal tarefa foi aplicado um questionário a população, e a partir das respostas foram definidas quais seriam essas edificações, assunto esse que será discutido mais adiante.

Como há pouco material literário, acadêmico e até mesmo oficiais que tratem sobre a arquitetura lagartense, optou-se por trazer no presente trabalho fotografias das fachadas das edificações que não puderam fazer parte do inventário que foi desenvolvido, tendo ao menos um registro dessas edificações tão importantes para a memória da cidade.

São elas, a residência nº16 no estilo colonial (Figura 51) localizada na Rua Senhor do Bonfim; o posto de higiene nº 1 no estilo eclético (Figura 52 e 53) no cruzamento entre a Rua Senhor do Bonfim e o largo do cemitério; três residências, sendo elas a nº 143, nº75 e nº 1 no estilo eclético (Figura 54, 55 e 56) na Praça Nossa Senhora da Piedade; duas residências nº 33 e nº 136 (Figura 57, 58 e 59) as quais possuem traços do ecletismo, como também a residência nº 149 a qual hoje abriga o programa de necessidades de uma lanchonete com traços do art déco (Figura 60 e 61) situadas na Praça Filomeno Hora; residência nº 12 (Figura 63) no estilo eclético

na Rua Lupcínio Barros e a residência modernista nº369 (Figura 64 e 65) na Rua Laudelino Freire.

Figura 51 – Residência nº 16 seguindo o estilo colonial localizada na Rua Senhor do Bomfim.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 52 – Posto de higiene nº 1 no estilo eclético na Rua Senhor do Bomfim atualmente.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 53 – Posto de higiene na década de 1940.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Figura 54 – Residência nº 143 seguindo o estilo eclético localizada no entorno da Praça Nossa Senhora da Piedade.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 55 – Residência nº 75 seguindo o estilo eclético localizada no entorno da Praça Nossa Senhora da Piedade.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 56 – Residência nº 1 seguindo o estilo eclético localizada no entorno da Praça Nossa Senhora da Piedade.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 57 – Residência n° 33 com traços do estilo eclético no entorno da Praça Filomeno Hora, atualmente.

Figura 58 – Residência na década de 1940.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 59 – Residência n° 136 com traços do estilo eclético no entorno da Praça Filomeno Hora.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 60 – Lanchonete n° 149 com traços art déco na Praça Filomeno Hora, atualmente.

Figura 61 – Na década de 1940 se tratava de uma residência.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Figura 62 – Residência nº 12 com traços do estilo eclético na Rua Lupicínio Barros.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 63 – Residência nº 369 com traços do estilo moderno na Rua Laudelino Freire.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 64 – Construção da residência na década de 1960.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Como pode-se observar, essas edificações ainda mantêm elementos de estilos arquitetônicos como o eclétismo, colonial e art déco; entretanto a residência construída seguindo as regras do modernismo sofreu com modificações mais severas

na parte externa, visto que houve uma separação entre o pavimento superior e o inferior, o qual hoje está alugado a prefeitura para ser o laboratório municipal de saúde pública.

No que se refere ao uso, muitas ainda abrigam o uso residencial, com exceção da residência localizada na Praça Filomeno Hora, a qual foi vendida, e hoje funciona uma lanchonete, contudo manteve-se a fachada sem alterações; também tem a residência nº 75 que hoje está alugada para a prefeitura. As edificações que permaneceram com o uso residencial são as mais bem preservadas, bem provável que se deva ao fato de terem permanecido no espólio familiar, passando de geração a geração. Nesses casos, as maiores mudanças foram no espaço interno, com o intuito de adaptar os ambientes aos novos costumes e utensílios que foram surgindo com a vida moderna.

3.5 A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LAGARTENSE ACERCA DO PATRIMÔNIO LOCAL

Para ajudar na tarefa de compreender a percepção da comunidade local sobre o patrimônio arquitetônico no bairro centro, utilizou-se como material bibliográfico o livro *fundamentos de metodologia científica* de Marconi e Lakatos (2003). Optou-se pelo método de pesquisa qualitativo, onde foi escolhido por aplicar um questionário para a coleta de dados, pois segundo as autoras se trata de uma série de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador e atinge o maior número de pessoas simultaneamente.

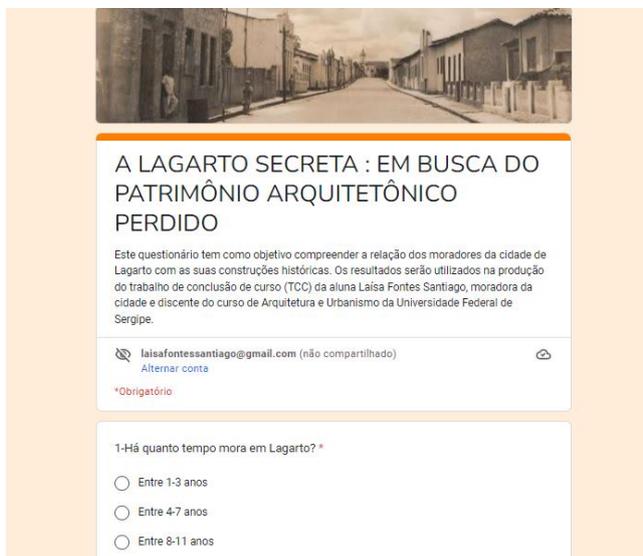
Ainda de acordo com elas, o questionário deve conter entre 20 a 30 perguntas, contudo essa recomendação não foi seguida, visto que um questionário online com esse número de perguntas dificilmente seria concluído. Seguindo a metodologia de Marconi e Lakatos (2003), o questionário foi constituído por perguntas abertas, fechadas e múltiplas escolhas, iniciando com perguntas gerais para depois ir para as específicas.

O questionário foi criado em formato online (Figura 66), por meio da plataforma Google Forms⁸, e disponibilizado para a população através do WhatsApp,

⁸ Link de acesso ao questionário <https://forms.gle/Xaz4Xr11mP2nn57o7> ou Ver em Apêndice C.

por ser a rede social de mensagens instantâneas mais popular entre os brasileiros, a qual grande parcela da população tem acesso.

Figura 65 – Questionário aplicado à população de forma online.



A LAGARTO SECRETA : EM BUSCA DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PERDIDO

Este questionário tem como objetivo compreender a relação dos moradores da cidade de Lagarto com as suas construções históricas. Os resultados serão utilizados na produção do trabalho de conclusão de curso (TCC) da aluna Laisa Fontes Santiago, moradora da cidade e discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe.

laisafontessantiago@gmail.com (não compartilhado)
Alternar conta

*Obrigatório

1-Há quanto tempo mora em Lagarto? *

Entre 1-3 anos

Entre 4-7 anos

Entre 8-11 anos

Fonte: Autoria própria, 2022.

De acordo com IBGE (2010), a quantidade estimada de habitantes na cidade de Lagarto no ano de 2021 seria de 106.015 pessoas. E com base nesse total de habitantes, foi calculado o número de respostas que seria necessário para validar o questionário. Optou-se por utilizar uma calculadora de tamanho de amostra⁹, onde foi definido o grau de confiança de 95% e a margem de erro de 5%; com esses parâmetros o tamanho da amostra calculado foi de 383, no total foram obtidas 385 respostas.

O questionário é formado por doze perguntas, sendo sete fechadas, uma múltipla escolha e quatro abertas. Partindo da caracterização do perfil do respondente, em seguida foi abordado sobre quais construções históricas no centro mais chamam a atenção dos cidadãos, para finalmente abordar sobre a percepção da população acerca do reconhecimento da importância dos imóveis, ligações afetivas, e graus de

⁹ Calculadora de tamanho de amostra. Disponível em: https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/?ut_source=help_center. Acesso em: 09 ago. 2022.

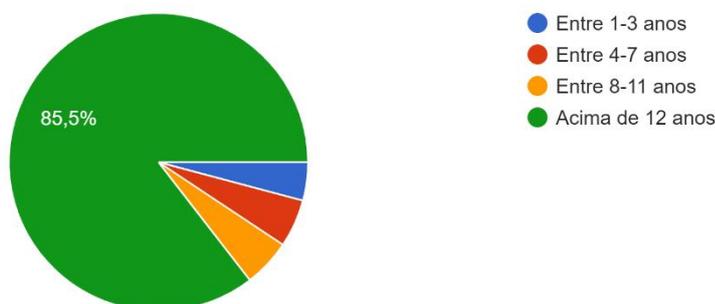
identidade. Cada pergunta era respondida por vez, não sendo possível saber qual seria a próxima a ser respondida.

Nas perguntas um, dois e três (gráfico 1, 2 e 3), foi possível montar um perfil do correspondente, onde foi questionado há quanto tempo a pessoa mora na cidade, qual a faixa etária e qual o nível de escolaridade. A grande parte dos respondentes é formada por moradores que residem na cidade há mais de 12 anos (85,5%), possuem entre 21 e 30 anos (33,8%) e no que se refere à escolaridade, 35,6% possuem nível superior.

Com base nesses dados nota-se que esse recorte que representa a população lagartense, possui uma familiaridade com o bairro centro, uma vez que mais de 85% residem na cidade há mais de doze anos, e por se tratar do bairro onde está localizado o comércio e serviços, acaba sendo inevitável andar por suas ruas.

Gráfico 1 – Tempo que os respondentes residem em Lagarto.

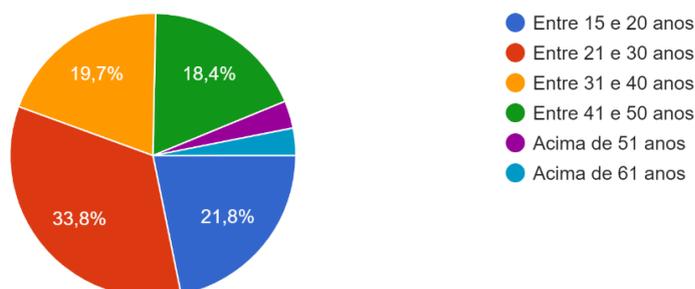
1-Há quanto tempo mora em Lagarto?
385 respostas



Fonte: Autoria própria, 2022.

Gráfico 2 – Faixa etária dos respondentes.

2-Qual a sua faixa etária?
385 respostas

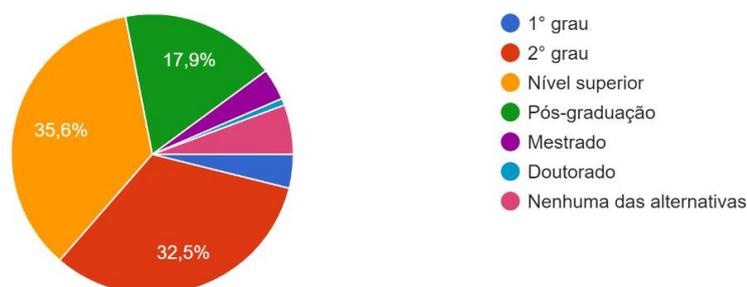


Fonte: Autoria própria, 2022.

Gráfico 3 – Nível de escolaridade dos respondentes.

3-Qual o seu nível de escolaridade?

385 respostas



Fonte: Autoria própria, 2022.

A quarta teve como intuito tomar conhecimento de quais construções antigas chamam a atenção da população, e as mais citadas foram: Grupo Escolar Sílvio Romero (192 respostas), Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade (106 respostas), Igreja Nossa Senhora do Rosário (41 respostas), prefeitura (40 respostas), casa paroquial (16 respostas), casa da família de Sílvio Romero (7 respostas), residência de Dionísio Machado (3 respostas), Colégio Adelina Maria (8 respostas).

A partir das respostas pode-se perceber que as construções que mais vieram à memória do respondente foram as que quando edificadas tinham como objetivo serem monumentos, de perpetuar a memória de um ocorrido ou pessoa. Como o Grupo Escolar Sílvio Romero, Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade e Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Já era esperado que as igrejas fossem citadas, contudo, foi uma surpresa o número de vezes que o Grupo Escolar foi mencionado, e a diferença no quantitativo das menções entre ele e a Igreja Matriz. Será que se deve ao fato da população já esperar que uma igreja seja grandiosa, por ser um espaço sagrado, e ficar intrigada pelo fato de uma edificação de uso civil possuir uma arquitetura tão imponente? Pois na cidade, tirando as igrejas, sem dúvida o Grupo Escolar é a construção mais charmosa da paisagem. Ou seria pelo fato de estar abandonada há mais de dez anos? E hoje não passa de um abrigo para animais de rua e indigentes.

Na quinta (Figura 67) foram dadas nove opções de construções históricas que conforme o saber técnico da estudante devem ser consideradas patrimônio arquitetônico da cidade, como também a opção de “outros” onde o entrevistado pôde citar algumas outras construções; as opções listadas pela estudante foram: Grupo

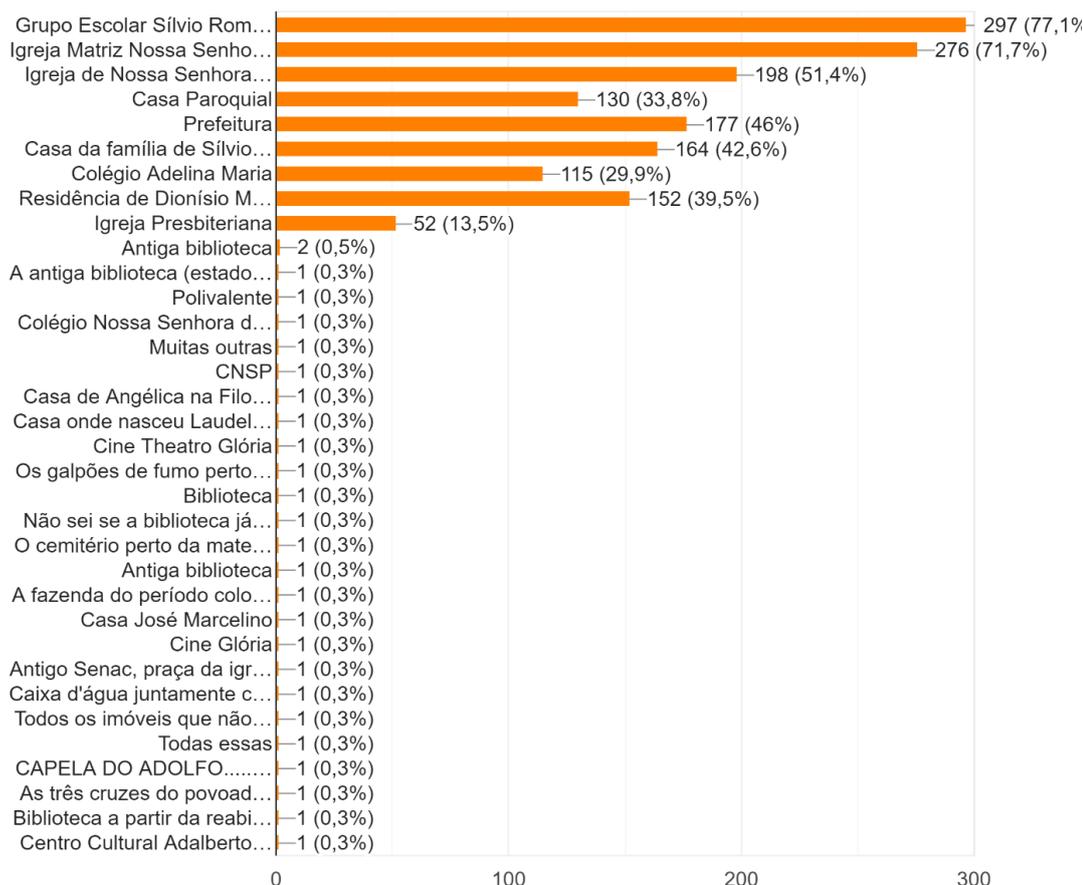
Escolar Sílvio Romero, Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Casa Paroquial, Prefeitura, Casa da família de Sílvio Romero na Rua Major Mizaél Mendonça, Colégio Adelina Maria (antigo Talho da Carne), Residência de Dionísio Machado e a Igreja Presbiteriana.

Foram obtidos os seguintes resultados: Grupo Escolar Sílvio Romero (304 respostas), Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade (276 respostas), Igreja Nossa Senhora do Rosário (198 respostas), prefeitura (177 respostas), casa da família de Sílvio Romero (164 respostas), residência de Dionísio Machado (152 respostas), casa paroquial (130 respostas), Colégio Adelina Maria (115 respostas).

Figura 66 – Construções que de acordo com os respondentes devem ser consideradas patrimônio arquitetônico da cidade de Lagarto.

5-Conforme o seu ponto de vista, quais são as construções antigas que devem ser consideradas patrimônio arquitetônico da cidade de Lagarto?

385 respostas



Fonte: Autoria própria, 2022.

Diferente da quarta pergunta, onde foi pedido para responder quais construções chamam a atenção do entrevistado, essa visa tomar conhecimento de quais construções escolhidas pelo conhecimento técnico e tendo como apoio o

pensamento de Max Dvořák, seriam as mais escolhidas pelos entrevistados para formarem o patrimônio arquitetônico da cidade, uma vez que cada entrevistado pôde marcar mais de uma opção, como também tinha a opção de “outros” onde o entrevistado podia citar algumas outras construções.

E mais uma vez as construções que mais foram citadas foram: o Grupo Escolar Sílvio Romero, a Igreja Nossa Senhora da Piedade e a Igreja Nossa Senhora do Rosário. Assim como na questão anterior, houve uma grande diferença entre as vezes que marcaram o Grupo Escolar e a Igreja Matriz. Um fato que chamou a atenção foi o de algumas pessoas terem respondido *antiga biblioteca* na opção “outros”, se referindo ao último uso que o Grupo Escolar abrigou antes de ser abandonado. Isso certamente se deve ao fato que mais de 80% dos respondentes são jovens entre 21 e 30 anos que a que tudo indica já utilizaram a biblioteca para a realização de estudos, uma vez que o fácil acesso à internet é algo recente para a população em massa.

Na pergunta de número seis buscou-se entender por qual motivo o entrevistado acha que as construções marcadas na questão anterior são importantes para a cidade, e para isso optou-se por uma pergunta aberta “Por que você acha que essas construções são importantes para a cidade?”, e entre as respostas, destacaram-se:

– “Porque fazem parte da nossa história e memória como também de nossos familiares e amigos.”

– “Além de contar parte da história de Lagarto, deixam as cidades mais bonitas.”

– “Pelo seu valor histórico-cultural representativo da memória social dos lagartenses.”

– “As construções remanescentes, embora poucas, trazem a identidade cultural, a história local, porém atualmente são raras as edificações antigas no município.”

– “São Marcos históricos que até hoje são referências super importantes.”

– “Porque fazem parte da nossa cultura e nossa identidade. A não preservação dessas construções podem apagar nosso passado e esconder nossa história e também nossa identidade como cidadãos lagartenses.”

–“São importantes para o desenvolvimento da cidade.”

– “Porque funcionam, do ponto de vista simbólico, como preservação da memória coletiva da cidade e da construção identitária de seu povo em âmbito local e nacional.”

–“Nos conectam com as raízes da nossa cidade, fortalecendo o sentimento de lagartinidade, que é o orgulho de ser lagartense.”

Na sétima “Você já visitou, frequenta ou frequentou algumas dessas construções antigas citadas anteriormente?” e oitava “Se na questão anterior sua resposta foi sim, quais foram as construções e quais atividades eram ou são realizadas nesses espaços?”, buscou-se saber se a população já frequentou ou frequenta essas construções. Foi obtido uma resposta de 81,8% na alternativa sim. E entre as respostas quanto às atividades realizadas nesses espaços, destacam-se as seguintes:

- “Frequentei o grupo Escolar Silvio Romero quando abrigava a biblioteca municipal.”

- “Frequentei o colégio Silvio romero quando o mesmo era biblioteca, as igrejas fui para rezar e a casa de Silvio romero fui com a escola onde pudemos aprender um pouco da história de lagarto e quem era Silvio Romero.”

- “Silvo Romero, foi minha escola de infância por um tempo (a escolinha chapéuzinho vermelho quando foi transferida de seu local de origem), Adelina Maria foi a antiga feira da carne e foi escola do Senac por alguns anos eu estudei lá também.”

- “Dos três o único que cheguei a ir foi a prefeitura, porém só a visitei na época que já tinha essa função. Quanto ao Grupo Escolar Silvio Romero, já ouvi falar muito, principalmente porque a avó de um amigo ia muito lá, na época que era biblioteca.”

- “Resistência de Dionísio Machado. Uma das figuras políticas mais importantes de Lagarto. Com relevância estadual. Na casa o sentimento de nostalgia toma conta. Fotos, móveis antigos, louca portuguesa pela cozinha. Ou seja, um local que mostra não só uma arquitetura antiga, mas era o local onde encontros importantes aconteciam não só para a família machado, mas para a história da política Lagartense. A biblioteca do Silvio Romero fui lá quando criança. E ficava encantada com os lustres antigos, a escadaria, a divisão de salas e Claro o espaço maravilhoso que tinha do

lado de fora. Tenho memórias afetivas de quando era pequenina, e não havia internet. Lá era onde nós encontramos histórias e conhecimento sobre conceitos e coisas do dia a dia que nossos professores pediam na escola. Hoje está praticamente toda depedrada.”

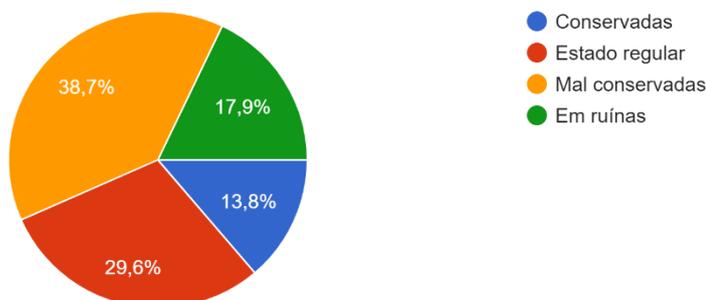
- “Nas igrejas as missas, na igreja presbiteriana os cultos, e na escola Silvio Romero funcionava uma biblioteca”.

As questões nove (gráfico 4) e dez (gráfico 5) tiveram como propósito tomar conhecimento de acordo com a população qual o estado de conservação das construções antigas e se há a importância de dar um uso a essas construções para que sejam preservadas. Entre os respondentes, um total de 38,7% acha que as edificações históricas estão mal conservadas; porém só o Grupo Escolar Sívio Romero está de fato mal conservado, as outras ao ver tecnico estão em estado regular, o que nos leva a pensar o que levou as respondentes a escolherem essa opção.

Gráfico 4 – Opinião sobre o estado de conservação das construções históricas na cidade.

9-De modo geral, como você acha que essas construções se encontram?

385 respostas

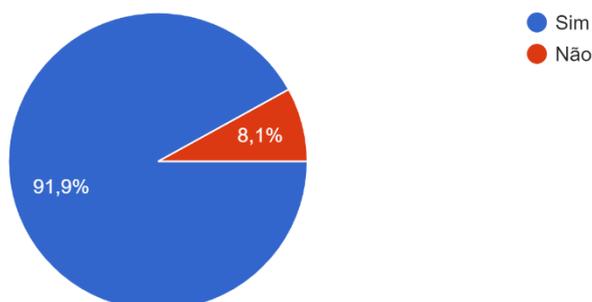


Fonte: Autoria própria, 2022.

Gráfico 5 – Resultado sobre a perspectiva da população acerca da relação entre uso e preservação.

10-Na sua opinião, há a importância do uso das construções antigas para a preservação da edificação?

385 respostas



Fonte: Autoria própria, 2022.

Na questão onze (gráfico 6) desejou-se saber se para a população existe uma relação entre as construções antigas e a memória da cidade e 92,7% marcaram a alternativa, sim, o que não foi uma surpresa após as análises das respostas das questões sete e seis, já abordadas anteriormente.

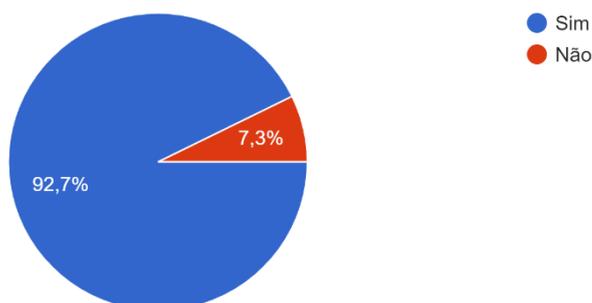
Conforme as respostas, compreende-se que a população tem noção que não somente os documentos possuem papel na produção da memória coletiva e individual, mas também a arquitetura, visto que como defendido por Raquel Rolnik em seu livro *O que é cidade*, a cidade também deve ser vista como uma forma de escrita,

O desenho das ruas e das casas, das praças e dos templos, além de conter a experiência daqueles que os construíram, denota. É por isto que as formas e tipologias arquitetônicas, [...] podem ser lidas e decifradas, como se lê e decifra um texto (ROLNIK, 2012, p.18)

Gráfico 6 – Percepção da população sobre a relação entre as construções antigas e a memória dos habitantes.

11-Acredita que existe uma relação entre as construções antigas e a memória da cidade em estudo?

385 respostas



Fonte: Autoria própria, 2022.

Por fim, na questão doze foi perguntado se haviam sugestões ou observações, entre as respostas, destacaram-se:

- “Não temos educação patrimonial, nem políticas públicas, nem tombamento. Parte da história é encoberta no centro de Lagarto, também, por placas e anúncios nas fachadas.”

- “Que as autoridades tenham compromisso e preservem estas construções são histórias, não devem ser desprezadas.”

- “Necessário que o poder público e a sociedade civil se motivem em relação ao resgate da origem histórica de cada patrimônio.”

- “Ainda esperamos que o Legislativo Municipal aprove uma lei que garanta a preservação, ao menos das fachadas, dos poucos imóveis antigos que ainda restam de pé.”

- “Eu sou formado em história e sempre me preocupei com a falta de preservação do patrimônio material do nosso município. Tenho publicação em jornais e blog que tratam desse tema.”

- “Reformar as edificações com empresas especializadas para que as estruturas não sejam alteradas de maneira inadequada.”

- “Esperamos com ansiedade a reforma do Grupo Escolar Sílvio Romero.”

- “O patrimônio histórico material de Lagarto está ameaçado! E precisa de salvaguarda urgentemente! Trabalhos como esse precisam ser explanados não apenas para a academia, mas apresentados aos setores e aos cidadãos lagartenses. É um respiro!”

A partir das respostas pode-se compreender um pouco a relação dos moradores da cidade com as construções históricas na cidade de Lagarto. Como já mencionado no decorrer do presente trabalho, entre as respostas das perguntas abertas também foi apontado a importância do legislativo aprovar uma lei municipal que garanta a preservação dessas construções.

Além do questionário enviado para população, também foram realizadas entrevistas com figuras importantes da cidade, sendo elas: o professor Claudefranklin Monteiro, Kiko, Cecílio e Rangel¹⁰.

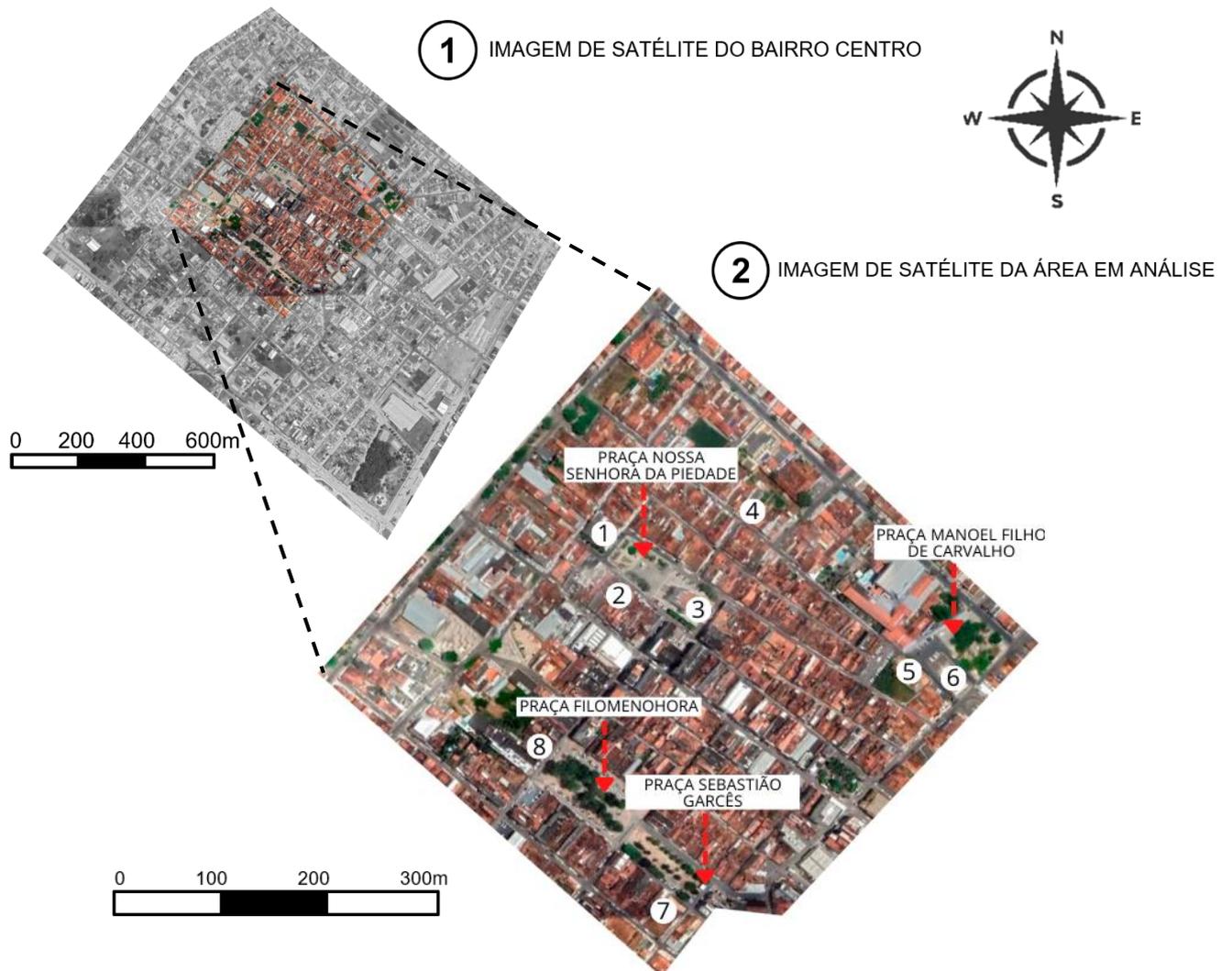
Também se tinha o desejo de realizar uma entrevista com a atual prefeita, sobre o assunto em questão e abordar sobre a inexistência de uma lei que assegure a proteção às construções históricas, contudo não houve um retorno por parte da autoridade para marcar a entrevista.

Mesmo que não esteja presente de forma clara no conhecimento da população o que constitui patrimônio arquitetônico, ficou claro a relação afetiva entre os habitantes e as construções históricas, por meio das respostas abertas; sendo as construções mais citadas ao decorrer das perguntas o Grupo Escolar Sílvio Romero, Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Casa Paroquial, Prefeitura, Casa da família de Sílvio Romero na Rua Major Mizael Mendonça, Colégio Adelina Maria (antigo talho da carne) e a Residência de Dionísio Machado.

E entre os remanescentes da Lagarto Secreta, foram essas as construções portadoras de juízo de valor histórico as quais foram inventariadas (Figura 68), pois a escolha das edificações que devem constituir o patrimônio histórico arquitetônico da cidade de Lagarto deve partir da população e não de uma imposição tendo como base o conhecimento técnico.

¹⁰ Ver Apêndice A, B, C e D.

Figura 67 – Localização das edificações a serem inventariadas, n° 1 Prefeitura, n° 2 Casa Paroquial, n° 3 Igreja Nossa Senhora da Piedade, n°4 Residência da família de Sílvio Romero, n°5 Grupo Escolar Sílvio Romero, n°6 Igreja Nossa Senhora do Rosário, n° 7 Colégio Adelina Maria, n° 8 Residência de Dionísio Machado.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2022.

E é por causa do papel desses bens arquitetônicos na memória coletiva, que elas não podem ser esquecidas ou até mesmo demolidas. Pois diferente da lembrança, a qual se vai com a morte, a memória perdura por gerações (ROLNIK, 2012).

4. PROPOSTA DE INVENTÁRIO DA LAGARTO SECRETA

No final do século XIX e início do século XX, surgem novos estudiosos com pensamentos inovadores acerca do monumento histórico, fruto do contexto social os quais estavam inseridos. São eles os historiadores da arte ligados à escola de Viena, Alois Riegl (1858-1905) e Max Dvořák (1874-1921), como também o crítico de arte e historiador Cesari Brandi (1906-1988).

Em seu livro *Catecismo da Preservação de Monumentos* com tradução de Lima (2013) Dvořák já abordava a importância da relação do monumento com o entorno. Para o arquiteto do século XX Gustavo Giovannoni (1873-1947), segundo Kühl (2013), o monumento histórico não deve ser separado do contexto das construções em que está inserido, visto que o ambiente é representado pelo monumento histórico e seu entorno.

No início do século XX, Riegl (2014) escreveu seu mais famoso livro, *O Culto Moderno dos Monumentos*, onde ele elabora uma teoria que aborda que o valor atribuído ao monumento histórico está ligado à sua recepção em momento e contexto específico, indo além das questões discutidas anteriormente, as quais eram pautadas somente em questões históricas e estéticas a respeito do monumento.

Ele aborda sobre os diferentes valores que o monumento pode ter, dividindo em valores de memória: antiguidade, valor histórico, valor volúvel de memória ou de comemoração; e os valores de atualidade: valor utilitário ou de uso, valor de arte, valor de novidade e valor de arte relativo. Tendo os estudos de Riegl como base, Cesari Brandi defende que os monumentos sejam preservados, para que as gerações futuras possam conhecê-los (BRANDI, 2008).

Esses três teóricos defendem que as construções portadoras de juízo de valor devem ser transmitidas para as futuras gerações, através de práticas conservacionistas, contudo, quando já se chegou a um ponto no qual a limpeza, manutenção e conservação não está mantendo a integridade da edificação, é necessário a realização do restauro. Fazendo uma analogia a área da saúde, as práticas de conservação preventiva são como os medicamentos os quais são receitados por um médico com o intuito de evitar que seja necessário a realização de uma cirurgia, por se tratar de um procedimento invasivo, entretanto, se for a única forma de trazer o bem-estar ao paciente, deve ser realizado; assim é o restauro.

No bairro centro é onde está concentrado o maior número de construções históricas, todavia, muitas delas são o único remanescente na circunvizinhança. E foi tomando como base as respostas do questionário, a importância da edificação ter uma relação com o entorno como defendido por Max Dvořák, e os valores apresentados por Riegl, foi definido quais seriam as áreas nas quais seriam inventariadas as edificações históricas.

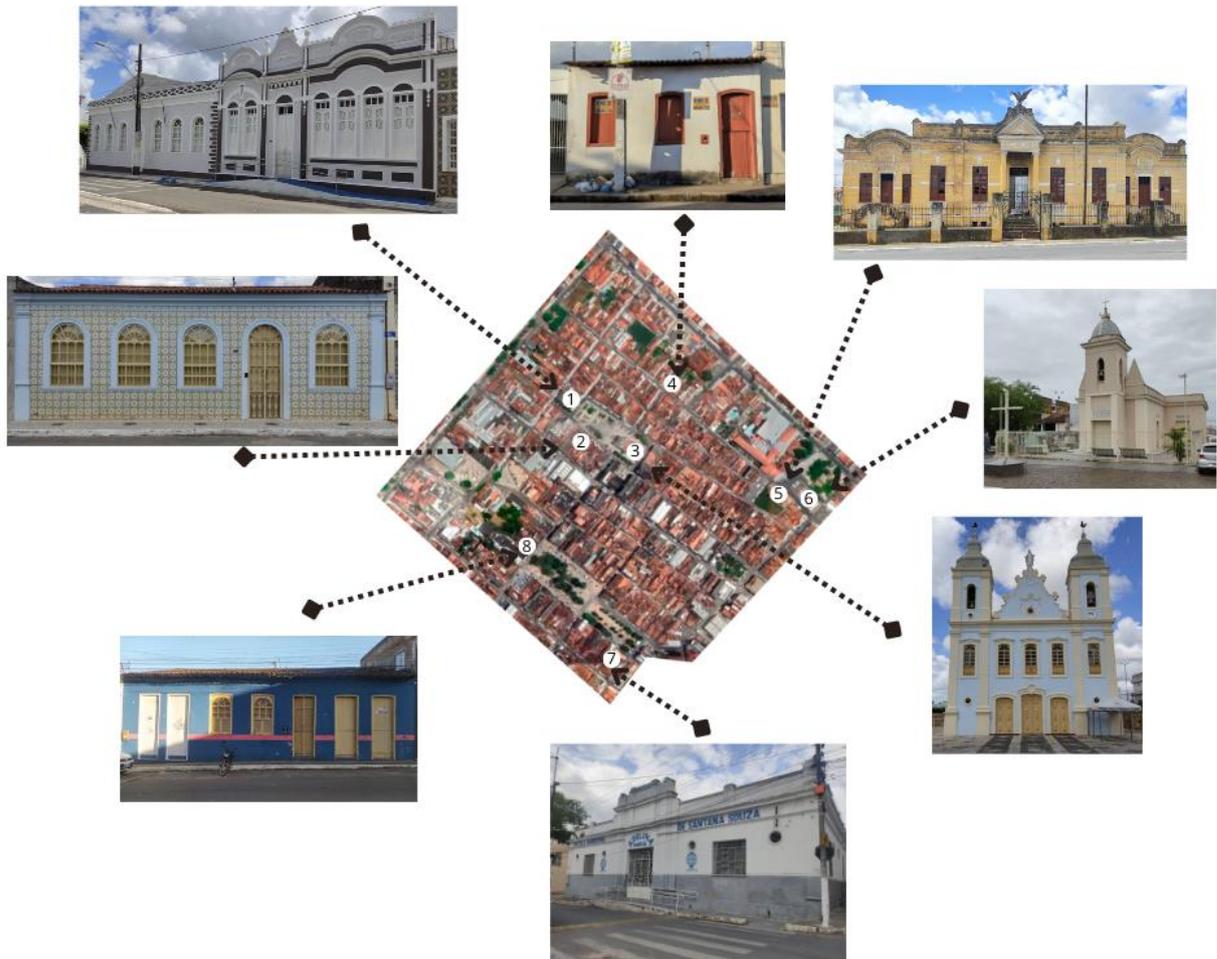
Comprovando o pensamento de Giovannoni, sobre a relação do monumento histórico com o entorno, as edificações mais citadas no questionário estão no entorno das quatro praças mais antigas da cidade. Na Praça Nossa Senhora da Piedade, estão localizadas a prefeitura e a casa paroquial; Praça Manoel Filho de Carvalho o Grupo Escolar Sílvio Romero e Igreja Nossa Senhora do Rosário; na Praça Filomeno Hora a Residência de Dionísio Machado e no entorno da Praça Sebastião Garcês o antigo Talho da Carne, hoje Colégio Adelina Maria. A localização das edificações pode ser observada na Figura 69. A única edificação citada nas respostas que não está localizada em nenhuma dessas praças é a residência que pertencia à família de Sílvio Romero, localizada na Rua Major Mizael Mendonça (construção de número 4 no mapa).

No curso de arquitetura, quando se ensina a conceber uma planta baixa, uma das primeiras coisas que nos é ensinado é analisar a relação do projeto com o entorno, e a relação mais direta entre a edificação e o urbano é através da fachada. É ela que separa o público do privado, o pessoal do coletivo. É por ela que se “[...] expressam questões formais como o estilo, o gosto, os elementos de cada época.” (LEITE, 2019, p.32). Citando mais um exemplo da importância das fachadas, é através do conjunto das fachadas das edificações que é constituída a paisagem urbana.

Muitas cidades do interior possuíam ou ainda possuem em sua paisagem uma homogeneidade e simetria, resultado da adoção de códigos de postura, os quais ditavam as regras sobre gabarito de altura, simetria, ornamentos, etc. Todavia, não foi o caso de Lagarto, como foi possível ser observado através das fotografias das edificações históricas que foram apresentadas ao decorrer do trabalho. Pois mesmo possuindo um código de postura, o qual foi aprovado em 1970, não há muitos artigos

os quais tratem das construções públicas e privadas, e nenhum que aborda sobre esses assuntos relacionados as edificações¹¹.

Figura 68 – Edificações a serem inventariadas, começando pelo canto superior esquerdo. 1-Prefeitura, 2-Casa paroquial, 3-Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, 4-Residência da família de Sílvio Romero, 5-Grupo Escolar Sílvio Romero, 6- Igreja Nossa Senhora do Rosário, 7-Colégio Adelina Maria, 8-Residência de Dionísio Machado.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2022 e fotografias da própria autora, 2022.

Para a realização da inventariação das construções portadores de juízo de valor as quais foram selecionadas, foi elaborada uma ficha utilizando como referência alguns dos modelos apresentados no subtópico *Exemplos de Inventários em Terras Brasileiras* no capítulo 1. As referências foram o modelo desenvolvido pelo IPAC-BA, onde foi adotado na produção da ficha para a Lagarto Secreta, as informações sobre

¹¹ Ver anexo C.

a denominação, período, utilização atual, proteção existente, observações, planta baixa, documentação fotográfica e planta de situação. E o manual desenvolvido pelo IPHAN apresentado no livro *Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados - Manual de Preenchimento*, onde foram adotadas as informações sobre o estado de conservação, técnicas construtivas, material de acabamento da fachada, material das esquadrias da fachada principal, material do piso e material do teto.

Também foram colocadas algumas outras informações que foram julgadas pertinentes, resultando em uma ficha com frente e verso, como pode ser visto nas Figuras 70 e 71, onde consta as seguintes informações: uso original, uso atual, localização, valor de acordo com Riegl, observações, denominação, grau de proteção, tipologia, estado de conservação, breve histórico, foto da fachada, planta baixa, técnicas construtivas, material de acabamento, material das esquadrias da fachada principal, material do piso, material do teto, dados cronológicos, localização, fotografias antigas e documentação fotográfica.

Visto que quando foram selecionadas as edificações a serem inventariadas foi seguido o pensamento de Max Dvořák sobre a importância da relação do monumento com o entorno, essas construções serão apresentadas de acordo com a praça na qual está situada, com exceção da residência a qual pertenceu à família de Sílvio Romero, a qual está localizada na Rua Major Mizael Mendonça.

Figura 69 – Frente da ficha do inventário do patrimônio arquitetônico na cidade de Lagarto.

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE		INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE LAGARTO			FICHA: 1/1
USO ORIGINAL: XXX		LOCALIZAÇÃO: XXX	PERÍODO: XXX	DENOMINAÇÃO: XXX	
USO ATUAL: XXX		VALOR DE ACORDO COM RIEGL: XXX			GRAU DE PROTEÇÃO: XXX
FILIAÇÃO ESTILÍSTICA: XXX		OBSERVAÇÕES: XXX			TIPOLOGIA: XXX
ESTADO DE CONSERVAÇÃO <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Com problemas		TELHADO <input type="checkbox"/> Sem acesso <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Peças principais deterioradas <input type="checkbox"/> Peças secundárias deterioradas <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESTRUTURA PORTANTE <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Grandes incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Pequenas incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Rachaduras localizadas <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESQUADRIAS <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Oxidação dos metais <input type="checkbox"/> Ressecamento das madeiras <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	
BREVE HISTÓRICO : XXX					
FOTO DA FACHADA:		PLANTA BAIXA:			

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 70 – Verso da ficha do inventário do patrimônio arquitetônico na cidade de Lagarto.

TÉCNICAS CONSTRUTIVAS: <input type="checkbox"/> Pau-a-pique <input type="checkbox"/> Taipa de Pilão <input type="checkbox"/> Adobe <input type="checkbox"/> Alvenaria de tijolo <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DE ACABAMENTO DA FACHADA: <input type="checkbox"/> Argamassa <input type="checkbox"/> Cantaria <input type="checkbox"/> Azulejo <input type="checkbox"/> Azulejo antigo <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DAS ESQUADRIAS DA FACHADA PRINCIPAL: <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Ferro <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Alumínio <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DO PISO: <input type="checkbox"/> Tabuado <input type="checkbox"/> Lajota de Barro <input type="checkbox"/> Mármore <input type="checkbox"/> Ladrilho Hidráulico <input type="checkbox"/> Cerâmica
MATERIAL DO TETO: <input type="checkbox"/> Gesso liso <input type="checkbox"/> Forros Modulados <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Gesso ornamentado <input type="checkbox"/> Telha Vã <input type="checkbox"/> Laje <input type="checkbox"/> Tabuado	LOCALIZAÇÃO:		FOTOGRAFIAS ANTIGAS:
DADOS CRONOLÓGICOS:			
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:			

4.1 PRAÇA NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Local onde se deu início ao povoamento da cidade, essa praça é até hoje a mais importante para a comunidade. Lugar onde a vida pública acontece, e ao longo dos anos foram realizados debates políticos e diversas celebrações, entre elas desfiles cívicos e procissões como pode ser observado nas Figuras 72, 73 e 74, celebrações essas tão importantes para a população local. Já na década de 1930 ela recebeu calçamento, ganhou canteiros, e o maior de todos os seus elementos, o coreto.

É inquestionável que haja uma relação entre a praça e as construções históricas que as circundam. Ao mesmo tempo que Lagarto anda a passos rápidos em busca de ser vista como uma cidade moderna, por mais que pareça conflitante, ainda tem traços de cidade de interior. É motivo de orgulho de seus moradores, poder dizer que mora na Praça da Matriz, privilégio esse concedido somente a pessoas de famílias de peso da cidade, pois diferentes das grandes cidades, no caso do município em estudo o centro ainda tem vocação residencial.

Diferente de outras regiões da cidade, onde não se sabe nem o nome do vizinho ao lado, é de conhecimento de boa parte da população mais antiga, que nem mesmo reside na praça o nome de muitos dos moradores daquelas belas residências que se destacam na paisagem. Moradores esses que passaram quase toda sua vida residindo ali, e que dificilmente sairão dali para outro lugar, a não ser para o descanso celestial.

Figura 71 –Praça Nossa Senhora da Piedade no início do século XX.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Figura 72 – Desfile cívico na Praça Nossa Senhora da Piedade na década de 1960.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Figura 73 – Desfile cívico na Praça Nossa Senhora da Piedade na década de 1970.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Mesmo que o fato de residir no entorno da praça seja uma demonstração de poder econômico, ainda assim sempre houve uma diferença entre as habitações, refletindo os estratos social, como pode ser visto na Figura 75.

Devido a esses fatos apresentados é no entorno dessa praça onde está concentrado o maior número de exemplares de construções históricas, públicas e privadas (Figura 76) as quais ainda resistem ao tempo. Entretanto, as construções mais eminentes são a Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, a casa paroquial e a prefeitura, como ficou claro nas respostas do questionário.

Figura 74 – Entorno da Praça Nossa Senhora da Piedade na metade do século XX.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Figura 75 – Entorno da Praça Nossa Senhora da Piedade atualmente.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Essa praça não é orgulho somente das pessoas que residem ao redor, mas de toda a população. É local de encontros, onde se concentra o movimento, as festas públicas religiosas, cerimônias oficiais e todo tipo de evento. É impossível lembrar de Lagarto, sem lembrar da Praça Nossa Senhora da Piedade, do seu coreto, da igreja e das construções históricas que a cercam.

4.1.1 IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Como já apresentado, a construção mais antiga da cidade, se trata da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade (Figura 77), popularmente chamada como Igreja Matriz. Concluída em 21 de outubro de 1669 (SANTOS, C., 2013), foi o primeiro monumento construído na cidade. Nessa mesma data, como consequência do

progresso religioso, o povoado passa à posição de Freguesia e recebe o nome de Nossa Senhora da Piedade do Lagarto.

Figura 76 – Igreja Nossa Senhora da Piedade atualmente.



Fonte: Autoria própria, 2022

Na entrevista¹² realizada com o professor Claudefranklin Monteiro, o mesmo afirmou que quando foi erguida, a igreja possuía traços do estilo barroco, estilo o qual era largamente seguido na edificação de igrejas no período colonial. Todavia, no final do século XIX, passou por uma reforma dirigida por Monsenhor Daltro, na qual houve alterações na estrutura externa e interna, e ela ganhou traços do estilo neoclássico, entre as modificações podemos citar o caso das colunas que separa a nave dos corredores. Na Figura 78 é possível ver a data de 1879 gravada na cartela situada acima do arco triunfal que separa a nave da capela-mor, o que confirma a fala de Claudefranklin.

Ao decorrer da entrevista, foi comentado sobre a realização de mais duas grandes reformas. Na década de 1920 o templo passou por uma reforma para receber as instalações elétricas, e na década de 1950 foram acrescentados os altares laterais, como pode ser observado quando comparando a Figura 79 uma fotografia datada da década de 1920, onde é possível observar a ausência da volumetria anexada nas laterais, com a Figura 80 capturada na década de 1950 onde pode-se notar a existência do acréscimo.

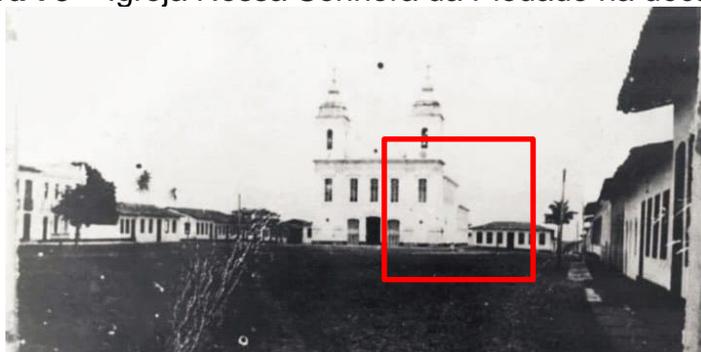
¹² Ver Apêndice A.

Figura 77 – Inscrição na cartela situada no arco triunfal.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 78 – Igreja Nossa Senhora da Piedade na década de 1920.



Fonte: Perfil do Instagram @memorial_lagarto (2022).

Figura 79 – Igreja Nossa Senhora da Piedade na década de 1950.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Entre as contribuições que os portugueses deixaram em solo brasileiro, podemos pontuar o uso da taipa de pilão. Técnica a qual era utilizada para a execução de paredes autoportantes com largura de até 1 metro. Durante a realização do levantamento cadastral foi observado que as paredes externas medem 85 centímetros, o que nos leva a pensar que possam ter sido erguidas com o uso dessa técnica, visto ser uma forma muito utilizada nas edificações erguidas no período colonial. Se tratando de uma técnica milenar onde a terra é comprimida entre panchões (Figura 81), sendo viável e barata, pois a terra argilosa era encontrada facilmente e não era necessário mão de obra especializada como mencionado por Lemos (1999).

Figura 80 – Parede sendo erguida utilizando a técnica de taipa de pilão.



Fonte: PORTAL VIRTUAL. Disponível em: <https://portalvirtuhab.paginas.ufsc.br/taipa-de-pilao/>. Acesso 18/10/2022.

Como já abordado, recebe o nome de monumento uma obra a qual tenha sido concebida para rememorar um ocorrido ou alguém. Não nos resta dúvida que essa igreja tenha sido construída com esse objetivo, pois se trata de um objeto que sempre lembra o papel da igreja na história da cidade. E é através da sua estrutura externa, principalmente sua fachada principal, a qual está voltada para praça, que é transmitido a sua monumentalidade.

Ao observá-la é possível notar elementos da arquitetura barroca, como a presença de duas torres, o frontal de cartela com destaque para as volutas, a presença de óculos, a simetria, etc. (Figura 82). Se comparada a construções barrocas em outras cidades brasileiras, as quais são referências no estudo do estilo como a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos na cidade de Ouro Preto (Figura 83), percebe-se que o exemplar lagartense é modesto.

Figura 81 – Principais características da fachada da Igreja Nossa Senhora da Piedade.



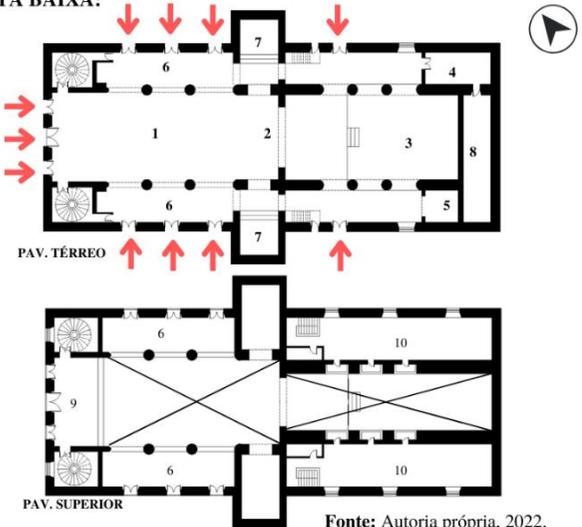
Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 82 – Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos na cidade de Ouro Preto.



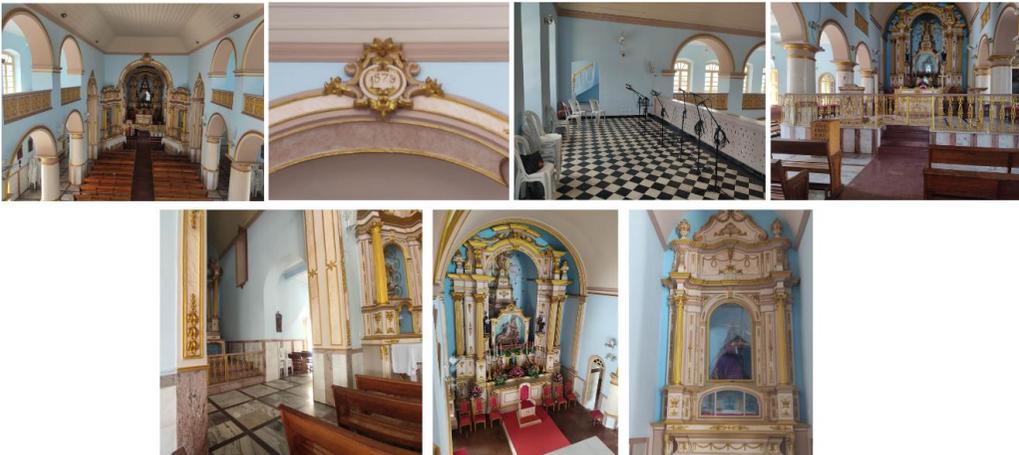
Fonte: CRONICAS MACAENSES. Disponível em: <https://cronicasmacaenses.com/2014/08/02/igreja-nossa-senhora-do-rosario-dos-pretos-com-fachada-circular-em-ouro-preto/>, Acesso 18/10/2022.

Figura 83 – Frente da ficha de inventário da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade.

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE		INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE LAGARTO		FICHA: 1/8	
USO ORIGINAL: Templo religioso		LOCALIZAÇÃO: Rua Cel. Souza Freire, 174-210	PERÍODO: 1669	DENOMINAÇÃO: Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade	
USO ATUAL: Templo religioso		VALOR DE ACORDO COM RIEGL: Memória, Antiguidade, utilitário.		GRAU DE PROTEÇÃO: -	
FILIAÇÃO ESTILÍSTICA: Barroco		OBSERVAÇÕES:		TIPOLOGIA: Arquitetura religiosa	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Com problemas		TELHADO <input checked="" type="checkbox"/> Sem acesso <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Peças principais deterioradas <input type="checkbox"/> Peças secundárias deterioradas <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESTRUTURA PORTANTE <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Grandes incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Pequenas incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Rachaduras localizadas <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESQUADRIAS <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Oxidação dos metais <input type="checkbox"/> Ressecamento das madeiras <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	
BREVE HISTÓRICO : Concluída em 21 de outubro de 1669, a igreja foi o primeiro monumento construído no núcleo urbano da cidade. Seus traços remetem ao barroco, estilo predominantemente seguido na edificação de igrejas da época. Contudo no final do século XIX Monsenhor Daltro realizou uma reforma, na qual foram realizadas grandes alterações na parte interna, dando a igreja traços neoclássicos.					
FOTO DA FACHADA (Noroeste):  <p>Fonte: Acervo pessoal, 2022.</p>		PLANTA BAIXA:  <p>PAV. TÉRREO</p> <p>PAV. SUPERIOR</p> <p>Fonte: Autoria própria, 2022.</p>			
		LEGENDA / USO ATUAL: 1 - NAVE 2-TRANSEPTUM 3-ALTAR-MOR 4-SACRÍSTRIA 5-CAPELA DO SANTÍSSIMO 6-CORREDOR 7-ALTAR LATERAL 8-DEPÓSITO 9-CORO 10-SALA			
		ESCALA GRÁFICA 0 2 6 12		ACESSO 	

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 84 – Verso da ficha de inventário da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade.

TÉCNICAS CONSTRUTIVAS: <input type="checkbox"/> Pau-a-pique <input checked="" type="checkbox"/> Taipa de Pilão <input type="checkbox"/> Adobe <input type="checkbox"/> Alvenaria de tijolo <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DE ACABAMENTO DA FACHADA: <input checked="" type="checkbox"/> Argamassa <input type="checkbox"/> Cantaria <input type="checkbox"/> Azulejo <input type="checkbox"/> Azulejo antigo <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DAS ESQUADRIAS DA FACHADA PRINCIPAL: <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Ferro <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Alumínio <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DO PISO: <input type="checkbox"/> Tabuado <input type="checkbox"/> Lajota de Barro <input checked="" type="checkbox"/> Mármore <input type="checkbox"/> Ladrilho Hidráulico <input type="checkbox"/> Cerâmica
MATERIAL DO TETO: <input type="checkbox"/> Gesso liso <input type="checkbox"/> Forros Modulados <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Gesso ornamentado <input type="checkbox"/> Telha Vã <input type="checkbox"/> Laje <input checked="" type="checkbox"/> Tabuado	LOCALIZAÇÃO: 	FOTOGRAFIAS ANTIGAS: <p>FIGURA: Fachada da igreja na década de 1920.</p>  <p>Fonte: Perfil do Instagram @memorial_lagarto (2022).</p>	
DADOS CRONOLÓGICOS: -1669: Construção do templo -Final do século XIX: Reforma com acréscimo e alterações na parte interna e externa -Década de 1920: Reforma para instalação elétrica -Década de 1950: Construção das capelas laterais	<p>FIGURA: Fachada da igreja na década de 1950.</p>  <p>Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve(2022).</p>		
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:  <p>Fonte: Acervo pessoal, 2022.</p>		<p>FIGURA: Interior da igreja na década de 1910.</p>  <p>Fonte: Perfil do Instagram @memorial_lagarto (2022).</p>	

Fonte: Autoria própria, 2022.

4.1.2 PAÇO MUNICIPAL

A chegada do Monsenhor Daltro teve uma grande importância nas feições da cidade, pois além da realização da reforma da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, ele foi o responsável por idealizar a construção da sede administrativa da cidade, quando ele assumiu a função de camareiro, figura responsável pela administração da cidade, visto que na época ainda não havia um prefeito. Ainda de acordo com a entrevista realizada com o professor Claudefranklin Monteiro, a construção da sede foi finalizada em 1897.

Em seu livro *A Construção das Cidades*, Sitte (1992) analisa a relação entre as praças e as suas principais construções; onde alega que é característico que o prédio da prefeitura esteja localizado na extremidade de uma praça que predomine a largura ao invés da altura. Que é de fato o que ocorre em Lagarto, na igreja mencionada anteriormente predomina a altura como pode ser observado na Figura 77, e no lado oposto da praça está a prefeitura onde predomina a largura, dando destaque as construções mais importantes segundo o autor.

O registro mais antigo da sede da prefeitura o qual se teve acesso foi uma fotografia datada de 1920 (Figura 86), onde é possível notar que com o passar dos anos não foi realizada nenhuma alteração na fachada, pois quando comparadas com as fotografias da década de 1960 e 1990 (Figura 87 e 88) não é visto nenhuma mudança a não ser na cor das tintas que foram utilizadas para pintar as paredes externas.

Fonseca (19--), atribui sua preservação pelo fato de ser o órgão mais importante do município. Contudo, segundo o professor Claudefranklin, na década de 1990 houve um rumor na cidade que o paço municipal seria derrubado; e quando soube disso entrou em contato com o então prefeito, e como resultado da conversa houve a reforma interna, porém manteve-se a fachada.

Ainda no mesmo período, a residência ao lado foi comprada para ser anexada ao prédio da prefeitura. Nessa reforma que foi realizada houve a construção de um anexo de dois pavimentos no fundo do lote da sede da prefeitura, que dá acesso ao mezanino construído na edificação que foi adquirida. Infelizmente, diferente do prédio

original da sede, o qual foi “poupado”, toda a parte interna da residência foi demolida, restando como remanescente da história a fachada (Figura 90).

Figura 85 – Prédio da prefeitura na década de 1920.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Figura 86 – Prédio da prefeitura na década de 1960.



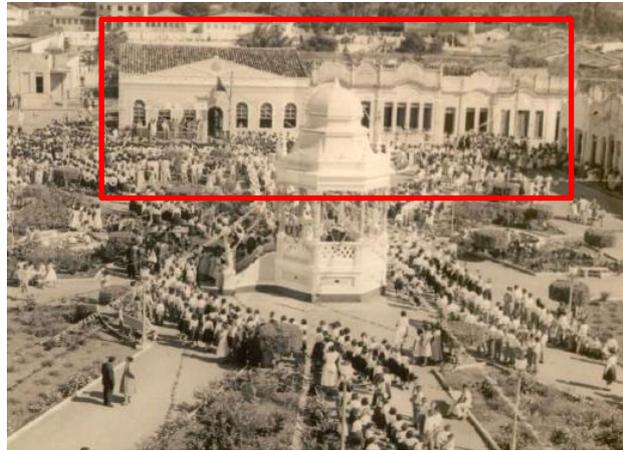
Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Figura 87 – Prédio da prefeitura na década de 1990.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Figura 88 – Fotografia da praça da Matriz com a sede da prefeitura e o prédio que hoje é o anexo na metade do século XX.



Fonte: LAGARTO NOTÍCIAS. Disponível em: <http://www.lagartonoticias.com.br/2021/04/08/um-breve-historico-sobre-o-patrimonio-arquitetonico-da-cidade-de-lagarto/> , Acesso em 05/10/2022.

Figura 89 – Prédio da prefeitura e anexo atualmente.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Após essa reforma, as atividades da prefeitura passaram a serem realizadas na sede e na edificação ao lado. Analisando as fachadas, notam-se traços de dois estilos, na sede vemos elementos do neoclássico, com a presença do frontão triangular, a platibanda ocultando o telhado, e a cornija; enquanto no anexo há presença de elementos do ecletismo, com o uso de ornamentos como a compoteira, a presença de portas e janelas com bandeira, platibanda e cornija (Figura 91).

Figura 90 – Principais características da fachada da prefeitura e do anexo.



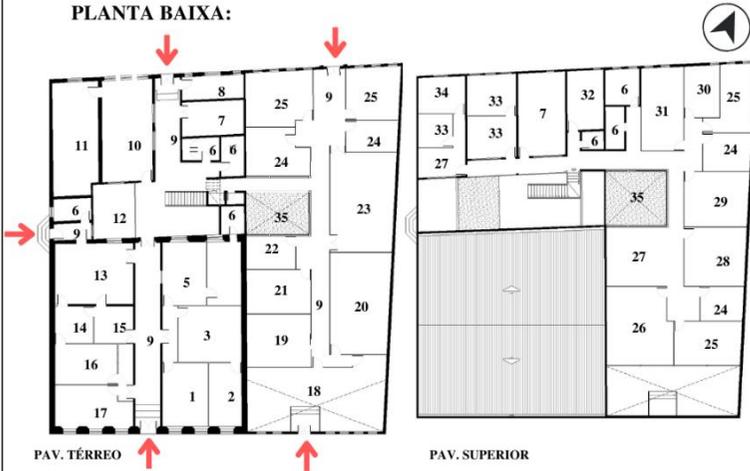
Fonte: Autoria própria, 2022.

Conforme Fabris *et al.* (1987) o eclétismo na arquitetura foi uma corrente cultural caracterizada pela reutilização de elementos de estilos passados, sendo facilmente encontrado exemplos coexistindo com modelos neoclássicos. Mediante a esses fatores, então como saber diferenciar?

A diferença entre eles reside no fato de, no caso do neoclassicismo, ter havido uma preocupação maior em obedecer com fidelidade às regras de composição ditadas pelos tratadistas da arquitetura do Renascimento, e, no caso do eclétismo, essas mesmas regras terem sido reconsideradas à luz da intenção decorativa, sem rigor e com liberdade, visando também a atender o gosto do cliente (FABRIS *et al.*, 1987, p. 180).

Para Filho e Queiroz (2013) o neoclassicismo foi uma continuação dos padrões coloniais, porém com algumas alterações. Agora havia platibandas substituindo os velhos beirais, uso de vidro simples ou coloridos, especialmente nas bandeiras das portas e janelas, presença de pilastras, cornija, etc. Ainda de acordo com Filho e Queiroz (2013) a arquitetura neoclássica processou-se, no Brasil, de duas formas. Nos centros maiores, os quais estão em contato direto com os europeus, desenvolveu-se um nível mais trabalhado, seguindo os modelos internacionais. Enquanto, nas pequenas cidades se tratava mais de aplicações.

Figura 91 – Frente da ficha de inventário da sede da prefeitura e anexo.

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE		INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE LAGARTO		FICHA: 2/8	
USO ORIGINAL: Sede da prefeitura e residência		LOCALIZAÇÃO: Praça da piedade, 13.	PERÍODO: 1890	DENOMINAÇÃO: Prefeitura	
USO ATUAL: Sede da prefeitura e anexo		VALOR DE ACORDO COM RIEGL: Memória, histórico e utilitário.		GRAU DE PROTEÇÃO: -	
FILIAÇÃO ESTILÍSTICA: Neoclássico e Eclético		OBSERVAÇÕES: Não foi possível capturar muitas fotos.		TIPOLOGIA: Arquitetura civil e residencial	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Com problemas		TELHADO <input checked="" type="checkbox"/> Sem acesso <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Peças principais deterioradas <input type="checkbox"/> Peças secundárias deterioradas <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESTRUTURA PORTANTE <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Grandes incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Pequenas incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Rachaduras localizadas <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESQUADRIAS <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Oxidação dos metais <input type="checkbox"/> Ressecamento das madeiras <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	
<p>BREVE HISTÓRICO : A sede da prefeitura foi construída por Monsenhor Daltro, em 1890, quando ocupava a posição de camareiro. De acordo com as fotografias existentes, ao decorrer do tempo não foram realizadas alterações na fachada. A construção ao lado, a qual hoje é o anexo da prefeitura se tratava de uma residência a qual já pertenceu aos avós do professor Claudefranklin Monteiro, há que tudo indica foi após os anos de 1920 que passou por uma reforma na qual obteve elementos do ecletismo na fachada, visto que em uma fotografia da década de 1910 observa-se que sua fachada era aos moldes das primeiras construções da cidade, as quais foram erguidas segundo era comum na arquitetura colonial.</p>					
FOTO DA FACHADA (Sudeste):  Fonte: Acervo pessoal, 2022.		<p style="text-align: center;">PLANTA BAIXA:</p>  <p style="text-align: center;">PAV. TÉRREO PAV. SUPERIOR</p> <p>Fonte: LAGARTO, Prefeitura, 2007. Modificado pela autora.</p> <p style="text-align: right;"> ESCALA GRÁFICA: 0 2 6 14 ACESSO → </p>			
<p>LEGENDA / USO ATUAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1-PROTOCOLO 2-ALMOXARIFADO 3-SECTOR PESSOAL 4-SECRE. ADM 5-CPD 6-SANITÁRIO 7-SALA 8-COPA 9-HALL 10-SALA REPROGRAFIA 11-ARQUIVO 12-PIV 13- GABINETE 14-SALA DE REUNIÃO 15-RECEPÇÃO 16-TESOUREARIA 17-CONTABILIDADE 18-ATENDIMENTO 19-SALA DOS FISCAIS 20-SALA DE CAD. IMOBI. 21-SALA DE DIRETOR 22-PLANEJAMENTO 23-ASSESSORIA 24-SALA DO SECRETARIO 25-ENGENHARIA 26-SECRETARIA 27-APROV. DE PROJ. 28-SALA DO CONSELHO 29-SAL DO PRONAF 30-ARRECADÇÃO 31-CONTROLE INTER. 32-ADVOGADOS 33-PROCURADOR 34-JARDIM 					

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 92 – Verso da ficha de inventário da sede e anexo da prefeitura.

<p>TÉCNICAS CONSTRUTIVAS:</p> <p><input type="checkbox"/> Pau-a-pique <input type="checkbox"/> Taipa de Pilão <input type="checkbox"/> Adobe <input checked="" type="checkbox"/> Alvenaria de tijolo <input type="checkbox"/> Outros _____</p>	<p>MATERIAL DE ACABAMENTO DA FACHADA:</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Argamassa <input type="checkbox"/> Cantaria <input type="checkbox"/> Azulejo <input type="checkbox"/> Azulejo antigo <input type="checkbox"/> Outros _____</p>	<p>MATERIAL DAS ESQUADRIAS DA FACHADA PRINCIPAL:</p> <p><input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Ferro <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Alumínio <input type="checkbox"/> Outros _____</p>	<p>MATERIAL DO PISO:</p> <p><input type="checkbox"/> Tabuado <input type="checkbox"/> Lajota de Barro <input type="checkbox"/> Mármore <input type="checkbox"/> Ladrilho Hidráulico <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmica</p>
<p>MATERIAL DO TETO:</p> <p><input type="checkbox"/> Gesso liso <input checked="" type="checkbox"/> Forros Modulados <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Gesso ornamentado <input type="checkbox"/> Telha Vã <input type="checkbox"/> Laje <input type="checkbox"/> Tabuado</p>	<p>LOCALIZAÇÃO:</p> 		<p>FOTOGRAFIAS ANTIGAS:</p> <p>FIGURA: Sede da prefeitura na década de 1920.</p>  <p>Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve(2022).</p> <p>FIGURA: Sede da prefeitura na década de 1940.</p>  <p>Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve(2022).</p> <p>FIGURA: Sede da prefeitura na década de 1980.</p>  <p>Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve(2022).</p>
<p>DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:</p>  <p>Fonte: Acervo pessoal, 2022.</p>			

Fonte: Autoria própria, 2022.

4.1.3 CASA PAROQUIAL

A edificação que hoje é a casa paroquial (Figura 94), antes de abrigar esse uso, se tratava de uma residência privada. Ainda segundo Claudefranklin, ela passou a ser propriedade da diocese quando entre os anos 60 e 70 o padre Mário juntamente com o Monsenhor Jason fizeram uma campanha e adquiriram a edificação, uma vez que o proprietário “desejando ver sua preservação, resolveu vendê-lo à Igreja por um valor inferior ao de mercado, para que pudesse ser preservado” (FONSÊCA, 19--).

Figura 93 – Casa paroquial atualmente.

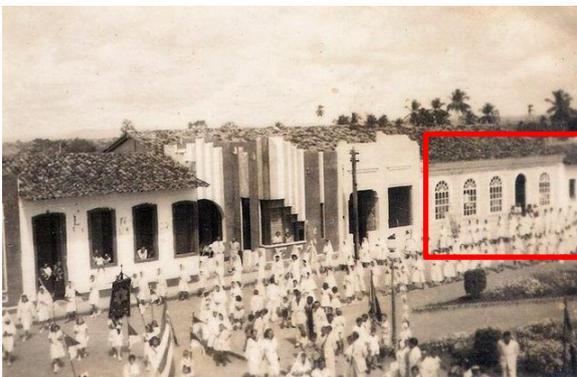


Fonte: Autoria própria, 2022.

Não se sabe ao certo se era uma construção colonial que passou por reformas, ou se já foi erguida dessa forma. O registro mais antigo que se tem conhecimento se trata da fotografia datada da metade do século XX, onde ela já possuía as pilastras, cornija, esquadrias em arco, etc. (Figura 95). Comparando essa fotografia com uma retirada do mesmo ângulo recentemente (Figura 96), fica nítido as mudanças que as construções da cidade foram sofrendo com o passar dos anos.

Figura 94 – Entorno da casa paroquial na metade século XX.

Figura 95 – Entorno da casa paroquial atualmente.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

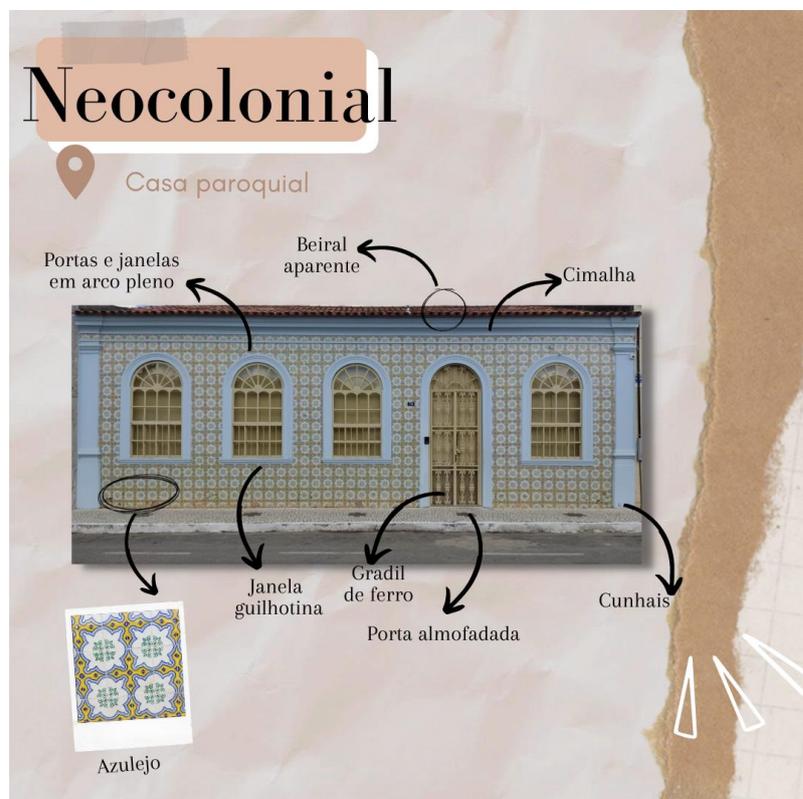
Fonte: Autoria própria, 2022.

No primeiro momento que se olha para sua fachada, o que mais chama a atenção é a presença dos azulejos; ainda mais por ser o único exemplar que se tenha conhecimento que possui esse elemento na fachada. Em seu livro *Casa Grande e Senzala*, Freyre (2003), associa a presença dos azulejos nas construções coloniais com os hábitos de higiene da época.

“Os artífices coloniais [...], foram homens criados dentro da tradição mourisca. De suas mãos, recolhemos a herança preciosa do azulejo, traço de cultura em que insistimos devido a sua íntima ligação com a higiene e a vida da família em Portugal e no Brasil. Mais que simples decoração [...], o azulejo mourisco representava na vida doméstica do português e na do seu descendente brasileiro dos tempos coloniais a sobrevivência daquele gosto pelo [...] limpeza, pela água, daquele quase instinto ou senso de higiene tropical.” (FREYRE, 2003, p. 300)

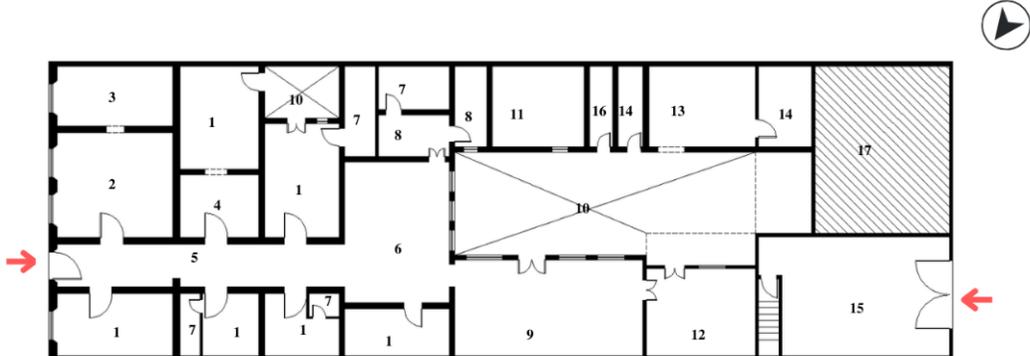
Tendo como base a história da cidade, como as observações das fotografias mais antigas do entorno da Praça da Matriz, tudo indica que essa construção foi erguida aos moldes mais simples da arquitetura colonial, e quem em dado momento, não se quando, ela passou por reformas, onde recebeu esquadrias de guilhotina em madeira e vidro, a cimalha e os azulejos (Figura 97).

Figura 96 – Principais características da fachada da casa paroquial.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 97 – Frente da ficha de inventário da Casa Paroquial.

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE		INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE LAGARTO		FICHA: 3/8
USO ORIGINAL: Residência		LOCALIZAÇÃO: Praça da piedade, nº 74	PERÍODO: Século XIX	DENOMINAÇÃO: Casa paroquial
USO ATUAL: Casa paroquial		VALOR DE ACORDO COM RIEGL: Antiguidade, utilitário.		GRAU DE PROTEÇÃO: -
FILIAÇÃO ESTILÍSTICA: Neocolonial		OBSERVAÇÕES: Não foi possível capturar muitas fotos.		TIPOLOGIA: Residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Com problemas	TELHADO <input checked="" type="checkbox"/> Sem acesso <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Peças principais deterioradas <input type="checkbox"/> Peças secundárias deterioradas <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESTRUTURA PORTANTE <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Grandes incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Pequenas incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Rachaduras localizadas <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESQUADRIAS <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Oxidação dos metais <input type="checkbox"/> Ressecamento das madeiras <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	
BREVE HISTÓRICO : Construída para ser uma residência, de um dos fazendeiros da cidades, foi adquirida pela Diocese nos anos de 1960, quando o proprietário vendeu-a para igreja por um preço abaixo do mercado, pois tinha o desejo que o prédio fosse conservado. Contudo antes de ser vendida, ela já não era utilizada como residência, era a sede do xxx.				
FOTO DA FACHADA (Nordeste):  <p>Fonte: Acervo pessoal, 2022.</p>		PLANTA BAIXA:  <p>Fonte: Autoria própria, 2022.</p>		
		LEGENDA / USO ATUAL: 1-QUARTO 2-SALA 3-CAPELA 4-ESCRITÓRIO 5-HALL 6-SALA DE TV 7-BANHEIRO 8-LAVABO 9-SALA DE JANTAR 10-ÁRE. DESC. 11-RESERVATÓRIO 12-COZINHA 13-ÁRE. DE SERV. 14-DEPÓSITO 15-GARAGEM 16-ACESSO AO RESERVATÓRIO 17-SEM ACESSO		
		ESCALA GRÁFICA 0 2 3 6 		
		ACESSO 		

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 98 – Verso da ficha de inventário da Casa Paroquial.

<p>TÉCNICAS CONSTRUTIVAS:</p> <p><input type="checkbox"/> Pau-a-pique <input type="checkbox"/> Taipa de Pilão <input checked="" type="checkbox"/> Adobe <input type="checkbox"/> Alvenaria de tijolo <input type="checkbox"/> Outros _____</p>	<p>MATERIAL DE ACABAMENTO DA FACHADA:</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Argamassa <input type="checkbox"/> Cantaria <input type="checkbox"/> Azulejo <input checked="" type="checkbox"/> Azulejo antigo <input type="checkbox"/> Outros _____</p>	<p>MATERIAL DAS ESQUADRIAS DA FACHADA PRINCIPAL:</p> <p><input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Ferro <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Alumínio <input type="checkbox"/> Outros _____</p>	<p>MATERIAL DO PISO:</p> <p><input type="checkbox"/> Tabuado <input type="checkbox"/> Lajota de Barro <input checked="" type="checkbox"/> Mármore <input type="checkbox"/> Ladrilho Hidráulico <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmica</p>
<p>MATERIAL DO TETO:</p> <p><input type="checkbox"/> Gesso liso <input type="checkbox"/> Forros Modulados <input checked="" type="checkbox"/> Outros <u>madeira</u> <input type="checkbox"/> Gesso ornamentado <input type="checkbox"/> Telha Vã <input type="checkbox"/> Laje <input type="checkbox"/> Tabuado</p>	<p>LOCALIZAÇÃO:</p> 	<p>FOTOGRAFIAS ANTIGAS:</p> <p>FIGURA: Edificação na década de 1960 quando era a sede do IPES.</p>  <p>Fonte: Perfil do Instagram @memorial_lagarto (2022).</p> <p>FIGURA: Entorno da casa paroquial no século XX.</p>  <p>Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve(2022).</p>	
<p>DADOS CRONOLÓGICOS:</p> <p>-Final do século XIX? : Construção. -Década de 1960: Foi vendida para Diocese e a passar a abrigar a casa paroquial. -Década de 1990: Passa por algumas reformas, a construção de banheiro nos quartos, o calçamento do quintal e a construção da edícula nos fundos.</p>		<p>DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:</p>  <p>Fonte: Acervo pessoal, 2022.</p>	

Fonte: Autoria própria, 2022.

4.2 PRAÇA MANOEL FILHO DE CARVALHO

Localizada a 200 metros da Praça Nossa Senhora da Piedade, é no entorno dessa praça onde estão situadas duas das construções históricas mais importantes para a sociedade lagartense, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e o Grupo Escolar Sílvio Romero (Figura 100).

Por estar em frente à igreja pertencente a irmandade dos negros, por muitos anos foi o espaço onde se realizavam as festividades da festa de São Benedito, conhecida como a mais incrível festa realizada durante o ano SANTOS, C. (2013). Porém, hoje não há mais a realização dessa festividade, e o logradouro se tornou um espaço de passagem para os transeuntes e estacionamento de veículos, visto sua proximidade com as principais vias onde estão concentradas os comércios e serviços da cidade.

Figura 99 – Fotografia da Praça Manoel Filho de Carvalho, ao fundo a Igreja do Rosário e do Grupo Escolar Sílvio Romero, datada de 2020.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2022.

4.2.1 GRUPO ESCOLAR SÍLVIO ROMERO

De acordo com Santos, M. (2013) os grupos escolares surgiram em São Paulo ainda em 1893, e durante toda a Primeira República ocorreu a difusão das escolas graduadas. Em Sergipe o primeiro grupo foi inaugurado em 1911, intitulado como Grupo Modelo, erguido no governo de Rodrigues Dória. Os tempos áureos na disseminação dos grupos no estado se deu no governo de Graccho Cardoso (1922 - 1926), onde foram inaugurados onze grupos, entre eles o Grupo Escolar Sílvio Romero, nome de um filho ilustre da cidade, seguindo a tradição dos grupos receberem nomes de grandes personalidades do Estado.

Em 1924, no lote situado em um espaço próximo do núcleo urbano onde antes funcionava a cadeia pública da cidade, em frente à Praça Manuel Filho de Carvalho, foi erguido um prédio com uma fachada suntuosa, para abrigar a primeira instituição de ensino da cidade (Figura 101). Após mais de cinquenta anos sendo frequentado por diversos alunos, suas atividades estudantis foram encerradas em 1976, e o palácio símbolo do progresso passou a ser desprezado e entrar em um estado de precariedade.

Figura 100 – Grupo Escolar Sílvio Romero na década de 1920.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Conforme Barbosa (2019) em 1990, um dos vereadores do município dá entrada no processo de Tombamento do Grupo, tendo consciência do papel que a construção possui na memória e história da cidade, como ficou bastante claro nas respostas obtidas no questionário apresentado anteriormente. O processo foi aprovado em 1991¹³, e em 1999 o prédio foi reformado, e passou a abrigar a Biblioteca Pública Municipal.

Contudo não foi realizada uma conservação preventiva com rotina de inspeção, manutenção periódica, limpeza, etc; o que fez com que fosse surgindo uma série de problemas na edificação, deixando os usuários expostos a acidentes. Visto o péssimo estado do prédio, por volta de 2010 a biblioteca foi transferida para um edificação da prefeitura. Mesmo sendo a única construção da cidade que é tombada, a ação não livrou de ser abandonada, e após mais de dez anos sem manutenção está entrando em estado de ruína (Figura 102).

¹³ Verificar Anexo D.

Figura 101 – Grupo Escolar Sílvio Romero atualmente.



Fonte: Autoria própria, 2022.

A cidade vizinha, Simão Dias também foi escolhida para receber um grupo escolar, sendo sua inauguração em 1925 (Figura 103). Contudo, diferente do exemplo Lagartense onde a construção só foi erguida em uma parcela do lote, em Simão Dias a construção ocupa todo o terreno, resultando em um prédio com mais área construída. As diferenças não param na análise espacial, pois ao contrário do Grupo Escolar Sílvio Romero, o prédio até o presente momento funciona como uma escola, a Escola Estadual Fausto Cardoso; e recentemente passou por uma reforma, e entre os feitos estão a instalação de luz cênica na fachada.

Figura 102 – Grupo Escolar Fausto Cardoso na Cidade de Simão Dias no ano de 2012.



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2022.

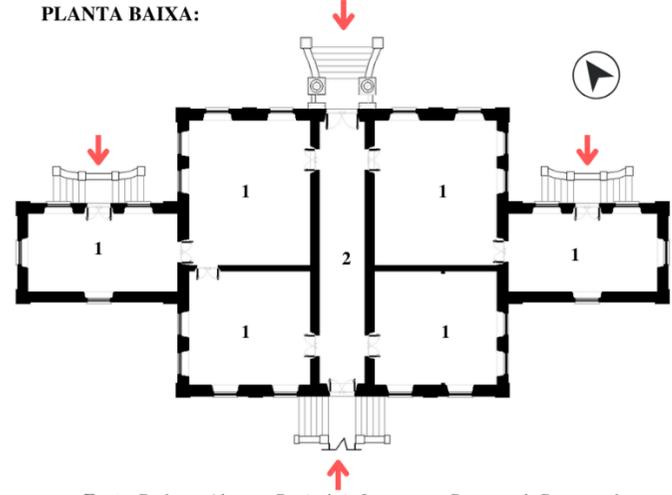
Comparando com o Grupo Fausto Cardoso, é possível notar como o Grupo Escolar Sílvio Romero é uma construção monumental. Seguindo os traços do ecletismo, possui a platibanda, o excesso de ornamentos, a elevação da construção em relação ao solo, etc. (Figura 104). Porém, nada disso a impediu de estar vivendo um abandono, deixando grande parcela da população local revoltada.

Figura 103 – Principais características da fachada do Grupo Escolar Sívio Romero.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 104 – Frente da ficha de inventário do Grupo Escolar Sílvio Romero.

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE		INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE LAGARTO		FICHA: 5/8	
USO ORIGINAL: Grupo escolar		LOCALIZAÇÃO: Praça Manoel Filho de Carvalho, nº 425	PERÍODO: 1924	DENOMINAÇÃO: Grupo Escolar Sílvio Romero	
USO ATUAL: Abandonado		VALOR DE ACORDO COM RIEGL: Antiguidade, arte, memória,.		GRAU DE PROTEÇÃO: Tombado pelo Estado processo de nº 03/91/CEC	
FILIAÇÃO ESTILÍSTICA: Eclética		OBSERVAÇÕES: No momento o prédio está sendo utilizando como abrigo pelos pedintes, por isso não foi possível ter acesso a todos os cômodos.		TIPOLOGIA: Educacional	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Satisfatório <input checked="" type="checkbox"/> Com problemas	TELHADO <input type="checkbox"/> Sem acesso <input type="checkbox"/> Destruição total <input checked="" type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Peças principais deterioradas <input type="checkbox"/> Peças secundárias deterioradas <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESTRUTURA PORTANTE <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input checked="" type="checkbox"/> Grandes incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Pequenas incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Rachaduras localizadas <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESQUADRIAS <input type="checkbox"/> Destruição total <input checked="" type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Oxidação dos metais <input type="checkbox"/> Ressecamento das madeiras <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente		
<p>BREVE HISTÓRICO : Inaugurado em 1924 para ser o primeiro grupo escolar da cidade, com o passar dos anos o edifício ainda possui grande importância para a comunidade por ser um prédio o qual já abrigou diversos usos como a Secretaria de Segurança Pública, uma escola infantil, e seu último uso, a Biblioteca Pública Municipal. O que resultou na criação de memórias da sociedade com o edifício, pois grande parte da população já frequentou este espaço. E foi por causa dessa importância para a comunidade que em 1990 o vereador José dos Santos requiriu ao Governo do Estado o seu tombamento, o qual foi aprovado em 1991. Em 1999 passou por uma reforma para abrigar a Biblioteca Pública Municipal, contudo a biblioteca foi transferida em meados de 2010 para um prédio da prefeitura, visto que o prédio estava apresentando risco para os usuário. Desde então, está abandonado, servindo como abrigo pelos indigentes e animais de rua.</p>					
FOTO DA FACHADA (Nordeste):  <p>Fonte: Acervo pessoal, 2022.</p>		PLANTA BAIXA:  <p>LEGENDA / USO ATUAL: 1-SALA 2-CORREDOR</p> <p>ESCALA GRÁFICA 0 1 3 6</p> <p>ACESSO →</p> <p>Fonte: Barbosa, Alysso. Patrimônio Lagartense: Proposta de Restauro do Antigo Grupo Escolar Sílvio Romero, 2019. Modificado pela autora.</p>			

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 105 – Verso da ficha de inventário do Grupo Escolar Sílvio Romero.

TÉCNICAS CONSTRUTIVAS: <input type="checkbox"/> Pau-a-pique <input type="checkbox"/> Taipa de Pilão <input type="checkbox"/> Adobe <input checked="" type="checkbox"/> Alvenaria de tijolo <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DE ACABAMENTO DA FACHADA: <input checked="" type="checkbox"/> Argamassa <input type="checkbox"/> Cantaria <input type="checkbox"/> Azulejo <input type="checkbox"/> Azulejo antigo <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DAS ESQUADRIAS DA FACHADA PRINCIPAL: <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Ferro <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Alumínio <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DO PISO: <input checked="" type="checkbox"/> Tabuado <input type="checkbox"/> Lajota de Barro <input type="checkbox"/> Mármore <input type="checkbox"/> Ladrilho Hidráulico <input type="checkbox"/> Cerâmica
MATERIAL DO TETO: <input type="checkbox"/> Gesso liso <input type="checkbox"/> Forros Modulados <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Gesso ornamentado <input type="checkbox"/> Telha Vã <input type="checkbox"/> Laje <input checked="" type="checkbox"/> Tabuado	LOCALIZAÇÃO: 	FOTOGRAFIAS ANTIGAS: <p>FIGURA: Fachada do Grupo Escolar na década de 1920.</p>  <p>Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve(2022).</p>	
DADOS CRONOLÓGICOS: -1924: Construção. -1991: O prédio é tombado pelo Governo do Estado, processo de número 03/91/CEC. -1999: Foi realizada uma reforma para abrigar a Biblioteca Pública Municipal. -Meados de 2010: A Biblioteca foi transferida para um prédio da prefeitura, e o grupo ficou sem uso.			
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:  <p>Fonte: Acervo pessoal, 2022.</p>			

Fonte: Autoria própria, 2022.

4.2.2 IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Após a construção da Igreja Nossa Senhor da Piedade, se passaram oitenta e oito anos para que fosse construída em 1757 a Capela de Nossa Senhora do Rosário, comumente chamada pelos moradores de Igreja do Rosário. Diferente de outros templos erguidos pelos negros em outras cidades, os quais comumente são localizadas em áreas periféricas da cidade, este está nas proximidades da Igreja Matriz.

Segundo SANTOS, C. (2013) existem indícios que levem a crer que inicialmente o templo, na verdade, se tratava de uma capela muito humilde, a qual passou por uma reforma em 1828, e cem anos depois por mais outra, o que explica a inscrição encontrada no coro (Figura 107). Esse pensamento de SANTOS, C. (2013) tem cabimento, pois se compararmos com a Igreja Nossa Senhora do Rosário com a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (Figura 108), construída no século XVIII na cidade de São Cristóvão, percebe-se tamanha diferença entre as construções.

Figura 106 – Inscrição e placas encontradas no coro da Igreja.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Desde sua criação no século XVIII, foi sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, a qual é voltada para as pessoas negras, visto que no período era comum haver a distinção dos fies de acordo com a cor de pele e posição social, o que os levaram a construir um templo no qual pudesse frequentar.

Figura 107 – Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos na cidade de São Cristóvão - SE.



Fonte: IPATRIMONIO. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/sao-cristovao-igreja-de-nossa-senhora-do-rosario-dos-homens-pretos/#!/map=38329&loc=-11.013118452992934,-37.2041380405426,16>, Acesso em 05/11/2022.

O registro mais longo que se tem conhecimento é uma fotografia datada em 1960 (Figura 109), onde infelizmente não é possível ver toda a extinção da Capela. Contudo, nota-se uma mudança, o acréscimo do cobogó para fechar o arco ogival presente na parte superior da portada (Figura 110).

Figura 108 – Praça Manoel Filho de Carvalho na metade do século XX.
Figura 109 – Praça Manoel Filho de Carvalho em 2020.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Fonte: Autoria própria, 2022.

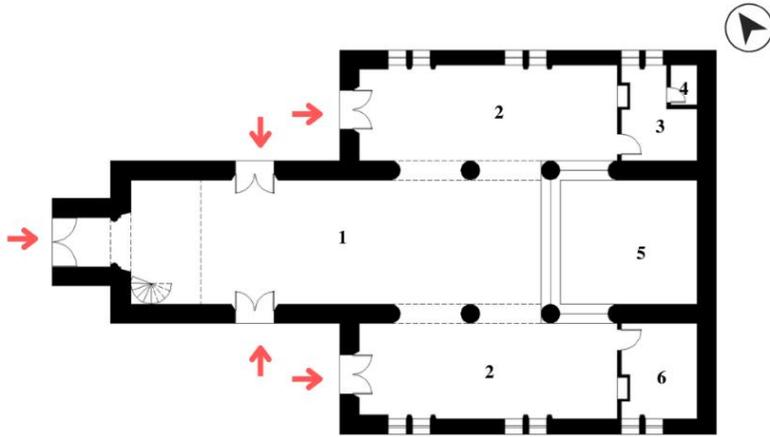
Diferentemente da Igreja Matriz, é um templo simples, sem a presença de grandes ornamentos. Quando se observa a fachada na busca por elementos característicos de um estilo, tem-se a impressão que houve uma tentativa de remeter ao neogótico, com a presença do arco ogival, dos elementos triangulares ao lado do campanário, porém é algo muito sutil, resultando em um ecletismo (Figura 110).

Figura 110 – Principais características da fachada da Igreja Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 111 – Frente da ficha de inventário da Igreja Nossa Senhora do Rosário.

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE		INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE LAGARTO		FICHA: 6/8
USO ORIGINAL: Templo religioso		LOCALIZAÇÃO: Praça Manoel Filho de Carvalho, 2.	PERÍODO: Século XVIII	DENOMINAÇÃO: Igreja Nossa Senhora do Rosário
USO ATUAL: Templo religioso		VALOR DE ACORDO COM RIEGL: Antiguidade, monumento, histórico e uso		GRAU DE PROTEÇÃO: -
FILIAÇÃO ESTILÍSTICA: Ecletismo		OBSERVAÇÕES: -		TIPOLOGIA: Religiosa
ESTADO DE CONSERVAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Com problemas		TELHADO <input type="checkbox"/> Sem acesso <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Peças principais deterioradas <input type="checkbox"/> Peças secundárias deterioradas <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESTRUTURA PORTANTE <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Grandes incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Pequenas incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Rachaduras localizadas <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESQUADRIAS <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Oxidação dos metais <input type="checkbox"/> Ressecamento das madeiras <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum problema evidente
<p>BREVE HISTÓRICO : Construída em 1757, é a segunda construção mais antiga da cidade que ainda está de pé. Foi erguida pela comunidade negra, visto que no período colonial era comum haver a distinção dos fies de acordo com a cor e posição social, o que os levaram a construir um templo no qual pudesse frequentar. Desde sua criação é sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Acredita-se que inicialmente era uma pequena capela, a qual em 1828 passou por uma reforma a qual ficou com a forma a qual possui até os dias de hoje.</p>				
FOTO DA FACHADA (Noroeste):  <p>Fonte: Acervo pessoal, 2022.</p>		PLANTA BAIXA:  <p>Fonte: Autoria própria, 2022.</p> <p>ESCALA GRÁFICA 0 1 3 6 ACESSO →</p>		

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 112 – Verso da ficha de inventário da Igreja Nossa Senhora do Rosário.

TÉCNICAS CONSTRUTIVAS: <input type="checkbox"/> Pau-a-pique <input checked="" type="checkbox"/> Taipa de Pilão <input type="checkbox"/> Adobe <input type="checkbox"/> Alvenaria de tijolo <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DE ACABAMENTO DA FACHADA: <input checked="" type="checkbox"/> Argamassa <input type="checkbox"/> Cantaria <input type="checkbox"/> Azulejo <input type="checkbox"/> Azulejo antigo <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DAS ESQUADRIAS DA FACHADA PRINCIPAL: <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Ferro <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Alumínio <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DO PISO: <input type="checkbox"/> Tabuado <input type="checkbox"/> Lajota de Barro <input type="checkbox"/> Mármore <input type="checkbox"/> Ladrilho Hidráulico <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmica
MATERIAL DO TETO: <input type="checkbox"/> Gesso liso <input type="checkbox"/> Forros Modulados <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Gesso ornamentado <input type="checkbox"/> Telha Vã <input type="checkbox"/> Laje <input checked="" type="checkbox"/> Tabuado	LOCALIZAÇÃO: 	FOTOGRAFIAS ANTIGAS: <p>FIGURA: Fachada da igreja na década de 1960.</p>  <p>Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve(2022).</p>	
DADOS CRONOLÓGICOS: -1757: Construção. -1828: Passou por uma reconstrução. -1980: Reforma para instalação do som e dos ventiladores. -2009: Passou por uma restauração do prédio, como também dos altares e imagens.			
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:  <p>Fonte: Acervo pessoal, 2022.</p>			

Fonte: Autoria própria, 2022.

4.3 RUA MAJOR MIZAEI MENDONÇA

A antiga Rua Estancia, hoje Major Mizael Mendonça, é uma das ruas mais antigas da cidade; paralela à Praça da Matriz, está a duas quadras de distância. Em uma extremidade está a Praça Manoel Filho de Carvalho e na outra o antigo hospital e o cemitério Senhor do Bonfim (Figura 114), ambos construídos a mando de Monsenhor Daltro.

Figura 113 – Vista aérea da Rua Major Mizael Mendonça.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2022.

Como consta em Filho (1968) era algo característico nos centros urbanos das cidades coloniais a presença de construções às quais pertenciam a proprietários rurais, os quais deixavam suas propriedades fechadas, utilizando somente em determinadas ocasiões, uma vez que residiam na zona rural, por ser onde estava o seu trabalho, sendo a agricultura ou a pecuária.

Na cidade de Lagarto não foi diferente, até o início do século XX, era comum encontrar casas na Rua Major Mizael Mendonça, nas quais seus proprietários só apareciam aos finais de semana para acompanhar as missas ou para alguma

determinada ocasião. Como pode ser observado no trecho da entrevista¹⁴ concedida por Seu Cecílio e sua esposa, os quais residem há mais de 70 anos nesta rua.

Laísa: Mas quando a senhora veio morar aqui já havia pessoas morando aqui? Ou só vinham no final de semana pra missa?

D. Maria: Muitas ficavam mais no interior, a mãe de Nininha mesmo, só vinha nos sábados, pra dormir.

Diferente da Praça da Matriz, a qual nos anos de 1920 viu suas construções passarem por reformas visando uma aparência moderna, boa parte das construções da presente rua mantiveram suas fachadas sem alterações até meados dos anos de 1980, como pode ser observado nas Figuras 115 e 116.

Figura 114 – No plano posterior está a Rua Major Mizaél Mendonça na metade do século XX.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Figura 115 – Rua Major Mizaél Mendonça na metade do século XX.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

¹⁴ Verificar Apêndice C.

4.3.1 RESIDÊNCIA N° 175

Conhecida como a Casa Velha da Rua Major Mizaél Mendonça, a residência de número 175 é uma joia na paisagem. Trata-se de um exemplar de como eram as construções no século XIX (Figura 117), como pode ser provado pela datação na verga da portada, onde está inscrito a data de 1822.

Ao lado esquerdo dela até início dos anos 2000 havia outra residência também no estilo colonial, contudo foi demolida para dar lugar a um estacionamento. Faz mais de quinze anos que se encontra fechada, contudo, ainda se mantém preservada não somente na parte externa (Figura 118), como na interna também. No começo do ano, antes do começo da construção do presente trabalho, houve a oportunidade de adentrar na edificação, e foi como que voltar ao tempo, a presença do telhado vã, o piso de lajota de barro, um grande quintal com vegetação, o corredor que liga o acesso à casa até os fundos, etc.

Por se tratar de um dos pouquíssimos exemplares que ainda preservam as características da arquitetura colonial, como a presença do beiral, da porta holandesa, janela com verga, ombreira e peitoril, etc. (Figura 119) é uma construção que se destaca na paisagem como foi observado nas respostas do questionário.

Figura 116 – Residência n° 175 localizada na Rua Major Mizaél Mendonça na metade do século XX.



Fonte: Perfil do Instagram @memorial_lagarto (2022).

Figura 117 – Residência n° 175 localizada na Rua Major Mizael Mendonça, atualmente.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 118 – Principais características da fachada da residência n° 175.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 119 – Frente da ficha de inventário da residência nº 175.

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE		INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE LAGARTO		FICHA: 4/8			
USO ORIGINAL: Residência		LOCALIZAÇÃO: Rua Major Mizael Mendonça, nº 175	PERÍODO: XXX	DENOMINAÇÃO: Residência antiga da rua Major Mizael Mendonça			
USO ATUAL: Sem uso		VALOR DE ACORDO COM RIEGL: Antiguidade e arte.		GRAU DE PROTEÇÃO: -			
FILIAÇÃO ESTILÍSTICA: Colonial		OBSERVAÇÕES: Durante a realização do trabalho não foi possível ter acesso ao interior da residência, pois os novos proprietários não são da cidade.		TIPOLOGIA: Arquitetura residencial			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Com problemas	TELHADO	<input checked="" type="checkbox"/> Sem acesso <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Peças principais deterioradas <input type="checkbox"/> Peças secundárias deterioradas <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESTRUTURA PORTANTE	<input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Grandes incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Pequenas incidência de rachaduras <input checked="" type="checkbox"/> Rachaduras localizadas <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESQUADRIAS	<input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Oxidação dos metais <input type="checkbox"/> Ressecamento das madeiras <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum problema evidente
<p>BREVE HISTÓRICO : Por se tratar de um propriedade particular, é quase nada o que se sabe sobre ela. O que é contado pelas ruas da cidade é que pertence ou já pertenceu a família do escritor Sílvio Romero figura ilustre na cidade, o qual passou uma parte da sua infância residindo neste endereço. Mesmo não tendo sido erguida com o objetivo de ser um monumento, se tronou um, pois lembra a todos que passam por ela, como um dia já foram as construções na cidade. Um outro fato que a torna viva na memória de todos é por possuir uma datação de 1822 na verga da portada, algo que não está presente nos outros remanescentes do estilo.</p>							
FOTO DA FACHADA (Sudoeste):		PLANTA BAIXA:					
							
<p>Fonte: Acervo pessoal, 2022.</p>							

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 120 – Verso da ficha de inventário da residência n° 175.

<p>TÉCNICAS CONSTRUTIVAS:</p> <p><input type="checkbox"/> Pau-a-pique <input type="checkbox"/> Taipa de Pilão <input checked="" type="checkbox"/> Adobe <input type="checkbox"/> Alvenaria de tijolo <input type="checkbox"/> Outros _____</p>	<p>MATERIAL DE ACABAMENTO DA FACHADA:</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Argamassa <input type="checkbox"/> Cantaria <input type="checkbox"/> Azulejo <input type="checkbox"/> Azulejo antigo <input type="checkbox"/> Outros _____</p>	<p>MATERIAL DAS ESQUADRIAS DA FACHADA PRINCIPAL:</p> <p><input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Ferro <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Alumínio <input type="checkbox"/> Outros _____</p>	<p>MATERIAL DO PISO:</p> <p><input type="checkbox"/> Tabuado <input checked="" type="checkbox"/> Lajota de Barro <input type="checkbox"/> Mármore <input type="checkbox"/> Ladrilho Hidráulico <input type="checkbox"/> Cerâmica</p>
<p>MATERIAL DO TETO:</p> <p><input type="checkbox"/> Gesso liso <input type="checkbox"/> Forros Modulados <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Gesso ornamentado <input checked="" type="checkbox"/> Telha Vã <input type="checkbox"/> Laje <input type="checkbox"/> Tabuado</p>	<p>LOCALIZAÇÃO:</p> 	<p>FOTOGRAFIAS ANTIGAS:</p> <p>FIGURA: Fotografia sem data.</p>  <p>Fonte: Perfil do Instagram @memorial_lagarto (2022).</p>	
<p>DADOS CRONOLÓGICOS:</p> <p>Por se tratar se uma propriedade particular e estar sem moradores há mais de uma década não se tem informações sobre o que aconteceu com ela ao decorrer dos anos.</p>			
<p>DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:</p>			

Fonte: Autoria própria, 2022.

4.4 PRAÇA FILOMENO HORA E SEBASTIÃO GARCÊS

Local da feira livre da cidade durante muitos anos, não era esse o nome que ela recebia, e sim de Praça dos Barracões (Figura 122), os quais foram erguidos no início do século XX a mando do intendente Filinto Martins Filho. Todavia, na década de 1960, de acordo com SANTOS, C. (2021) os barracões foram demolidos (Figura 123) e a feira foi transferida para as proximidades do tanque novo, onde até hoje funciona o mercado municipal.

Figura 121 – Barracões erguidos no início do século XX na atual Praça Filomeno Hora.



Fonte: LAGARTO NOTÍCIAS. Disponível em: <http://www.lagartotonicias.com.br/2021/04/08/um-breve-historico-sobre-o-patrimonio-arquitetonico-da-cidade-de-lagarto/>. Acesso em 20/10/2022.

Figura 122 – Demolição dos barrocões.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Após a retirada da feira, a praça passou por uma reforma na qual foi calçada, construído canteiros, plantadas espécies arbóreas, etc. (Figura 124). O que fazia parte da política de urbanização do então prefeito Ribeirinho. Diferente da Praça da Matriz, a qual é uma praça com vocação política, essa possui a vocação econômica. Possa

ser que por isso que na década de 1940 grande parcela das construções no seu entorno possuíam traços do estilo eclético, com platibandas ricas em ornamentos (Figura 125). Contudo, com o passar do tempo não há mais com raras exceções o uso misto dessas edificações, sendo atualmente em sua grande maioria pontos comerciais (Figura 126).

Figura 123 – Praça após a reforma no início do século XX.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Figura 124 – Construções situadas no entorno da Praça na década de 1940.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

Figura 125 – Construções situadas no entorno da Praça atualmente.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Situada ao lado da Praça Sebastião Garcês, a proximidade das duas praças forma grande espaço público, contudo é notório a diferença no entorno delas. Enquanto a Filomeno Hora já foi tomada por estabelecimentos comerciais, com algumas exceções como a residência de Dionísio Machado, a Praça Sebastião Garcês há o predomínio das construções residenciais, o que justifica a localização da Escola Adelina Maria (Figura 127). Contudo, já se percebe a implantação de alguns pontos comerciais, visto que não há mais propriedades disponíveis na Praça Filomeno Hora.

Figura 126 – Residência de Dionísio Machado na Praça Filomeno Hora e Escola Adelina Maria na Praça Sebastião Garcês.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2022.

4.4.1 RESIDÊNCIA N°26, PROPIEDADE DA FAMÍLIA MACHADO

Não foram encontrados registros sobre esse admirável exemplar colonial localizado na Praça Filomeno Hora (Figura 128), atualmente pertencente a dois herdeiros da família. Entrou-se em contato com um desses herdeiros, o Rangel, e ele concedeu uma entrevista contando um pouco sobre a história da família e da construção ¹⁵.

¹⁵ Ver Apêndice D.

Em entrevista, o neto do grande político lagartense Dionísio Machado, relatou que o seu bisavô acompanhado de sua esposa chegou a Lagarto na data de 1870. Contudo, não soube informar se foram eles que construíram essa residência ou se ela foi adquirida da forma como se encontra hoje.

Figura 127 – Residência n° 26 localizada na Praça Filomeno Hora atualmente.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Ao observar a planta presente na ficha (Figura 130) pode-se perceber que se trata de uma planta típica de construções edificadas no período colonial, a sala com janelas para rua, o corredor central, as alcovas¹⁶, a cozinha nos fundos como também a presença do quintal extenso. Contudo, percebe-se algumas alterações tanto na fachada, com a presença de janelas no modelo guilhotina possuindo placas de vidro, e na parte interna com a criação de uma suíte.

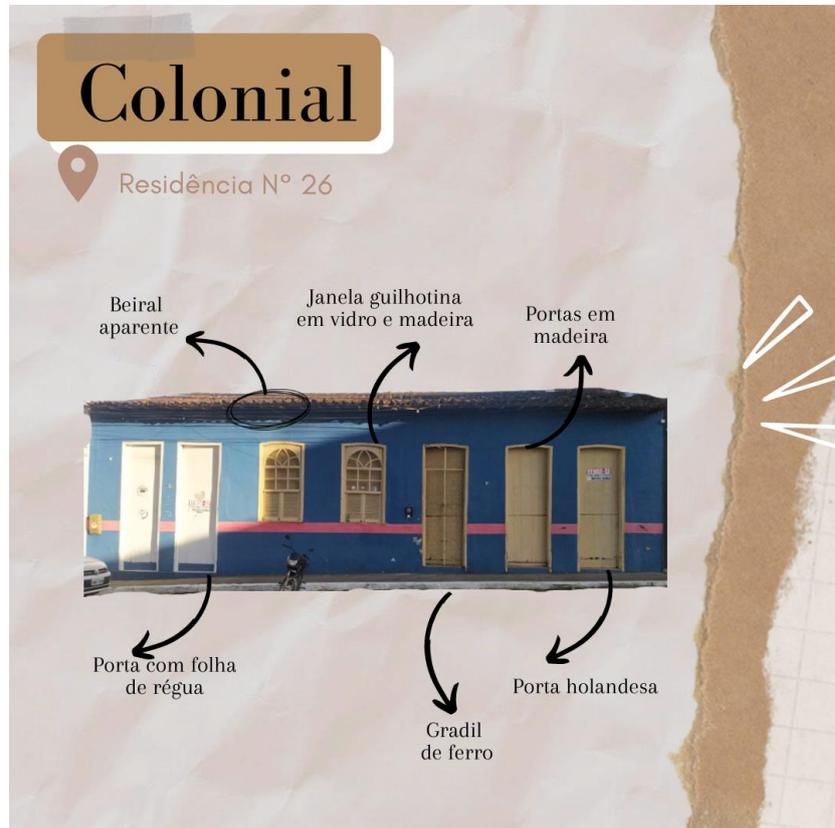
Todavia, mesmo com essas alterações, ainda é um exemplar riquíssimo, o qual retrata como eram as construções no início da formação da cidade, o qual com alguns reparos pontuais como a recuperação de uma parte da cobertura que caiu em uma das alcovas está apto para uso.

Olhando a fachada, também se nota a presença de elementos da arquitetura colonial, como a porta holandesa, o beiral, o telhado em duas águas, etc. (Figura 129). O que é algo que chama muita atenção, pois assim como a residência da família de Sílvio Romero, elas conseguiram passar pelos períodos de “modernização” da cidade sem sofrerem grandes alterações. Contudo, não se sabe até quando, pois ambas

¹⁶ Nomenclatura utilizada no período colonial para se referir aos aposentos destinados a servirem como dormitório.

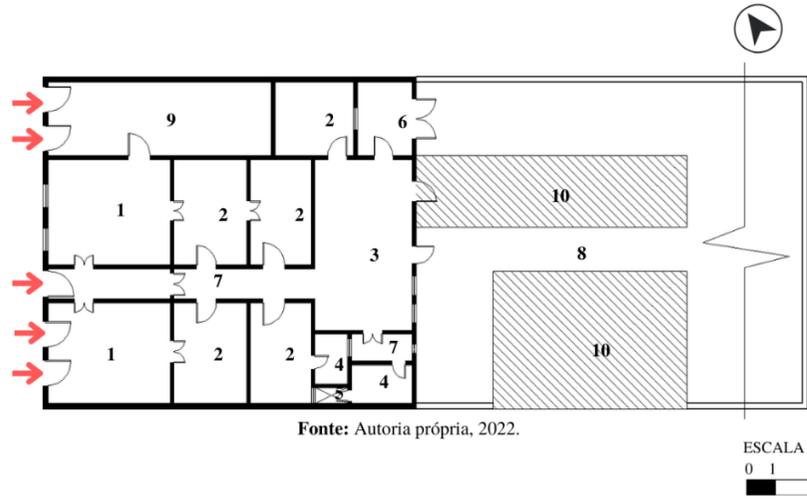
estão com placa de venda. Essas duas construções, mesmo sendo propriedades privadas, possuem um valor que vai além dos traços arquitetônicos, tem relações com a população, através de suas lembranças e histórias.

Figura 128 – Principais características da fachada da residência nº 26.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 129 – Frente da ficha de inventário da residência nº 26.

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE		INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE LAGARTO		FICHA: 7/8	
USO ORIGINAL: Residência		LOCALIZAÇÃO: Praça Filomeno Hora, 26	PERÍODO: Metade do século XIX	DENOMINAÇÃO: Residência de Dionísio Machado	
USO ATUAL: Sem uso		VALOR DE ACORDO COM RIEGL: Antiguidade e histórico.		GRAU DE PROTEÇÃO: -	
FILIAÇÃO ESTILÍSTICA: Colonial		OBSERVAÇÕES: -		TIPOLOGIA: XXX	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Satisfatório <input checked="" type="checkbox"/> Com problemas		TELHADO <input type="checkbox"/> Sem acesso <input type="checkbox"/> Destruição total <input checked="" type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Peças principais deterioradas <input type="checkbox"/> Peças secundárias deterioradas <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESTRUTURA PORTANTE <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Grandes incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Pequenas incidência de rachaduras <input checked="" type="checkbox"/> Rachaduras localizadas <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESQUADRIAS <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Oxidação dos metais <input checked="" type="checkbox"/> Ressecamento das madeiras <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	
<p>BREVE HISTÓRICO : Propriedade da família Machado há mais de 120 anos, não se tem informações se foi construída pelo patriarca quando veio para cidade com sua família no final do século XIX, ou se já existia. Foi residência do ex prefeito e governador Dionísio Machado durante toda a sua vida, o qual foi prefeito da cidade na década de 1950, final de 60 e 70. Conta-se a história que foi local de inúmeras reuniões sobre políticas, como também já recebeu visitas de nomes ilustres. Após a sua morte, suas irmãs que ficaram morando na residência, porém após falecerem, o imóvel encontra-se sem morador.</p>					
FOTO DA FACHADA (Sudeste):  <p>Fonte: Acervo pessoal, 2022.</p>		PLANTA BAIXA:  <p>Fonte: Autoria própria, 2022.</p>			

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 130 – Verso da ficha de inventário da residência n° 26.

TÉCNICAS CONSTRUTIVAS: <input type="checkbox"/> Pau-a-pique <input type="checkbox"/> Taipa de Pilão <input type="checkbox"/> Adobe <input checked="" type="checkbox"/> Alvenaria de tijolo <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DE ACABAMENTO DA FACHADA: <input checked="" type="checkbox"/> Argamassa <input type="checkbox"/> Cantaria <input type="checkbox"/> Azulejo <input type="checkbox"/> Azulejo antigo <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DAS ESQUADRIAS DA FACHADA PRINCIPAL: <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Ferro <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Alumínio <input type="checkbox"/> Outros _____	MATERIAL DO PISO: <input type="checkbox"/> Tabuado <input checked="" type="checkbox"/> Lajota de Barro <input type="checkbox"/> Mármore <input checked="" type="checkbox"/> Ladrilho Hidráulico <input type="checkbox"/> Cerâmica
MATERIAL DO TETO: <input type="checkbox"/> Gesso liso <input type="checkbox"/> Forros Modulados <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Gesso ornamentado <input checked="" type="checkbox"/> Telha Vã <input type="checkbox"/> Laje <input checked="" type="checkbox"/> Tabuado	LOCALIZAÇÃO: 	FOTOGRAFIAS ANTIGAS:	
DADOS CRONOLÓGICOS:			
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:			
			

Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Fonte: Autoria própria, 2022

4.4.2 COLÉGIO ADELINA

Construído na década de 1920 pelo então prefeito Acrizio Garcês para ser o Talho da Carne (Figura 132), onde ficavam os vendedores de carnes e miúdos. Abrigou esse uso até meados da década de 1960, quando foi construído o Mercado da Carne nas proximidades do tanque grande, e os vendedores foram transferidos para o novo prédio.

Figura 131 – Fachada do prédio na década de 1940.



Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).

De acordo com Claudefranklin¹⁷ nos anos de 1920 a cidade viveu o que ele chamou de uma “grande virada arquitetônica”, o que explica os traços arquitetônicos do prédio. Em sua fachada, assim como a do Grupo Sívio Romero e Igreja Nossa Senhora do Rosário, está presente elementos do ecletismo, como a platibanda, o óculo, cunhais (Figura 133).

Após não ser mais o “Talho da Carne”, recebeu diversos usos, entre eles o Centro Educacional Nossa Senhora da Salete, Escola Reunida Acrizio D’ Ávila Garcês, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, sede do Senac, e há meados de vinte anos a Escola Municipal Adelina de Santana Souza (Figura 134).

¹⁷ Ver Apêndice A.

Figura 132 – Principais características da fachada da Escola Mun. Adelina Maria.



Fonte: Autoria própria, 2022

Figura 133 – Fachada atualmente.



Fonte: Autoria própria, 2022.

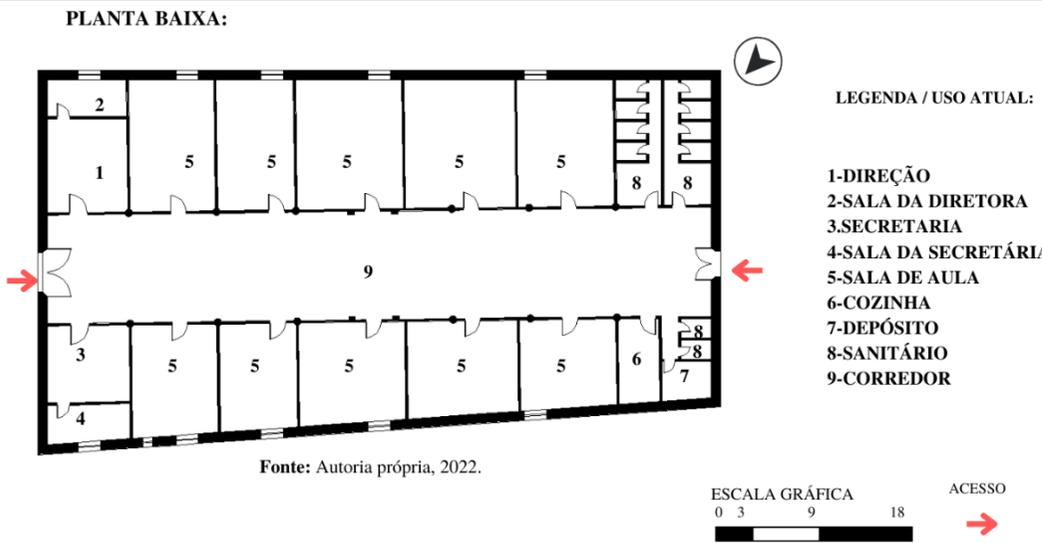
Comparando as figuras 132 e 133 é possível observar que foram realizadas algumas alterações; contudo, não se sabe quando. Para funcionar como uma escola, foram feitas algumas modificações tanto na estrutura interna como externa. Os

acessos laterais foram transformados em janelas e o arco do acesso principal foi fechado; na parte interna foi realizada a construção de banheiros e uma cozinha.

Dá um uso a uma construção portadora de juízo de valor é o que os teóricos defendem, mas esse novo programa de necessidades tem de dialogar com uso original, de modo que não seja necessário a realização de intervenções no bem. É nítido que o prédio não atende as necessidades espaciais que uma escola necessita, falta espaço de recreação, uma recepção, áreas livres, salas com iluminação e ventilação adequada, etc. Uma escola requer um programa de necessidades muito extenso, e precisa de um prédio, que seja construído com essa finalidade.

Contudo, é muito provável que se no imóvel não estivesse funcionando a escola, o prédio poderia estar fazendo parte das construções que não estão mais na paisagem. Pois como defendido pelos teóricos, é de suma importância que a construção tenha um uso, para sua perpetuação na paisagem.

Figura 134 – Frente da ficha de inventário do Colégio Adelina Maria.

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE		INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE LAGARTO			FICHA: 8/8
USO ORIGINAL: Mercado		LOCALIZAÇÃO: Praça Sebastião Garcês, 50.	PERÍODO: Década de 1920.	DENOMINAÇÃO: Colégio Adelina	
USO ATUAL: Escola		VALOR DE ACORDO COM RIEGL: Antiguidade e uso.			GRAU DE PROTEÇÃO: X-
FILIAÇÃO ESTILÍSTICA: Eclética		OBSERVAÇÕES: Não foram encontrados registros sobre os uso que o prédio já abrigou, e quando passou pelas reformas. As poucas informações que se tem sobre são frutos de relatos orais.			TIPOLOGIA:
ESTADO DE CONSERVAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Com problemas		TELHADO <input checked="" type="checkbox"/> Sem acesso <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Peças principais deterioradas <input type="checkbox"/> Peças secundárias deterioradas <input type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESTRUTURA PORTANTE <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Grandes incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Pequenas incidência de rachaduras <input type="checkbox"/> Rachaduras localizadas <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	ESQUADRIAS <input type="checkbox"/> Destruição total <input type="checkbox"/> Destruição parcial <input type="checkbox"/> Oxidação dos metais <input type="checkbox"/> Ressecamento das madeiras <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum problema evidente	
BREVE HISTÓRICO : Construído na década de 1920, na gestão do prefeito Acrizio Garcês, o antigo "Tallo de Carne" abrigava os comerciantes de carnes e derivados. Contudo em um determinado momento, não se sabe quanto, esses comerciantes foram transferidos para outra região da cidade, e ao decorrer dos anos o prédio foi utilizado por algumas instituições, como o Centro Educacional Nossa Senhora da Salete, Escola Reunida Acrisio D'Ávila Garcez, Secretaria Municipal de Esporte e Laser, sede do Senac e há alguns anos Escola Municipal Adelina Maria de Santana Souza.					
FOTO DA FACHADA (Sudoeste):  <p>Fonte: Acervo pessoal, 2022.</p>		PLANTA BAIXA:  <p>Fonte: Autoria própria, 2022.</p> <p>ESCALA GRÁFICA 0 3 9 18</p> <p>ACESSO →</p>			

Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 135 – Verso da ficha de inventário do Colégio Adelina Maria.

<p>TÉCNICAS CONSTRUTIVAS:</p> <p><input type="checkbox"/> Pau-a-pique <input type="checkbox"/> Taipa de Pilão <input type="checkbox"/> Adobe <input checked="" type="checkbox"/> Alvenaria de tijolo <input type="checkbox"/> Outros _____</p>	<p>MATERIAL DE ACABAMENTO DA FACHADA:</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Argamassa <input type="checkbox"/> Cantaria <input type="checkbox"/> Azulejo <input type="checkbox"/> Azulejo antigo <input type="checkbox"/> Outros _____</p>	<p>MATERIAL DAS ESQUADRIAS DA FACHADA PRINCIPAL:</p> <p><input type="checkbox"/> Destruição total <input checked="" type="checkbox"/> Ferro <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Alumínio <input type="checkbox"/> Outros _____</p>	<p>MATERIAL DO PISO:</p> <p><input type="checkbox"/> Tabuado <input type="checkbox"/> Lajota de Barro <input type="checkbox"/> Mármore <input checked="" type="checkbox"/> Ladrilho Hidráulico <input type="checkbox"/> Cerâmica</p>
<p>MATERIAL DO TETO:</p> <p><input type="checkbox"/> Gesso liso <input checked="" type="checkbox"/> Forros Modulados <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Gesso ornamentado <input type="checkbox"/> Telha Vã <input type="checkbox"/> Laje <input type="checkbox"/> Tabuado</p>	<p>LOCALIZAÇÃO:</p> 	<p>FOTOGRAFIAS ANTIGAS:</p> <p>FIGURA: Fotografia do prédio na década de 1940, quando abrigava o talho municipal.</p>  <p>Fonte: Perfil do Instagram @lagarto_que_tem_e_que_ja_teve (2022).</p>	
<p>DADOS CRONOLÓGICOS:</p> <p>-Década de 1920: Construção. -Década de 1980: Passou a ser o prédio do Centro Educacional Nossa Senhora do Salete. -Década de 2000: Passou a ser o prédio da Escola Municipal Adelina Maria.</p>			
<p>DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:</p>			
 <p>Fonte: Acervo pessoal, 2022.</p>			

Fonte: Autoria própria, 2022.

CONCLUSÕES

Desde que foi elevada à condição de cidade no ano de 1880, Lagarto viu sua imagem ser modificada ao longo dos anos. Sendo um desses marcos na mudança da paisagem a década de 1920, quando houve uma série de melhorias as quais buscaram criar na cidade uma feição urbana. Claro que não se pensava em ter uma paisagem como a encontrada nas capitais, e sim de deixar aquela imagem de vila para trás. O que de fato ocorreu, pois na década de 1950 muitas residências passaram por reformas internas e externas, restando poucos exemplares das primeiras construções da cidade no estilo colonial, as quais predominavam no cenário da cidade até o início do século XX.

E a cada dia que passa os lagartenses assistem à destruição das suas construções portadoras de juízo de valor, não se pode mais encontrar na paisagem o sobrado que já abrigou a casa paroquial, o cine glória, o hotel vitória, o casarão no fundo da Igreja Matriz, a residência de Acrísio Gârces, e tantas outras construções que fazem parte da história da cidade. Graças a busca por uma dita modernidade, mas a que preço? Nas respostas do questionário inúmeras vezes foi pontuado sobre a importância das construções históricas para a história, memória e identidade do povo lagartense.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso objetivou registrar as edificações históricas ainda existentes na cidade de Lagarto, a partir da inventariação desses imóveis, criado um material sobre a arquitetura lagartense, o qual possa ser utilizado tanto por acadêmicos como pela sociedade para o entendimento da história arquitetônica local.

Era o desejo inicialmente a realização do inventário de todas as construções históricas presentes no bairro centro, visto que lamentavelmente são poucos os exemplares que ainda resistem erguidos; contudo, por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, que deve ser desenvolvido em um curto período, essas poucas construções se tornaram muitas.

O que fez com que fosse pensado em um método para selecionar quais construções seriam inventariadas, mas de modo que a escolha não partisse somente

de acordo com o saber técnico e sim com a conciliação do saber técnico com a opinião da população lagartense. Para isso, optou-se pela aplicação de um questionário à população, para compreender melhor quais são as construções históricas que pelo olhar da sociedade devem fazer parte do patrimônio arquitetônico lagartense.

E a partir das respostas juntamente com a teoria de Max Dvořák chegou-se ao número de construções as quais seriam inventariadas, sendo elas a Prefeitura, Casa Paroquial, Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, Residência da família Sílvio Romero na Rua Major Mizael Mendonça, Igreja Nossa Senhora do Rosário, Grupo Escolar Sílvio Romero, Residência da família de Dionísio Machado e o antigo talho da carne hoje Colégio Adelina Maria.

Infelizmente a inexistência de uma legislação municipal voltada para a proteção e conservação do patrimônio cultural edificado, como também a pouca quantidade de estudos sobre a arquitetura lagartense, deixam essas construções propensas ao desaparecimento.

Por isso faz-se necessário a produção de um material como esse, o qual alia o conhecimento técnico com a vontade da população, expressa através do questionário. Criando um registro das construções históricas mais marcantes para a comunidade, material esse que até o momento não havia sido produzido, e como nos últimos anos houve um grande aumento no número de construções demolidas para serem erguidas residências contemporâneas ou empreendimentos, não se sabe até quando as construções históricas lagartenses estarão erguidas para que possam ser registradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. **PATRIMÔNIO LAGARTENSE: PROPOSTA DE RESTAURO DO ANTIGO GRUPO ESCOLAR SÍLVIO ROMERO**. 2019. 156 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Tiradentes, Aracaju, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 mai. 2022.

_____, Lei 10257. **Estatuto da Cidade**. Presidente da República em 10 de julho de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10257.htm. Acesso em: 01 mai. 2022.

_____. Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-25-30-novembro-1937-351814-norma-pe.html> > Acesso em: 01 mai. 2022.

BOITO, C. **Os Restauradores**. Tradução de Paulo Mugayar Kuhl e Beatriz Mugayar Kuhl. São Paulo: Artes & Ofícios, Ateliê Editorial, 2002.

BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kuhl. Cotia - Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2008.

CARVALHO, T. S. AMARAL, L. C. P. **Os inventários como instrumentos de preservação: da identificação ao reconhecimento**. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, nº9, 2011. Brasília.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Ed. UNESP, 2006.

DANTAS, F. S. **O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan): um estudo de caso em direito administrativo**. Revista de Direito Administrativo, Rio de Janeiro, v. 264, p. 223-243, set./dez. 2013. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/14082/1295>. Acesso em 30 mar. 2022.

ESTADO DE SERGIPE. **Sergipe em dados**. Aracaju: SEPLAN/SUPES, 2008.

FABRIS, A. et al. **Eclétismo na Arquitetura Brasileira / Organização Annateresa Fabris**. – São Paulo: Nobel; Editora da Universidade de São Paulo: 1987.

FILHO, N. G. R. **Evolução Urbana Do Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1968.

_____. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FILHO, I; QUEIROZ, C. **Memória da Arquitetura Neocolonial Luso-Brasileira na cidade de João Pessoa**. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22., 2013, Natal. Artigo. Natal, p. 1-17.

FONSECA, F. S. **Febres e Fraudes na Vila do Lagarto: Apontamentos para o estudo da história de Lagarto**. Infographics, 2015.

FONSÊCA, F. S. **O Patrimônio Cultural Lagartense: os bens materiais não tombados**. [S. l], p. 1-4. [19--].

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. Lei nº n° 2.069, de 28 de dezembro de 1976. Aracaju.

GRANATO, M; RIBEIRO, S. E; ARAÚJO, B. M. **Cartas Patrimoniais e a Preservação do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia**. Londrina: Informação e Informação, 2018. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/148932/175136/30997-167823-1-PB.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 1995.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades e Estados: Sergipe. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/lagarto/panorama> >. Acesso em: 07 de mar. de 2022.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades e Estados: Sergipe. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cacapava-do-sul/panorama> >. Acesso em: 10 de out. de 2022.

IPHAN, **Patrimônio Cultural**. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218> >. Acesso em 9 mai. 2022

_____. **Manual de Conservação Preventiva para Edificação**. 19—

_____. **Inventário Nacional de Bens Imóveis Sítios Urbanos Tombados: manual de preenchimento**. Brasília: Senado Federal, 2007.

_____. **Normas de Quito**. 1967. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Normas%20de%20Quito%201967.pdf> > Acesso em 17 set. 2022

KÜHL, B. M. **Notas sobre a Carta de Veneza**. Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 287-320, dez. 2010. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5539/7069> > Acesso em: 04 mai. 2022.

_____. **Gustavo Giovannoni**. Textos Escolhidos. 1ªed. - São Paulo: Editora, 2013.

_____. **Quatremere de Quincy e os Verbetes Restauração, Restaurar, Restituição e Ruína de sua Encyclopédie méthodique. Architecture**. ROTUNDA, Campinas: Cebap, v. 2, 2003.

LAGARTO, Lei 196/2006. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Lagarto**. Disponível em: https://sapl.lagarto.se.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2006/686/686_texto_integral.pdf. Acesso em: 02 mai. 2022.

LEMOS, C. A. C. **O que é patrimônio histórico**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

_____. **Casa Paulista**. São Paulo: Edusp, 1999.

LEITE, A. **Inventário Parcial do Patrimônio Arquitetônico Urbano do Município de Atibaia**. 2019. 248.

LIMA, Valéria Alves Esteves. **Catecismo da Preservação de Monumentos**: Max Dvorák. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, M. P. S.; ARAÚJO, G. M.; ASKAR, J. A. **Mestres e Conselheiros**: manual de atuação dos agentes do patrimônio cultural. Belo Horizonte: IEDS, 2009.

MORAIS, M. **Inventário Urbano de Caçapava do Sul: Patrimônio de Valor Arquitetônico, Histórico e Cultural**. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

NOÉ, P. **O Sipa-Sistema de Informação para o Patrimônio Arquitetônico-em Portugal**. São Paulo: Cpc, 2016. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/110418> > Acesso em: 20 maio 2022.

NUNES, Maria Thetis. **Sergipe Colonial I**. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe; Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1989.

PORTAL A TARDE. **Após reformas, Castelo Garcia D' Ávila reabre em Praia do Forte**, 2021. Disponível em: < <https://atarde.com.br/portalmunicipios/portalmunicipiosmetropolitana/apos-reformas-castelo-garcia-davila-reabre-em-praia-do-forte-1146351> > Acesso em: 12 maio 2022.

PRESERVAR. In Dicionário Online de Português. Débora Ribeiro, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/preservar/>. Acesso em: 12 maio 2022.

RIEGL, A. **O Culto Moderno dos Monumentos: a sua essência e a sua origem**. tradução Werner Roshschild Davidsohn, Anat Farbel. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ROLNIK, R. **O que é a cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos; 203).

RUSKIN, J. **A Lâmpada da Memória**. Tradução Odete Dourado. Salvador-BA: UFBA, 1996.

SANTOS, A. S. **O SABER FAZER E A MEMÓRIA CONSTRUTIVA SERGIPANA: a vernacularidade em lagarto e itabaiana**. 2020. 167 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2020.

SANTOS, C. M. **A festa de São Benedito em Lagarto-SE (1771-1928): Limites e Contradições da Romanização**. 2013. Tese (Doutorado em História) – Curso de História - Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2013.

SANTOS, B. O. **A VILA DE LAGARTO (1790-1850): Economia e População Escrava**. São Cristóvão: VI Colóquio Internacional, 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/10114>. Acesso em: 07 jan. 2022.

SANTOS, M. F. de J.. **Ecossistemas da modernidade: a arquitetura dos grupos escolares**. São Cristóvão: Ufs, 2013.

SILVA, E. D. **O Direito Urbanístico Brasileiro na Preservação de Centros Históricos**. São Cristóvão, SE : Editora UFS, 2021.

SITTE, C. **A Construção das Cidades**. São Paulo: Ática, 1992.

TANNO, J. L. **A DEMOCRATIZAÇÃO DOS BENS PATRIMONIAIS: o direito à cidadania cultural**. Patrimônio e Memória, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 224-228, 2006. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/166/584>. Acesso em: 04 mar. 2022.

TOMAZ, P. C. A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL. **Fênix: Revista de História e Estudos Culturais**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/260#:~:text=O%20estudo%20do%20patrim%C3%B4nio%20cultural,parte%20de%20sua%20constru%C3%A7%C3%A3o%20hist%C3%B3rica..> Acesso em: 20 fev. 2022.

VAILATI, L. L. **HISTÓRIA E PATRIMÔNIO**. Viçosa: Cead, [19--].

VIEIRA, G; MORAES, I; FEITOSA, C. In: **Anais Eletrônicos do V Colóquio de História “Perspectivas Históricas: historiografia, pesquisa e patrimônio”**. Luiz C. L. Marques (Org.). Recife, 16 a 18 de novembro de 2011. p. 01-16. ISSN: 2176-

9060. Disponível

em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistatempohistorico/article/view/2424> .

Acesso em 20 mar. 2022.

VIOLETT-LE-DUC. **Restauração**. Tradução Beatriz Mugayar Kuhl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista com professor Claudefranklin

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. Entrevista I [mai. 2022]. Entrevistadora: Laísa Fontes Santiago. Lagarto, 2022. 1 arquivo.mp3 (52m26s).

LAÍSA: Entrevista com o professor Claudefranklin Monteiro Santos, está autorizado o uso do material.

LAÍSA: Primeiramente, bom dia. Muito obrigada por está concedendo essa entrevista, é de suma importância para o meu trabalho ter a opinião de uma pessoa tão importante para a cidade e na área da história como o senhor.

LAÍSA: Em sua tese de doutorado você apresenta que os sobreviventes que afetou o núcleo original da vila de Nossa Senhora da Piedade, hoje povoado Santo Antônio foram deslocados para uma localidade próxima de onde hoje chamamos bairro Horta. Estava se referindo especificamente a qual trecho?

CLAUDEFRANKLIN: Olhe, essa suposição, pois ainda é uma questão que precisa ser resolvida, eu na minha tese não procurei refutar Adalberto Fonseca, ou desmerecê-lo, pelo contrário, procurei ajustar algumas coisas que estavam equivocadas do ponto de vista histórico, e acrescentar algo mais que encontrei com o aprofundamento do assunto. Por exemplo, eu vou voltar um pouquinho pra você entender, falava-se que o Santo Antônio tinha sido colonizado por jesuítas, e eu observei que Adalberto usou uma tese que serve mais para a região de Santa Luzia do Itanhy, pra São Cristóvão, uma região litorânea do que pra nós que é quase agreste, e me pareceu mais obvio que não fosse conversão de indígenas, porque a própria Beatriz Góis Dantas, antropóloga lagartense conhecida internacionalmente, derruba essa ideia da presença de índios aqui na nossa região, porque os índios que vieram pra cá, os kiriris, vieram depois, eles não são atroquetenos, eles migraram em razão da grande perseguição que aconteceu com eles em Pernambuco região de origem e a região de Alagoas, então eles desceram e acabaram se concentrando aqui onde provavelmente hoje é a região da bica. Você ver que é meio que uma reserva florestal, e tinha até a figura de índio até pouco tempo. Bom, toda aquela região se você observar, o que era mais próximo de afluentes de água, isso é a lógica histórica, com a ajuda da geografia; é o centro da cidade ou aquela região li do povoado horta, um pouco pra cá, que pega o povoado horta, o alto da gata, onde hoje é a exposição, o tanque grande já faz parte do que é o território da bica, se você observar bem, fazer uma lógica, até hoje na bica tem um minante de água mineral. Tanque grande, ora, se tinha tanque tinha água, está entendendo? Ora, aquela região todinha ela é aquífera, então, se você queria deslocar uma população para outro lugar, do Santo Antônio pra um outro lugar, que fosse aqui nas proximidades do que nós chamamos hoje de centro, teria ser um lugar perto de água. Então, essa população que hoje faz parte do entorno da

praça da piedade, a meu ver, é deslocamento daquele pessoal que embrionariamente foi ocupando essas áreas, áreas aquíferas, mas áreas que não eram propícias a habitação, porque pra aquela época, e você que é da área da arquitetura, se você for fazer, por exemplo, construções num lugar aquífero não vai ser interessante, então tinha que se distanciar um pouco mais, e se você observar, o centro da cidade de Lagarto fica no alto, é o ponto mais alto do que nós chamamos de “Centro de Lagarto”, cê tem ali a ladeira do rosário, a rua que sobe o gbarbosa (no momento esqueci o nome), você observar que aquele entorno do gbarbosa, é uma ladeira, então sobe. Essa população para garantir segurança, preferiu vim para um lugar mais alto, que é a praça da piedade, é porque hoje não dá pra perceber, tem a igreja, tem as casas, mas se você fizer um exercício de imaginação e voltar no tempo, voltar ao século XVII, por exemplo, você vai perceber que a praça da piedade fica em uma espécie de morro, num lugar mais alto, e essa evidência se comprova quando você vem de Itabaiana, voltando pra Lagarto, você vai ver que a igreja fica em um ponto mais alto. Ora, todas essas, eu não digo suposições, mas, essas análises históricas que a gente faz com o uso da imaginação, com o uso do que provavelmente aconteceu, me dá assim uma segurança, não certeza, porque não tem fontes assim, me dá uma segurança de que aquela população embrionária de Santo Antônio se deslocou primeiro para a região aquífera, região com presença de água, e depois sentindo a necessidade de proteção, você sobe como em São Cristóvão, onde tem cidade alta e cidade baixa, Salvador, cidade alta e cidade baixa, locais que você permitisse a chegada de estranhos. E oportunamente essa turma descia essas ladeiras, esses morros pra pegar água e transportar pra cidade, então a matriz acabou sendo além de um lugar de devoção, até uma espécie de fortificação, porque a partir do ponto mais alto da matriz você poderia visualizar quem estava chegando e se era estranho ou de paz.

LAÍSA: Então, ao seu ver esse deslocamento da região aquífera pra onde hoje chamamos de praça da matriz, se deu quando se pensou em construir a igreja?

CLAUDEFKANKLIN: Acredito que sim, porque você observe que as datas são muito concernentes, e aquela população precisa de cuidados, ela teve cuidados dos carmelitas, aí é que eu derrubo ainda mais a ideia de jesuítas aqui presente, porque se tivesse jesuíta aqui, jesuíta convertendo índio, quem ia ao socorro daquela população ali na segunda metade do século XVII, a quem diga que foi em 1654, 50 anos depois da criação do vilarejo de Santo Antônio, quem ia cuidar desse povo doente era os jesuítas, então, porque os carmelitas vieram de um convento que ficava ali na região de Riachão do Dantas, que era território de Lagarto, e esses carmelitas segundo consta, e tem fontes a respeito disso, teriam feito uma promessa para nossa senhora da piedade, ora, uma vez a população se curando inicia-se a construção do orago, que é um local santo, uma capela, uma igreja, obviamente que a matriz no formato que nós temos hoje, o santuário, não era assim, certamente era um nicho para

acomodar a imagem de nossa senhora da piedade, que chegou aqui em 1679, então está batendo as datas, 1654 a epidemia, cerca de 20 anos depois a construção do orago, e esse orago vai dar origem a matriz, e essa matriz depois vai ser elevado a santuário. Então, as coisas têm lógica histórica, não é eu ouvir dizer ou algo que não tenha sentido como a coisa da pedra, né? Ou seja, a igreja, que chamamos hoje de santuário, teria sido a primeira grande construção arquitetônica de Lagarto, porque antes disso eram casebres rurais aos modos do século XVI, com aquelas construções feitas de adobe, taipa, telhas fabricadas por escravas e tal. Então, eu reputo a matriz, hoje santuário como o pontapé para o que hoje chamamos para a criação de uma zona urbana de Lagarto, embora rural, mas essa devoção a nossa senhora da piedade vai acabar impulsionando o desenvolvimento urbanístico, econômico, político, social, administrativo, do que era um lugarejo que virou pouco tempo depois, pra você ter uma ideia 1669 ela se trona freguesia, e 10 anos depois já era paróquia, em 1697/1698 já era vila, então o desenvolvimento foi muito rápido, já tinha a cultura do gado, o tangimento do gado, eu tenho isso com muita convicção de Garcia D'ávila, lá da praia do forte para o interior sergipano, para regiões que até hoje são pecuaristas Tobias Barreto, Simão Dias, Boquim, Lagarto. Ora, então, a partir da matriz é que se estabelece o que seria o núcleo embrionário do que nós chamaríamos depois de centro histórico de Lagarto. Uma coisa curiosa, as pessoas não quiseram voltar para o Santo Antônio para tocar a vida lá. O Santo Antônio continua existindo, mas aquela população que se curou da epidemia elegeu o que nós chamamos de igreja ou de orago de nossa senhora da piedade como seu centro, como foi até hoje, afinal de contas a cura foi atribuída a ela, então todas as honras para ela.

LAÍSA: Floriano em sua coleção de livros sobre Lagarto, cita que a antiga rua Estância, hoje denominada rua Major Mizaél Mendonça, foi a primeira rua da antiga vila. Realmente é fato?

CLAUDEFRANKLIN: Bom, eu tenho dificuldade em cravar isso, pois eu só cravo uma coisa quando tenho convicção. Baseado em quê ele crava isso? Se você pensar bem, qual teria disso as primeiras ruas de Lagarto, em tese, se você tem um orago construído onde hoje é a praça, precisam ter vias, por exemplo, para ir buscar água lá embaixo, em tese, quais seriam as primeiras ruas, a ruas que desce a caixa econômica, Cel. Souza Freire, a Acrísio Garcês. A própria Laudelino Freire, embora eu acredito que ela seja uma continuidade do processo de reurbanização de Lagarto, a partir de Ribeirinho, Dionísio Machado, ali a partir dos anos 50/60, sobretudo anos 60. Mas, tenho uma certa dificuldade de acreditar que tenha sido a rua de Estancia. Outro fator importante, as entradas de Lagarto, né? Hoje a gente está acostumado em entrar em Lagarto pela rodovia, e essa rodovia veio nos 60, e foi ali nos 68/69 as tratativas pra essa estrada Salgado, Lagarto, Simão Dias. Então, antes disso, entrevistando pessoas nas últimas semanas para a biografia de Dom Mário, elas diziam que a entrada de Lagarto era por cá, que era pela região do rosário, chamavam também de antiga estrada imperial, que

é exatamente a estrada que vai dá para o brejo, porque o deslocamento de Lagarto para outras regiões como para São Cristóvão, não se dava pelo, o que nós chamamos hoje de rodovia, e sim pela região que pegava ali a descida da ladeira do rosário, até chegar ali nas regiões que dá acesso ao Brejo, Brasília, Estrancinha, Itaporanga e São Cristóvão. Então, a antiga entrada de Lagarto é onde é hoje ali a região do hospital do amor, era ali. É tanto que Dom Mário quando chegou aqui, no dia 15 de maio de 1968, vindo de Estância, ele não veio por cá, por essa rodovia, ele veio pelo lado e foi recepcionado ali na igreja do rosário, depois na praça Sívio Romero e subiu.

LAÍSA: Então, isso justifica o povoado Urubutinga ser tão citado no início da formação da cidade?

CLAUDEFKANKLIN: Sim, sim, sim... Urubutinga no século, estou fazendo também a biografia de um lagartense que se naturalizou baiano, José Melo, que ele nasceu ali perto daquela região, em 1911, por aí, a igreja presbiteriana foi a primeira a chegar.

LAÍSA: Eu sou da igreja presbiteriana.

CLAUDEFKANKLIN: Oh, benção! Foi Deus que mandou você.

LAÍSA: Pergunto isso, porque fico a pensar se essa afirmação justificaria o fato de ter tantas construções de estilo colonial até o início dos anos 2000, pelo fato de a rua Estancia ter sido a primeira rua da cidade, ou não, foi algo que ainda tem que ser estudado?

CLAUDEFKANKLIN: Essa rua Estancia é a que chamamos hoje de Major Mizael Mendonça. Veja, faz muito sentido, eu prefiro trabalhar com sentidos, faz muito sentido, pois se a entrada de Lagarto era por cá, então as pessoas subiam por onde? Em tese pela rua Estancia, para atingir o centro da cidade.

LAÍSA: E era lá que tinha o primeiro hospital da cidade, né?

CLAUDEFKANKLIN: Exatamente. Se bem que o antigo hospital é do início do segundo XX, eu não diria que foi a primeira, diria que foi a principal, eu ainda credito que as primeiras ruas, foram ruas no entorno da igreja.

LAÍSA: Até pelas suas dimensões, faz sentido o que o senhor está falando, são ruas mais estreitas, que era algo característico.

CLAUDEFKANKLIN: Que desciam carros de boi, carroça, já a Estância se torna, a meu ver, a principal, você ver que ela é mais larga, ela se torna mais larga já para fluxo de veículos maiores.

LAÍSA: Como senhor já falou sobre a igreja matriz. Ela passou por uma reforma na década de 20 está correto? E quais foram as modificações que foram realizadas nessa reforma?

CLAUDEFRANKLIN: Vamos lá, antes disso em 1874, ele chega aqui, ele vai empreender uma grande reforma que vai dá esse aspecto predominantemente neoclássico. Se você usar a lógica, a existência de igrejas nesse mesmo período aí, século XVII, XVIII E XIX, como não tem foto e os documentos não dizem muita coisa, como seria essa igreja antes de Daltro? Certamente uma igreja barroca. Há uma documentação farta que são os livros de tomo, os livros de contas, do período de 1864 em diante, porque Daltro ele vai investir pesado, e eu até digo que ele vai mudar as feições da cidade, até Daltro Lagarto era uma vila sertaneja como dizia Sílvio Romero, ele gostava de se referir a Lagarto como minha querida vila sertaneja, e era uma vila sertaneja, eu até escrevi uma matéria sobre isso, mostrando um pouco de como era a evolução de Lagarto, como você não tem documentação histórica que aprofunde, então você tem que usar outras documentações, memórias, a própria literatura que fale de Lagarto, de algum período. Veja a importância desse sujeito, é um padre que chega aqui em 1874 substituindo Saraiva Salomão que era outra figura importante, e vai ficar aqui até 1908/1910 quando ele morre, somente ele e Dom Mário passaram tanto tempo em Lagarto. Então, ele se dedicou tanto a vila de Lagarto, que ele participou do processo que elevação da cidade, que até um dia desse se chamava de emancipação incorretamente, porque emancipação é quando você se desmembra de outro território, e Lagarto nunca se desmembrou de território nenhum. Isso ai eu contestei, apresentei dados, e os vereadores retificaram a lei original, não falando mais em emancipação e sim em aniversário da cidade, status de cidade, deixa de ser vila para se tornar cidade, ela não se desmembrou sei lá, de São Cristóvão, Itabaiana, se isso tivesse acontecido nós estaríamos comemorando a emancipação. Pois bem, aí Daltro faz uma grande reforma no que se seria a matriz de nossa senhora da piedade, essa reforma acontece ali no final do século XIX, essa reforma que você está se referindo é a reforma de um outro padre na década de 20, nos anos de 26/28. Vamos falar primeiro da primeira reforma, a meu ver, foi a substituição de um estilo barroco por um estilo neoclássico, que aquelas colunas que nós temos hoje, todas aquelas feições, as torres das letrais, com exceção das literais, que já foi com o padre Monsenhor Marinho nos anos 50, para dá um aspecto de cruz, mas antes era aquela tripa, digamos assim né? Das torres até o fundo da igreja, com as características típicas das igrejas de duas torres. Quem deu essas feições a matriz foi Daltro, final do século XIX, o que é que Geminiano de Freitas, vai fazer nos anos 20? Ele vai dá um ar de modernidade, porque era uma época que teve a semana de arte moderno de 1922, e isso vai influenciar na arquitetura como você sabe. Ele era conservador, mas, ao mesmo tempo, queria deixar a importância dele, então como a última reforma tinha sido no final do século XIX, já tinha se passado o quê? Trinta quarenta anos, ele faz uma reforma no sentido de instalar a luz elétrica, de melhorar os aspectos, sem mudar muito o que Daltro colocou.

LAÍSA: Então ele não mexe em questão de estrutura?

CLAUDEFRANKLIN: Arquitetura não. Ele vai mexer em aspectos ornamentais, o que seria layout da igreja, altares... porque a maioria daqueles altares foram da época de Daltro, se você pegar o levantamento do Iphan todos eles datam século XIX, século XIX, século XIX... com algumas raras exceções. E tinha uma estrutura diferente dentro dela, dentro da igreja existia, como existia em várias igrejas no Brasil, vários altares, o altar-mor, que é o altar principal, o altar da antiga confraria do santíssimo sacramento, que é o altar a esquerda quando você entra tem a imagem de nossa senhora, e o altar a direita que era e é dedicado como é dedicado até hoje o Senhor dos Passos, imagem que foi restaurada recentemente. Tinha ali os devotos de santa Teresinha, que foi uma devoção trazida por Germiniano de Freitas pra Lagarto, ele era devoto de santa Terezinha. Pois bem, mas Daltro dá a feição que conhecemos hoje, farias reformas já foram feitas, mas as colunas grossas, com é que a gente chama abóboda?

LAÍSA: Ali seria arco romano.

CLAUDEFRANKLIN: Arco romano, aquilo ali foi de Daltro, aquilo é um aspecto que você olha e diz que tem a cara de Daltro, toda aquela suntuosidade, substituindo de certeza o barroco.

LAÍSA: Aquela pintura que tem no forro?

CLAUDEFRANKLIN: É um sobrevivente digamos assim, daquela arte barroca, algumas coisas ele manteve ou encomendou no século XIX, porque não tem data, é uma coisa curiosa. Nem nos livros de tombo você encontra datas precisas, é um mistério ainda; o pessoal do IPHAN colocou que provavelmente é do século XIX, então o que é que restou do barroco? Quase nada, acho que Daltro fez uma limpa geral pra colocar o neoclássico.

LAÍSA: E a cruz que tinha na frente?

CLAUDEFRANKLIN: Essa cruz, segundo consta, era pelo fato de Lagarto sempre ter sido um lugar missionário, de passagens de santas missões. E eu prefiro acreditar nessa ideia do que em outra que se coloca.

LAÍSA: Qual seria a outra?

CLAUDEFRANKLIN: Bom, dizem que é relacionada ao culto a morte. Existia, por exemplo, uma irmandade, deixa eu te explicar... existia uma irmandade que rezava pelas almas dos mortos ou que fora dos antigos missionários jesuítas, é aquela tese que não entra na minha cabeça. Cidade que tem cruz, em tese é uma cidade ou Franciscana, ou carmelita. Pegue São Cristóvão, por exemplo.

LAÍSA: Justamente, o convento de São Francisco.

CLAUDEFRANKLIN: Exatamente. A cruz não é necessariamente um símbolo jesuíta.

LAÍSA: Mas na igreja de Comandaroba nós também temos uma cruz.

CLAUDEFRANKLIN: Tem, mas veja só, isso não define o que é o lugar do ponto de vista de identidade religiosa. Na frente do cemitério tinha uma cruz também, tem uma foto antiga do início do século XX, quem tirou essa cruz eu não sei.

LAÍSA: Entendi.

CLAUDEFRANKLIN: Mais as cruzes foram sendo tiradas para dá espaço a outras...É uma coisa que chama a atenção. Você ver que o padre Raimundo mais recente levantou uma cruz na frente do rosário, mas aquela cruz é em homenagem aso devotos de são benedito, ele que tomou essa iniciativa.

LAÍSA: Então ela não foi construída junto com a igreja.

CLAUDEFRANKLIN: Não, não... veio depois.

LAÍSA: Agora mudando um pouco de assunto, saindo de igreja e indo para outra tipologia, as construções menores. Em qual momento que as construções coloniais, a exemplo da residência situada na rua Major Mizael Mendonça, datada de 1808, foram sofrendo modificações para ganhar um aspecto mais cosmopolita, mais moderno.

CLAUDEFRANKLIN: Então, eu mais uma vez atribuo a Daltro essa iniciativa. Porque ele não ficou só na igreja. Por exemplo, ele construiu o cemitério senhor do Bomfim, pois 1888 era uma época que precisava fazer um regramento do enterramento dos mortos, porque era uma época higienista, então enterrar os mortos a erro, estava provocando muitas doenças, e os sanitaristas dessa época, entendiam que era obrigatório nessa época que tivesse um cemitério, então, ele constroe o cemitério senhor do bomfim, ele constrói o que nós chamamos hoje de prefeitura municipal de Lagarto, que era a intendência municipal, que foi inaugurada ali, acho que em 1897, salvo engano. Então, ele vai também construir o hospital, que hoje é um terreno baldio, também na rua de Estancia. Ou seja, esse boom arquitetônico de Daltro forçou também as elites a construírem suas casas no estilo que ele adotou aqui, ele não era arquiteto, mas era um cara muito inteligente, ele de certa forma impulsiona a arquitetura, a região urbanística, a organização das ruas, a abertura de outras ruas também, sem falar que Daltro também foi o primeiro camareiro de Lagarto, o que seria o primeiro prefeito.

LAÍSA: Pois até então não se tinha esse cargo.

CLAUDEFRANKLIN: Não tinha, era câmara municipal, o presidente da câmara era a principal autoridade da cidade. Com a criação da república, o primeiro camareiro passa a ser ele, um padre politico, com uma visão administrativa muito pujante. Então eu atribuo a ele. Agora... a

grande virada, eu coloco nesse artigo que eu escrevi, a grande virada arquitetônica de Lagarto foi anos 20.

LAÍSA: O que aconteceu nos anos 20 aqui em Lagarto?

CLAUDEFRANKLIN: Vamos lá... Você vai ter ali, se você pegar o álbum de... e eu recomendo que você pegue o álbum de Clodomir Silva 1920, esse álbum está com uma edição agora nova, que é do instituto histórico e geográfico de Sergipe. Esse álbum traz fotografias, já existiam fotografias com uma qualidade melhor, fotografias dos principais bens arquitetônicos de Sergipe naquela época, daqui a pouco vou lhe mostrar esse álbum, e traz, por exemplo, quais prédios suntuosos, chamativos, daquela época, dos anos 20. Você vai ter o antigo talho, que é hoje a escola Adelina Maria.

LAÍSA: Hummm... nos anos 20...

CLAUDEFRANKLIN: Ali era um talho de carne, funcionava uma espécie de frigorífico, né?

LAÍSA: Por que o mercado era ali onde hoje é a Filomeno Hora né?

CLAUDEFRANKLIN: Exatamente. O grupo Sílvio Romero não existia ainda.

LAÍSA: É de 1914 né?

CLAUDEFRANKLIN: O Sílvio Romero é de 23. Aí é que eu quero chegar no grupo Sílvio Romero. Você vai ter a antiga casa paroquial que ficava nos fundos da casa que foi da minha avó Eutímia, vizinho a prefeitura, a casa paroquial era no fundo daquela casa que... aquela casa vizinho a prefeitura foi dos meus avós, eu nasci ali praticamente, então nos fundos era a casa paroquial. Nos anos 60/70 se não me engano, padre Mário com Monsenhor Jason faz uma grande campanha e adquire aquela casa que hoje é na praça da Piedade, porque ali funcionava o INPS. Vamos lá... também traz uma cadeia pública que ficava onde hoje é o Colosso, ali era a cadeia pública, eu alcancei esse prédio. Era muito bonito, era a delegacia de polícia, enfim... a matriz... eu vou te mostrar quais. Aí veja, nesse período aí se elege Gracho Cardoso para presidente do estado, pois ainda não existia governador. E ele vai imprimir uma grande revolução arquitetônica, cultural e educacional. É bom lembrar que na época se tem 22, a semana de arte moderna de 22, você tem 24, 26 e 28 uma mudança significativa no cenário das principais cidades do Brasil, Rio de Janeiro, São Paulo, vão sofrer influência da arquitetura francesa, da arte nouveau, aquela coisa toda. E esse tipo de ideia, chega aqui também, se você observar os resquícios arquitetônicos de 20 e 22 estão aí, entre eles o grupo escolar Sílvio Romero, que é de 23. Grupo escolar esse que foi construído inicialmente para ser a cadeia pública, maior que a outra, mas Graccho Cardoso entendia, melhor escola que cadeia.

LAÍSA: De fato.

CLAUDEFRANKLIN: E aí, ele... no espaço que seria destinado a uma cadeia, ele adaptou para um grupo escolar que vais ser a primeira instituição pública da cidade de Lagarto. Bom... se você pensar a Lagarto dos anos 20, 30; vai ser uma, Lagarto extremamente, desenvolvida em relação à vila sertaneja que Daltro conheceu, que Sílvio Romero nasceu. Então... eu tenho uma certa fascinação pelos anos 20 em Lagarto, porque os anos 20 vão ser os anos da virada. Virada essa que vai acontecer de tempos em tempos, eu estou falando pra você do ponto de vista arquitetônico, da história da arquitetura. Virada está que vai acontecer novamente nos anos 40, 47 chega aqui o colégio nossa senhora da piedade. E a partir desse período aí, dessa tríade de décadas, 20,30,40; Lagarto vai tendo cada vez mais feições urbanas. Então você vai ter prédios que estão ainda de pé, geralmente postos de saúde, são todos dessa época, 40/50. Ai no final de 50 até o final de 60, outra virada com Dionísio de Araújo Machado, Antonio Martins de Menezes, e o próprio Ribeirinho; é tanto que Ribeirinho vai fazer o hotel palace, vai transferir a feira da praça filomeno hora para... que vai ser a praça da revolução em 64 (risos), revolução de 64! Vai valorizar o que é o tanque grande, ele vai aterrizar o tanque grande, vai ampliar aquela avenida dando uma nova entrada mais ampla, já visando a nova rodagem, a nova rodovia que vais ser inaugurada entre 68/69, pegando Salgado, Colônia Treze, que vai ser fundada ali naquela época. A estrada vai acabar levando o desenvolvimento pra outras regiões, ligando Simão Dias. A rua de Estância já vai perder a importância, e passa pro outro lado. É tanto que ali, na câmara dos vereadores, aquilo ali era um beco, e foi comprado a um particular pra ampliar e exatamente dá entrada tanto pra Laudelino Freire, que era rua da Glória antigamente, descendo o que hoje chamamos de Lupcinio Barros, para atingir a rodoviária nova, que vai passar. Entendeu como é que é? Então, né, eu acho bonita e me fascina, você deve estar vendo o brilho nos meus olhos enquanto eu falo.

LAÍSA: É nítido! (risos)

CLAUDEFRANKLIN: Pensando como essa Lagarto foi arquitetonicamente foi gestada. Você vai ter, recapitulando, até Daltro 74, vamos botar 80, 84, 86, vamos cravar 86, você vai ter uma vila sertaneja cujo o núcleo populacional girava entorno dali da igreja, depois o paço municipal, você vai ter também o cemitério, o hospital, o primeiro hospital. Nos anos 20 o grupo escolar sílvio romero, talho de carne, delegacia de policial e tal. Anos 50, o reordenamento e ampliação da cidade, como novas construções. O que você vai encontrar em Lagarto é resquícios dos anos 20, 30,40 e 50, e 60; 70 você vai encontrar ainda algumas casas com o estilo dos anos 70, você não vai ter muita dificuldade. Agora, nós já tivemos muito mais remanescentes dessas arquiteturas dessas épocas; é que infelizmente se criou

aqui e ali a partir dos anos 80, uma cultura de derrubar casa veia. E muita coisa que eu alcancei, como o hotel (pausa para atender telefone)

LAÍSA: Você prefere finalizar por aqui?

CLAUDEFRANKLIN: Quantas perguntas faltam?

LAÍSA: Só tinha agora, quais construções fazem parte da sua memória e ao seu ver por que ainda existem alguns remanescentes.

CLAUDEFRANKLIN: Pronto, perfeito. Vamos lá!

CLAUDEFRANKLIN: Construções da minha época. Vou começar pelo hotel palace, construído por Ribeirinho, onde hoje é o centro comercial José Augusto Viera. Tem lotérica, lojas de ótica... Ali era um hotel com seis andares, quatro, agora eu não lembro. Depois você passe lá e conte os andares.

LAÍSA: É entorno de quatro.

CLAUDEFRANKLIN: Quatro. Eu brincava muito ali, eu alcancei uma barbearia com dois senhores que tinha ali; entre aquela casa laranja no lado da caixa econômica e centro comercial tinha uma abertura ali, que ligava a Laudelino Freire. Então, o hotel palace que eu conheci o finalzinho do auge, e o seu abandono. Eu alcancei seu abandono, fiquei triste, nós invadíamos entre aspas aquele hotel com 8, 9... 7 anos de idade, a gente brincava ali. Eu lembro que eu... repare quanto risco a gente correu, a agente subia as escadarias pra ficar no último andar e cuspir; a agente se deitava no parapeito para cuspir e ver o cuspi cair na calçada. Eu encontrei várias fichas de cassino, naquela época jogos de cassino eram permitidos, e tal. Tinha um cassino antigo lá e eu trazia as fichas pra casa e se perderam. Lamento até hoje. Cartaz de baralho, um monte de coisa... É... a igreja da piedade, toda uma vida eu alcancei a reforma anterior a padre Mário, ele fez uma reforma no final dos anos 80, logo depois do congresso eucarístico, lembro ainda dos púlpitos que tinham, que os padres celebravam. Não tinha microfone antes dos anos... Mesmo com microfone, mesmo com eletricidade eles mantiveram os púlpitos, mas padre Mário acho que deveria tirar esses púlpitos; cada coluna daquela tinha um púlpito, o orador ficava ali em cima falando, antigamente. Nas missas de antigamente. Frequentei muito o paço municipal, antes da reforma de Zezé Rocha; porque com Zezé Rocha, nossos alunos conseguiram um feito né? Havia um rumor na cidade de que ele iria derrubar o prédio todo, e eu era professor do colégio santo hilário, e eu fui até Zezé Rocha e falei a ele que se ele fizesse isso, meus alunos vinham abraçar o prédio (risos).

LAÍSA: Estamos falando de qual ano? Década de 90, mas qual ano?

CLAUDEFRANKLIN: É... a gestão de Zezé, eu não lembro se a primeira ou a segunda. Foi Zezé ou Jeronimo? Eu não lembro. A reforma que teve, pra deixar ele moderno por dentro. Aí eu disse: Zezé você quer mexer? Mexa, mas preserve a fachada. Ele se sensibilizou, falou com o arquiteto, e manteve. Praça da piedade era o meu xodó! Desde menino. Eu nasci ali naquela casa, nasci na maternidade, mas me criei ali até meus 7/8 anos, eu me criei ali naquela casa, que inspirou até meu livro de memórias. É... praça da piedade, palanque, o grupo escolar não frequentei; lembro muito pouco, lembro que foi uma escola de corte e costura, de contabilidade... E principalmente aquela região da rua de Estância, praça Monsenhor Daltro, antigo hospital, cemitério. Minhas construções de infância que marcaram... praça da caixa d'água...

LAÍSA: E as construções menores? Casas de parentes, amigos... Que tinham características mais marcantes?

CLAUDEFRANKLIN: Só a casa da minha avó. A casa da minha avó era muito linda por dentro, era uma casa antiga, antiquíssima. Cálculo que seja do final do século XIX também, porque a arquitetura era muito parecida com a da prefeitura. Era do meu avô e da minha avó, então como eu vivi boa parte da minha infância ali, é o lugar eu tenho as melhores recordações. Lamento muito o fato do hotel vitória ter sido destruído. Enfim... O cinema! Ah não, não posso deixar de falar do cinema!

LAÍSA: Qual dos dois?

CLAUDEFRANKLIN: O cine glória. O cine glória antigo, que ficava ali onde hoje é o bradesco, e depois o cine glória mais novo, reformado ali nos anos 69/70. Mas eu conheci depois, pois eu sou de 74; que o prédio que hoje está abandonado também que é do grupo brício. É isso.

LAÍSA: Mas então, já que você passou boa parte da sua infância na praça da matriz. Em que década que você lembra que as construções foram deixando de ter aquele aspecto colonial como hoje é a casa paroquial?

CLAUDEFRANKLIN: 80! Eu como sou dos anos 70, eu percebi que os anos 80 e 90 foram anos de... que se criou, a meu ver, essa cultura no pior sentido que a palavra possa dizer, cultura da destruição do que é antigo, velho...

LAÍSA: Pode citar alguma dessas casas que você lembra?

CLAUDEFRANKLIN: Assim de cabeça agora não, mas lembro, por exemplo, da antiga casa de Adalberto Fonseca na praça da piedade, que hoje é a casa de Wanderlan. Aquela casa bonita vizinha do centro cultural, que também está abandonado. Lembro de algumas casas na Laudelino Freire, casas antigas. Inclusive eu frequentava uma do meu colega de infância

Fabiano Rabelo Machado que inclusive hoje é doutor em física, é professor da UFS, no departamento de física. Ele tinha uma casa ali, antiga, que foi derrubada onde hoje fica ali a loja de discos, aquela farmácia, sem ser a farmácia de João, a outra, onde fica a loja de Charles Brício... Aquele trecho todinho, vizinho ao antigo hotel, até vizinho a antiga insinuante, todo aquele trecho ali eu alcancei com características coloniais ou características dos anos subsequentes. Me lembro muito dessas casas, e lamento bastante que tenham sido destruídas. Algumas realmente eram muito velhinhas, muito! E como a rua Laudelino Freire passou a ser a principal rua da cidade, a principal entrada da cidade, é natural que esse ímpeto modernizante dos anos 80/90 levasse consigo essas casas todas; porque a concepção era de casas e prédios mais modernos, com uma argamassa melhor, com uma arquitetura melhor, com ferro, com andares... Então se você observar na rua Laudelino Freire eu lembro muito pouco de alguma casa que tenha resistido a isso. Talvez aquela casa bonitinho, parecendo uma casa de boneca que fica ali, que tem perto já no outro lado da rua, já perto da praça Sílvio Romero.

LAÍSA: Eu me recordo de ainda no início dos anos 2000, onde hoje é esinho iphones, tinha uma casa estilo colonial ali, né?

CLAUDEFRANKLIN: Exato.

LAÍSA: Falando nesse estilo, eu li um trabalho que o senhor sobre uma construção que tinha no fundo da igreja, que hoje é uma funerária. Lembro que se não me engano o senhor tinha entrado em contato com o então prefeito Valmir Monteiro, não foi? Poderia explicar melhor como se deu?

CLAUDEFRANKLIN: Bom...Lagarto recebeu a visita de Ariano Suassuna, famoso escritor; nesse período que Valmir era prefeito da cidade. Entretanto, eu não estava na cidade, lamento muito, mas na época Floriano estive lá e recebeu ele, e tudo... Não foi Floriano, foi um outra pessoa, o recado foi dado não foi pra mim só, foi pra mim, Floriano, os historiadores. Ele disse assim... Ariano Suassuna achou linda Lagarto, acho que não escreveu nada a respeito, ficou só a nível de registro de fotografias e tudo, mas eu lembro que quando eu cheguei de Recife, até Floriano disse "Porra, rapaz, você não foi, não estava aqui", eu disse "Rapaz, eu estava estudando". Lamento muito não ter conhecido Ariano Suassuna, mas ele teria deixado um recado, para os historiadores, para os amantes da história de Lagarto. Olhe, não deixem que essa casa seja destruída, porque ela é um dos poucos remanescentes da cultura arquitetônica colonial. Floriano eu acho, já era secretário na época, a gente conversou com Valmir, a possibilidade de ali ser um órgão da prefeitura, uma secretária...Mas, parece que as tratativas não avançaram, porque a família estava pedindo um valor muito alto, não sei como era. Depois eu ouvi uma história, de que o banco Santander, estava querendo se instalar em

Lagarto, e o banco Santander, não só ele, mas outros bancos usam essa lógica de usar essa lógica de ocuparem espaços históricos arquitetonicamente, restaurarem internamente e manter a sua exterioridade bonita aos modos arquitetônicos da época, e modernizar por dentro. A ideia era ser uma agência. Resultado... nenhuma dessas tratativas avançaram, e apareceu está funerária aí, e fez está desgraça (risos).

LAÍSA: Mas e por que não ouve desapropriação por parte da prefeitura? Já que o Estatuto da Cidade diz que a construção deve cumprir sua função social?

CLAUDEFRANKLIN: Eu entendo. Essa ideia de desapropriação, ela tá no papel, mas, na prática, nem sempre funciona, pois, ela exige recursos. Quando você desapropria um bem, você tem que bancar o valor daquele bem, e muitas vezes o que as famílias cobram são valores exorbitantes que o bem público não pode pagar, ou se pagar tem que passar por um processo licitatório, toda uma burocracia. Então, um dos grandes inimigos hoje... você tem uma lei interessante, mas uma lei que é falha, na medida que as prefeituras não têm subsídios financeiros pra suportar a compra desses bens. Aí teria que ter uma política pública, é isso que está faltando! Lei existe... Eu sou do conselho de cultura, e vez ou outra a gente conversa sobre isso, a necessidade de política pública que consiga angariar recursos para pagar essas famílias que deseja, desapropriar seus bens, ou que querem manter seus bens, como acontece em São Cristóvão, e fazem um contrato público privado para manter aquele bem em pé.

LAÍSA: Então como você já fez parte da secretaria de cultura...

CLAUDEFRANKLIN: Não. Eu faço parte do conselho. Eu sou conselheiro.

LAÍSA: Você sabe dizer se tem órgão específico para as questões do patrimônio?

CLAUDEFRANKLIN: Tem. Tem uma câmara. Na verdade, a câmara, ela não tinha uma câmara específica, isso foi uma reivindicação minha, na reforma dos estatutos, recentemente, eu disse "Gente, a gente precisa ou criar uma câmara, ou anexar a uma câmara a discussão do patrimônio." Tem que está isso claro lá. Então, os nossos colegas acataram a decisão, e no novo estatuto do conselho existe já uma câmara para discutir a questão do patrimônio. Então, nas próximas reuniões que existirem, eu particularmente já vou começar a levar essas pautas pra que o poder público se mobilize nesse sentido. Inclusive, a reforma do centro cultural Adalberto Fonseca, que é uma construção ali acredito dos anos 50. Então... o abandono daquele espaço é tão vergonhoso quanto o abandono do grupo escolar sílvio romero, e a prefeita está ciente disso. Inclusive, estou sabendo também, extra oficialmente, que aquele lugar que foi o posto de saúde ali na praça Monsenhor Daltro, vai ser a casa da

cultura popular. A prefeitura conseguiu parece angariar o prédio pelo estado, o estado doou parece, não sei como foi. Vai reformar, e ali vai funcionar a casa da cultura popular de Lagarto.

LAÍSA: Então a prefeitura teve interesse nessa construção, porque a reforma seria menos custosa. Que não foi o que aconteceu com o grupo escolar silvio romero.

CLAUDEFRANKLIN: Com certeza. A prefeita disse que chegou a procurar o estado, para ver se o estado não passava para o município. Antes de Lila sair, havia essa ideia da prefeitura tomar conta do grupo escolar silvio romero, mas o custo era muito alto, e Lila abriu mão. Não que ele não quisesse, era porque era muita grana. Uma prefeitura não dá conta de manter um prédio daquele, tem que ser estado ou governo federal.

LAÍSA: Ao seu ver o grupo escolar silvio romero corre o risco de virar uma ruína?

CLAUDEFRANKLIN: Já é uma ruína. A meu ver, já é uma ruína, pois perdeu telhado, perdeu assoalho. O tempo está passando, vai começar as chuvas agora, vai assorear o terreno, corre o risco de desabamento, corre o risco de tragédia humana, pois seres humanos frequentam ali. Eu falo seres humanos, e não drogados, vagabundos... como dizem. Seres humanos desamparados de assistência social frequentam aquele lugar. Então aquele lugar pode, a meu ver... é uma ruína a céu aberto. Não sei arquetonicamente, mas...

LAÍSA: Então você não tem mais esperança em ver aquele espaço em pleno uso?

CLAUDEFRANKLIN: Eu já milito na ideia de Assuero, "Eu sou São Tomé, só acredito vendo". Porque sinceramente, a gente está nessa luta há 5, 6 anos e não ver perspectiva, não. Eu atribuo ao atual governo, eu acho que na mudança de governo essas coisas mudam, como esse governo está pra acabar... O problema é se o prédio vai resistir ao novo governo.

LAÍSA: Sendo assim, finalizamos por aqui.

APÊNDICE B - Entrevista com Alessandro (Kiko)

MONTEIRO, Alessandro Santos. Entrevista II [abr. 2022]. Entrevistadora: Laísa Fontes Santiago. Lagarto, 2022. arquivo.mp3 (24m12s).

LAÍSA: Entrevista com Alessandro Santos Monteiro, está autorizado o uso do material.

LAÍSA: Como surgiu a ideia de criar a conta no Instagram lagarto que tem e que já teve?

KIKO: Então Laísa, como falei anteriormente, informalmente, sou músico e a pandemia acabou prejudicando o nosso trabalho, e fui impedido de exercer essa função nos fins de semana e tava meio que aperreado em casa, entediado, queria desenvolver um trabalho que

me envolvesse de alguma mesma forma, como falei também, dava palestras mensalmente sobre Cangaço. Então tinha essa dedicação na pesquisa, e de repente estou em abril de 2020, a pandemia tava começando, eu me deparei com um HD externo com pouco mais de 100 fotos de Lagarto, tem fotos antigas e eu falei, poxa, eu podia fazer alguma coisa com essas fotos na internet, não escrever um trabalho em si, para ser publicado, para ser impresso, e aí eu fui pesquisar alguma coisa e encontrei uma página chamada: Bahia Terra do já teve, que ela justamente resgata imagens antigas e paralelos né, de como tá hoje, do que existe hoje e não existe mais, e como está hoje determinada paisagem Urbana. E eu falei, eu posso fazer isso com Lagarto, com essas fotos e ao mesmo tempo tratar de personalidades, homenagear...né a gente do passado, a gente ainda faz né? e contribui com o desenvolvimento cultural, social.

Mas comecei de fato pelas fotos das edificações, dos imóveis né? e trazer para as novas gerações o que existia, uma Lagarto muito bonita arquitetonicamente, que a gente lamenta quando se encontra com essas paisagens urbanas e não encontra mais, aqui mesmo, estamos diante de um pedaço que eu vou publicar esse final de semana, vou dar um spoiler, que era lindo, ele começa justamente nessa praça aqui, ela começa da casa paroquial e ia até onde está construído hoje o centro comercial, eu fiquei impressionado, eu peguei essa foto essa semana e eu recortei ela e falei para mim: “Meu Deus, que coisa! Como era lindo isso aqui!”, enfim, e aí surge a ideia, aí eu falei: “Vou imitar o nome do instagram que eu vi e vou colocar *lagarto que tem e que já teve*”, e nos três primeiros meses ele era diário, era tanta foto que eu tinha que eu fazia diariamente e passava o dia inteiro pensando no que publicar mais tarde, eu precisei então manter contato, acho que essa pergunta é depois né? mas foi só uma ideia para poder fazer, realizar alguma atividade no meio da pandemia.

LAÍSA: Como consegue as fotos que você posta?

KIKO: Ai então eu comecei a pesquisar em outros sites também, como LagartoNe. Tinha uma coleção interessante de fotos antiga e tinha uma página que hoje está inativa chamada, o *visgo da jaca*, no Facebook, e muita gente publicava fotos dos seus acervos pessoais e é bom que os comentários contavam a história da foto e eu ia reunindo os comentários e transformando em um texto, uma legenda ideal para essas fotos e eu vi que uma das pessoas que mais postava era seu Antônio Martins Filho, filho do saudoso Prefeito Antônio Martins de Menezes. Eu conhecia de vista mas nunca tive contato e resolvi procurar para que ele me explicasse pouco mais sobre o acervo do pai, que eu vi que muita coisa era do arquivo pessoal do pai, fotos lindas das décadas de 50, 60 e falei eu tenho que ter um oráculo, uma fonte como essa à disposição, porque daqui a pouco minhas fotos acabam e eu não vou ter mais argumentos e a partir dele ele foi me indicando outras pessoas, então passei a contar com a colaboração de Claudefranklin Monteiro, Floriano Fonseca, também que tem um acervo muito bom do seu saudoso pai Adalberto Fonseca que é o primeiro historiador reconhecido de

Lagarto, ele tem acevo e é muito prestativo por sinal, professor Russel Barroso também, colaborou muito comigo com outros materiais e com o tempo, Laísa, as pessoas que iam chegando para seguir, iam colaborando. Mandavam suas fotos e os acervos por meio do direct, porque uns pontos interessantes da minha pesquisa é que eu não me identifico, eu preferia não assinar, até para não fazer disto uma responsabilidade, digamos que eu tô aqui conversando com você e alguém diga, olhe tá faltando aquele negócio, você tem que falar daquele assunto, tem que tirar uma foto dali, então quis colaborar com a minha cidade, com a história da minha cidade, nossas memórias, fazer um protesto ao mesmo tempo do que existiu e hoje não existe mais, mas de forma anônima, muita gente já sabe e eu faço questão de identificar para umas pessoas que colabora, que precisam, né... desse material. Não vejo problema algum, mas de forma pública eu prometi que fazer, mas ainda tô ainda pensando se vou fazer, né? Até porque eu acho que estou na reta final desse trabalho que eu acredito que eu vou parar em um momento, acho que vai chegar uma hora e eu vou dizer, aí tá bom, eu agradeço muito, vai ficar para vocês ai, mas vou tá saindo, sempre dando uma ajuda pra quem precisar concedendo fotos, como ajudei no seu trabalho. Então, foi isso... eu comecei a procurar pessoas que tinham esses arquivos. Vale frisar que é uma pena que não estamos encontrando hoje pessoas vivas com memória, para ajudar, pessoas que não podem mais dizer nada, gente com idade já, a memória que começou a trair né? Olhe, ele sabia tanta coisa, ele podia contar essa história né? Que eu falei: “Meu Deus!”, as vezes eu fico frustrado de ter começado tarde, por ter atinado tarde para esse trabalho, que eu poderia ter conversado com fulano, beltrano... que saberia contar a história toda né? Nonagenários, até octogenários, que já não tem mais a mesma disposição para falar.

LAÍSA: Então falando em questão de memória, quais edificações Lagartenses fazem parte da sua memória?

KIKO: Então, antes de começar esse trabalho né? Já tinham prédios que me chamava atenção, prédios e casas, posso então contar aqui, que eu fiz a colinha, fica difícil acreditar que nós habitamos em um município que tem 324 anos desde a chegada dos primeiros habitantes, onde restam menos de 6 imóveis coloniais, do século 19 a começar pela própria Igreja Matriz na qual estamos diante, datada de 1679, passou por sua primeira reforma em 1751, e tem o aspecto de sua grande fachada desde 1878, só aí temos duas grandes alterações, infelizmente nenhuma foto ou gravura se quer sobreviveram para contar essa história do que foi, ela foi revestida durante todos esses anos né, para chegar onde chegou, a única coisa original que tem na igreja hoje é na parte do altar, segundo Floriano Fonseca, numa das reformas nos anos 50, 40, foi encontrado peças de madeira da época da sua criação, e haviam datas marcando 1600 por que é cultural né? Dos Marceneiros, gravar nas cumeeiras ou então em alguma peça de madeira fundamental a data que aquela edificação está acontecendo. Então ele, seu Adalberto Fonseca, que morava aqui nessa residência, que

hoje é de Vanderlan, foi testemunha da primeira reforma no altar mor, a igreja começa justamente no altar Mor e depois com o tempo vem avançando. Segundo Floriano, ela parava acho que depois daquela segunda coluna que estamos observando né? A igreja era somente dali para trás, a capela. A cidade vai crescendo né? Os bens vão sendo, o bem da cidade, a renda né? E com isso a cidade vai progredindo e a igreja vai junto. Pois bem, a igreja, assim como o antigo Hotel Vitória, que foi a Casa Santa Maria né, de evangelização, onde hoje é uma loja de Smartphone, como o primeiro prédio do hospital Nossa Senhora da Conceição na Praça Monsenhor Daltro. Dentre outros nada mais podemos fazer, nas minhas pesquisas iniciais em 2020, identifiquei e destacamos três imóveis, que careciam urgente de uma legislação que os garantam de pé, como a casa velha na Rua Mizael Mendonça sua vizinha ali, construída em 1822 portanto, 200 anos de erguida, e que dentre outras ilustres pertenceu a uma família de ninguém menos que Silvio Romero na sua adolescência, ela tá com placa de venda esperando pela enchedeira do progresso e da modernidade. Então vou citar os outros dois belíssimos imóveis que por sinal, vizinhos ali na Praça Filomeno Hora, e o casarão do saudoso Dionizio de Araújo Machado, que deve ter no mínimo 130 anos de acordo com seu neto Rangel e a casa que hoje pertence à família de seu Antônio de Nicolau, uma meia morada. Entramos agora na questão arquitetônica, com pouco mais de 130 anos de edificada, seguramente 130 anos, assim como a casa de Romero, a de seu Dionizio também está à venda, uma morada e meia com 16 m de frente por 84 de comprimento que está desabando por sinal, viu Laísa? E pode virar estacionamento a qualquer momento, bem podia ser um hotel, um restaurante, felizmente a casa da família do seu Tonho, mantém sua fachada com os azulejos portugueses dentre outros elementos internos e o seu neto Mateus, tem plena consciência do valor histórico e arquitetônico da casa que mora, esse mesmo entendimento faltou os herdeiros da família de Romero. Agora vou pular para outro imóvel, que apagaram da Rua Acrísio Garcez, apagaram da história do município. Um ponto interessante que eu tratei na página, quem visitou Lagarto, o magnífico Ariano Suassuna teve a infeliz constatação do nosso descaso com o patrimônio arquitetônico, pediu então para gravar dentro da casa seu Barzinho que é essa aqui nos fundos da igreja, uma outra obra, uma obra de arte Colonial que deve ter pelo menos seus quase 200 anos de existência e foi destruída, transformada para virar uma funerária, eu trato isso como um crime, outro crime que está sendo vivenciado diariamente, é o descaso do estado com o prédio do Grupo Escolar Silvio Romero, que em 2024 completa 100 anos, está com todas as suas características externas preservadas, até quando não se sabe já que o interior foi atingido por dois incêndios.

LAÍSA: Ao seu ver, Lagarto possui bens edificados que possam ser considerados patrimônio histórico municipal e agora de forma direta poderia citar o nome deles?

KIKO: Com certeza, desejaria muito que o poder executivo, ele... não sei qual o termo correto, mas ele comprasse essa casa antiga e transformasse no memorial Silvio Romero, já que a

casa que ele nasceu não tem mais nada a oferecer de forma arquitetônica, de história, a casa velha da Mizaél, assim como a casa de Dionizio podia ser hoje um museu ou algo que preservasse e o próprio prédio do grupo escolar, podia ser a câmara de vereadores ou poderia ser a prefeitura se quisesse, é de poder do estado, atualmente está sob responsabilidade da Academia Lagartense de Letras, da qual faço parte, hoje lá é uma concessão pública para a academia, mas acredito que estaria melhor empregado se fosse a câmara de vereadores, a prefeitura ou um centro cultural para a população, falta o interesse dos secretários de cultura, pessoas que são envolvidas com isso, buscar o que fazer com esse espaço, então nenhum desses prédios ai, o município tem poder e nem interesse em mudar, então eu citei né? A casa velha, a casa de Dionizio e o prédio que seria o trespasse que se poderia ter, que o município poderia ter, são os mais antigos, a casa de seu Nicolau não que eles tão cuidando direitinho.

Infelizmente, muitas pessoas não tem essa consciência que você tem, de defender, infelizmente, muita gente se manifesta no meu perfil, eu fiquei besta e fico lisonjeado, chegam e dizem: “Poxa tem que ser feito, essa casa não podia está assim, porque tá assim agora, tem que tá...” Foi bom por isso o perfil né? Apresentou a essas pessoas né? Trouxe o pensamento, as opiniões, então fico feliz que muita gente pensa, que apoiam nosso trabalho dessa forma, mas se eles ali na câmara, não tomarem atitude, vai ficar assim mesmo, ficar só lamentando, bate palma para uma coisa, mas depois fica lamentando, não aguenta, não vai sair do lugar, daqui a pouco vai ser isso, porque se o cara comprar, derruba, vai ser isso infelizmente.

LAÍSA: Qual seria a fotografia mais antiga da cidade?

KIKO: A com a Igreja Matriz no fundo, porque a outra que é da Praça Filomeno Hora, que já de três anos depois em 1910. Então já tem e não tem assim, não mostra a características da cidade né? Da praça em si, mostra os barracões que existiram até 1964, barracões que eram a feira, que Ribeirinho quando assume transforma a feira em uma praça que foi motivo de balbúrdia aqui na cidade, que iam colocar a feira lá no cafundó, que é tão engraçado seu Toinho contando essa história, de como se deu a ideia do gestor e convencer a população que aquilo era bom e até hoje é assim, sempre vai ter pessoas, sempre que faz alguma coisa para progresso, vai ter quem reclame, quem ache ruim, eu trabalho diretamente na acessória né? Eu faço os textos e as pessoas vem e diz, pra que essa mudança? Vai servir para que? Desde que o mundo é mundo é assim, 70, 80 anos é assim, então era isso Laísa, são as 3, eu trabalho numa casa antiga, essa casa azul número 75, felizmente quem vinha morando preservou os arabescos né? O frontispício, os detalhes da fachada, só que por dentro é totalmente modificada, é como se quem fez deixou só a frente, e derrubou todo o fundo.

LAÍSA: É como a gente chama de fachadismo, mantem a fachada e muda o que existe no interior.

KIKO: Tem uma foto de 1940 e ela tá exatamente assim, pelo menos a fachada, com as janelas, não sei se são as mesmas, mas elas conservaram esse desenho, esse desenho traçado das madeiras são os mesmos, e acho que somente ela tá ai mantendo, do outro lado a casa paroquial já era assim e aquela casa também, aquela segunda depois do Banco do Nordeste, ela vai ter um frontispício bem original da época, em cima, ali o formato, e acabei esquecendo de falar da prefeitura, a prefeitura é de 1890, construção de Monsenhor Daltro, que na época era o camareiro né? Eu perguntei o que era e é como se fosse vereador, que camareiro vem de câmara, ele era um camareiro não existiam os prefeitos, não existe o cargo do prefeito e como ele dava as ordens que ditava as ordens, fez hospital, fez a prefeitura, era desbravador da cidade.

LAÍSA: Aquele posto de saúde ali ao lado do cemitério, foi obra dele também?

KIKO: Não, aquele posto é da década de 40, era como se fosse o posto de saúde e higiene, por exemplo, o inspetor de higiene é o secretário de saúde, e ele falou que ali era tudo, curativo, vacinas, atendimento médico, era tudo ali, o hospital era coisas maiores e de média complexidade.

LAÍSA: Se recorda até quando funcionou aquele posto?

KIKO: Até a gestão de Lila Fraga, que ali funcionou como CEU, Centro de Especialidades Odontológicas, o estado cedeu para o município e serviu como CEU, até um dia desse tinha uma placa ali, um banner do município, então vamos dizer que até 8 anos atrás ainda estava em uso, ai desde então está abandonado, houve um acordo com os vereadores e o estado para receber para casa escola do Legislativo que hoje funciona fone da prefeitura mas ficou por isso mesmo eles acabaram na casa no fundo da prefeitura, mas ficou por isso mesmo, eles acabaram alugando uma casa no fundo.

LAÍSA: Então é um prédio do estado e não do município?

KIKO: Isso, é do estado.

LAÍSA: Quais prédios além dele e do grupo escolar são do estado? De caráter histórico.

KIKO: Acredito que essa maternidade inclusive ela tá agora né? Sob judge, a maternidade Monsenhor Daltro é um prédio dos anos 50. Então, já pode-se considerar um prédio que precisamos conservar, ele pertencia ao estado na época e depois passou a ser eu não sei como é que funciona né? Uma associação, uma ONG, que teve o direito de usufruir, mas era maternidade junto com a Zacarias Júnior, mas assim de cara né? Eu destaquei os que são os principais que estão sob a responsabilidade, se o município tivesse né? O domínio, eu conversei com a prefeita na época, a pouco menos de 6 meses e ela falou se o estado, perdão, o deputado Gustinho Ribeiro, demonstrou interesse em ocupar o prédio, junto com a prefeitura, mas aí entraram numa briga política, porque Fabio Reis, já tinha injetado uma verba de um milhão.

LAÍSA: Essa verba teve que retornar?

KIKO: Chegou a retornar e conseguiram recuperar e sofreu um aditivo, um acréscimo, que era só um milhão e para juntar tá com 1 milhão e 800, de acordo com Ana Luíza não é suficiente, porque cada incêndio, Laísa, fica mais caro ainda porque já perde toda a parte da madeira, o assoalho já foi embora em dois ambientes né? O telhado vai ter que trocar, acho que a alvenaria que salva ainda, mas mesmo assim foi toda corroída, você chegou a entrar ali?

LAÍSA: Depois do incêndio não.

KIKO: Pronto, derrubou o reboco, está com o tijolo aparente lá, você vê toda armação das paredes e isso encarece muito mais a obra, a academia está aguardando que outros parlamentares destinem verbas de 1 milhão acima, porque se não me engano o projeto está custando 6 milhões ou coisa assim, eu lembro que quando começou essa história há 10 anos o orçamento era de 2 milhões, agora já está nesse valor.

LAÍSA: Pela sua experiência, você acredita que tá mais propenso que ele entre em estado de ruína?

KIKO: Eu acredito que sim, infelizmente, eu não tô vendo movimento nenhum, pela questão política.

LAÍSA: Então, no seu ponto de vista, qual a importância dessas construções para a cidade?

KIKO: Ana Libório, ela tem uma frase que ela sempre comenta, que diz “Que as cidades eram muito mais bonitas no passado”, e como introduzir aqui, Lagarto é um cidade de interior, então as pessoas pensam “Vamos encontrar muita coisa da época”, mas não, Infelizmente só temos 6, e nada mais daquela época, a cidade começa aqui, a parte urbana da cidade, quando os colonizadores se deslocam para o centro fugindo da bexiga né? Eles começam a construir aqui, a cidade nasce no entorno da igreja algumas ruas ainda conservam a largura, como a Acrisio, da Souza Freire, do Senhor do Bonfim aqui no fundo, da rua que você mora, que é relativamente estreita né? Que é a Mizael Mendonça, antes Rua de estância né? E que hoje nós encontramos poucos traços de 150 anos e eu queria ver hoje era tipo rodeado como de Ouro Preto, como Salvador em que tem casa de 300 anos, tricentenárias e é uma pena! Eu não consigo pensar em Lagarto que ela tem mais de 300 anos e a gente não tem mais vestígios, e daqui a pouco, se não houver esse cuidado né? A cidade vai se deformar, essa modernidade medonha, a própria praça daqui a pouco perde a sua característica, a praça mais antiga né? Que a coisa começa aqui, a casa que eu cito né? Você olha assim e você não consegue mais ver, a prefeitura e o anexo ainda tem essa imponência, mais muito pouco para as próximas gerações, a Acrisio Garcez, já tem mais uma casa derrubada, uma casa antiga que eu tinha publicado, enquanto não for do interesse. Então Laísa, quando eu abraço a ideia e vou descobrir tardiamente, o que eu podia ter feito há 20 anos né? Se ao invés do cangaço eu tivesse focado no patrimônio arquitetônico, histórico de Lagarto, talvez eu tivesse evitado, eu já mantive contatos com vereadores por isso, mas eu vou citar no final.

LAÍSA: Então para terminarmos, última pergunta. Acredita que a inexistência de leis municipais de proteção as construções históricas as deixam correndo risco de desaparecerem do tecido Urbano?

KIKO: Então, enquanto os poderes executivo ou mesmo legislativo no município não aprovar uma lei que proteja os patrimônios nós veremos sucessiva destruições, outras descaracterizações acontecerem, carecemos de toda a instrução pública quanto a necessidade de um tombamento, era essa palavra que eu queria falar que a prefeitura podia criar uma lei que tombasse a casa, porque não é tombada não, o grupo escolar é, que foi uma iniciativa da época do Luiz Antônio Barreto que procurou né? Então, tomba um prédio que vai fazer 100 anos daqui a dois anos, que tem essa questão né? Dos cem anos né, então diante dessa necessidade desses tombamentos desses poucos que restam, é que o caso é que os particulares eles não estão atrelados a desapropriação a um medo de muitos proprietários né, só o fato dele ser tombado ele perder o direito e não perde.

LAÍSA: Muito obrigada pela entrevista.

APÊNDICE c – Entrevista com Cecílio e sua Esposa

SANTOS, Cecílio. Entrevista III [ago. 2022]. Entrevistadora: Laísa Fontes Santiago. Lagarto, 2022. arquivo.mp3 (20m10s).

LAÍSA: Entrevista com Cecílio, está autorizado o uso do material.

LAÍSA: O que que a senhora lembra da Rua Estância? Quais são suas memórias de quando veio morar aqui?

ESPOSA: Ah, Minha filha, está tão diferente que nem parece! Era uma rua calma, hoje minha filha, é carro pra lá, carro pra cá, pra a gente atravessar aqui é uma novela. Mudou muito a rua.

LAÍSA: Mas quando a senhora veio morar era terra batida ou já tinha paralelepípedo?

ESPOSA: Era terra não, era tijolão assim, como era umas pedras assim grandes, depois muitos anos botaram paralelepípedo.

LAÍSA: E o antigo hospital ainda tinha quando a senhora veio morar aqui?

ESPOSA: Tinha, ficava aqui na esquina, vizinho aquele posto.

LAÍSA: E a senhora ia para esse hospital? Como era?

ESPOSA: Era difícil, mas eu andava lá. Tinha umas amigas que trabalhavam né? No meu tempo e também medico era difícil.

LAÍSA: Caramba, e quando ficava doente como fazia?

ESPOSA: Chama por Deus. No hospital só tinha dois médicos e ainda saiam pra atender nos interiores.

LAÍSA: Mas quando a senhora veio morar aqui o pessoal já morava aqui? Ou só vinham no final de semana pra missa, pra essas coisas ou moravam a semana toda?

ESPOSA: Muitas ficavam mais no interior, a mãe de Nininha mesmo, só vinha nos sábados, pra dormir.

LAÍSA: Minha bisa também tinha casa nessa rua? Onde era a casa dela?

ESPOSA: Vizinha a minha.

LAÍSA: Ué, não sabia dessa informação.

ESPOSA: Não me lembro muito bem, sei que era dona Jovem, sei que eles vinham a cavalo, não tinha carro né? Naquele tempo.

LAÍSA: E a praça da Matriz? Já era desse jeito?

ESPOSA: Tinha a Igreja.

LAÍSA: E como era? A igreja já era assim?

ESPOSA: Não, depois reformaram.

LAÍSA: Então ela era menor?

ESPOSA: Não, era assim, mais não é como está hoje né? Era uma igreja simples, mas já tinha aqueles altares.

LAÍSA: Ah, os altares, a nave então já eram como é hoje?

ESPOSA: Era, mais a do Rosario reformaram que nem parece.

LAÍSA: Quando a senhora veio pra cá já tinha a Igreja do Rosário?

ESPOSA: Já.

LAÍSA: E ela era como? Era uma capelinha?

ESPOSA: Era maiorzinha, mais agora que reformaram e ela ficou bem grande.

LAÍSA: Mais a senhora ia mais pra do Rosario ou pra Nossa senhora da Piedade?

ESPOSA: A piedade, é mais pertinho, só virar a esquina, e tinha uma irmã que morava ali perto, na Rua da Caixa, descendo ali, esqueci o nome da rua. Era outro nome, não é esse nome que está agora não, as ruas aqui mudaram quase todas de nome.

LAÍSA: Mais e ali na praça da piedade, o coreto já tinha?

ESPOSA: Já.

LAÍSA: A prefeitura também, já era onde está hoje? Aquele prédio de Wanderlan a senhora lembra como era antes?

ESPOSA: Sim, a de Wanderlan era uma casa, como todas as casas eram.

LAÍSA: A senhora lembra mais ou menos quando começou a mudar? Que começaram a fazer platibanda, que começaram a mudar porta e janela?

ESPOSA: Aí o pessoal ia fazendo com o tempo, ia conseguindo e ia fazendo.

LAÍSA: Pelo que a senhora lembra, qual era a casa mais bonita?

ESPOSA: As que ficavam na praça mesmo, a de Dionizio era descendo, mais ali onde tinha a de Wanderlan era de seu José Vicente, aqui na esquina de seu Raimundo Nastacio, era

umas casa tudo simples, depois que foram mudando, ai foram fazendo foram mudando, essa minha era um chão, compramos uma casa caindo e construímos.

LAÍSA: E o senhor? Também nasceu no interior ou já nasceu aqui?

CECÍLIO: Nasci aqui mesmo, mas não morava nessa rua não, morava ali atras do cemitério, mas eu fui morar com meu pai no sitio cedinho, no povoado papagaio.

LAÍSA: Mais seus pais trabalhavam com fumo?

CECÍLIO: Plantavam fumo, fazia até 15 bolas de fumo por dia.

LAÍSA: O senhor também negociou com fumo?

CECÍLIO: Negociar não, eu plantava e tratava.

LAÍSA: Então sua vida toda foi aqui pelo centro? Como era a lagarto da sua infância?

CECÍLIO: Era pequenininha, rapaz era um ovinho! Se eu lhe disser você não acredita, só tinha três carros aqui em Lagarto nesse tempo, hoje é cheio de carros e motos, moto não existia naquele tempo.

LAÍSA: Então até onde era Lagarto? Terminava na Rua da gloria e o restante era sitio?

CECÍLIO: Era pequenininha, era muito sitio, muita terra.

LAÍSA: E o Grupo Escolar Silvio Romero o senhor frequentou?

CECÍLIO: Meus filhos estudaram lá.

LAÍSA: E a Praça Filomeno Hora, o senhor andava muito por ali também?

CECÍLIO: Andava, mas não é como é hoje não! Tinha dois barracões grandes, onde as pessoas negociavam ali, porque a feira era ali até que teve um prefeito que mudou a feira lá para baixo.

CECÍLIO: E quem foi o prefeito que mudou a feira?

CECÍLIO: Ribeirinho.

LAÍSA: E o Talho da Carne era lá na praça também?

CECÍLIO: Era descendo um pouco, era na outra praça, vendia carne e outras coisas.

LAÍSA: Muito obrigada por compartilhar suas memórias.

CECÍLIO: De nada minha filha.

APÊNDICE d – Entrevista com Rangel Machado

MACHADO, Rangel. Entrevista IIII [set. 2022]. Entrevistadora: Laísa Fontes Santiago. Lagarto, 2022. arquivo.mp3 (18m42s).

LAÍSA: Entrevista com Rangel Machado, está autorizado o uso do material.

LAÍSA: Bom dia Rangel, primeiramente muito obrigada por estar cedendo essa entrevista tão importante, compartilhando um pouco dos seus conhecimentos sobre a residência dessa personalidade tão ilustre para cidade, o senhor Dionizio Machado.

LAÍSA: Então, gostaria que você falasse um pouco das suas memórias sobre essa casa, o que através da sua curiosidade você conseguiu obter informações, sinta-se à vontade.

RANGEL: Bom dia, primeiramente, então, eu comecei a pesquisar sobre isso nos anos de 2010, 2012, até antes um pouco, Descobrir que meu bisavô Cândido Barreto Machado nasceu em Itabaiana, veio para cá na década de 1870, na década de 1880 casa com a primeira esposa, dona Mirena Hora Machado, teve mais de oito filhos, faleceu de parto na residência, em 1896, logo em 1899, um homem viúvo com uma prole imensa, precisava de uma esposa, ai casou com a minha avó em 1899, 1900 nasceu o primeiro filho, e com minha bisavó, com ela foi 14 filhos.

LAÍSA: Então pelo que você está falando, a sua família chegou aqui no final de 1800 e alguma coisa foi isso?

RANGEL: Foi isso, em 1870, porque o irmão do meu avô, tio Francolino, dono dessa casa vizinha, onde é a da professora Angélica hoje, ele casou em 1873, e eram três irmãos, todos 3 moravam vizinhos, Francolino, Candido, e José Machado, que era o professor. Aquela praça que o pessoal chama de Praça da Antartica, na verdade o nome da praça é José Machado, inclusive teve um vereador que quis mudar o nome e colocar outro e eu fui lá e contestei, homenagem não tem validade, se foi feita a ele, foi porque ele mereceu e tem que ser eternamente, tantas ruas e praças novas, que precisam ser colocadas o nome. Então, meu avô já nasceu aqui em 1905, os irmãos dele da primeira família já nasceram aqui, então acredito como todos os primeiros e os da segunda família nasceram aqui, meu bisavô assim que veio pra Lagarto, já veio para essa casa.

LAÍSA: Então pelo seu conhecimento quais intervenções aconteceram aqui nessa casa?

RANGEL: Pouca coisa, forro, portas já tinha, a frente a mesma coisa, janelas, pouca coisa, acredito que intervenção só lá no fundo.

LAÍSA: Então, são quase 150 anos né isso?

RANGEL: Sim, a planta é a mesma. Esses quartos ai como falei, tem vários armadores de rede, porque como eram muitos filhos, alguns dormiam na cama outros nas redes e os filhos foram crescendo, casando e iam embora, meu avô tem um irmão que foi prefeito também, não foi só o meu avô, que foi o Rosendo Barreto Machado na década de 30, era irmão por parte de pai, do primeiro casamento.

LAÍSA: E seu avô foi prefeito quando?

RANGEL: Meu avô foi prefeito na década de 50 e no final de 60, 70.

LAÍSA: Porque eu lembro que estava lendo o código de postura da cidade, quem assinava era ele, em 1970. Primeiro ele foi prefeito pra depois ser governador ou foi o contrário?

RANGEL: Primeiro ele foi prefeito, depois foi vice-governador, se tornou governador e depois voltou a ser prefeito.

LAÍSA: Então ele foi prefeito em dois mandatos?

RANGEL: Sim, o primeiro na década de 50, e o outro em 70, inclusive em 1968, mais ou menos, a candidatura dele foi única, não tinha outro candidato, todos os lados apoiaram ele.

LAÍSA: Caramba! Para lagarto isso é algo surpreendente! Por conta dos partidos Bole-Bole e Saramandaia.

RANGEL: Porque ele era o pai dos dois lados né? Porque teve uma briga dentro do partido e eles separaram, mais ou menos na década de 80, ai criaram esses dois partidos, antes eram os pebas e os cabaús.

LAÍSA: Pensava que tinha mais tempo, lembrei agora que tem um livro da Fonseca, o título de alguns dos três livros é sobre isso. Aqui na cidade tem alguma estatua do seu avô?

RANGEL: Sim, aqui na frente do casarão mesmo.

LAÍSA: E quais foram os feitos de seu avô na cidade?

RANGEL: Na cidade ele abriu várias ruas, um dos feitos dele e de seu Antônio Martins, a descida do Gbarbosa, a Av. Leandro Maciel, ali era um sitio de um irmão dele. Abertura da rodagem no poço, no tanque grande né? Entre eles seu Antônio Martins, que dividiu o tanque.

LAÍSA: Mais foi ele que também aterrou?

RANGEL: Sim, pelo que me disseram, sim. Ele e seu Antônio, porque eles eram unidos, depois que vovô saiu, seu Antônio pegou a prefeitura, ele não era o candidato, mais quem ele colocava, ganhava.

LAÍSA: Então, quer dizer que para sua família tem escolhido mora aqui e não morar na praça da Piedade, essa região aqui já tinha algumas construções?

RANGEL: Deveria ter poucas, eu acho que essa é uma das primeiras, e era quase a saída da cidade, a cidade devia acabar por aqui, logo tinha a forca ai né? Nessa praça, era a forca, depois teve a feira, em 1902 Monsenhor Daltro desmanchou à forca e fez os barracões da feira, que foi no dia do assassinato do doutor Filomeno Hora, que a praça era pra ser Praça Nossa Senhora da Conceição dos Enforcados de Lagarto, mais como mataram o homem, colocaram o nome dele, tem um livro que conta, no livro de seu Adalberto, no diário de Dr. Gervasio, que era amigo de Dr. Josias Machado, que era o filho de tio Francolino que ele conta que as vezes vinha de Simão Dias e ficava aqui das janelas, ai via a feira, via passar a população de lagarto que era monótona, que só era movimentado dia de feira e final de semana, na semana era deserto, o povo ficava nos interiores.

LAÍSA: Mais então, você acredita que essa praça tinha mais vocação para o comercio?

RANGEL: Sim, no século XX. Antigamente eu acho que não, acredito nisso por conta da forca, acho que era mais sombrio.

LAÍSA: Então você acha que a praça que tinha maior relevância politica, dentre outras coisas era a de Nossa Senhora da Piedade?

RANGEL: Acredito que sim, principalmente, por causa da casa do Coronel Acrisio, era ali na Rua da Filarmonica, era mais próximo, se bem que aqui também é próximo né? E aqui não

tinha uma rua, era um beco, nos anos 40 ou 50 que alargou, era conhecido como beco dos barbeiros. Temos algumas estreitas ainda, a Tv. Chique chique, a Marechal Deodoro que antigamente era Canafiches.

LAÍSA: Então, a própria Acrisio Garcez, era uma Rua característica do período colonial, pensa o que? Que andava carroça e cavalo e carro de boi, não precisava ter ruas largas.

RANGEL: Então, meu bisavô viveu aqui até 1927 quando ele faleceu, minha bisavó morreu em 1930, os filhos todos foram se mudando, casando, indo para capital, teve um que foi ser padre, foi ordenado em 1930, outros foram pra marinha no Rio de Janeiro, por lá casaram, outros ainda voltaram e outros não, e ficaram aqui o meu avô e mais duas irmãs, Zezé e Laura, os três morreram aqui.

LAÍSA: Então desde que seu bisavô adquiriu a casa ela nunca saiu da família?

RANGEL: Isso, até hoje continua com os Machado.

LAÍSA: Você acha que o fato dela ainda está de pé deve-se a isso?

Rangel: Com certeza! Como eu falei, como uma prima falou desse pedido de meu bisavô, de não mudar o que ele deixou, é tudo antigo pelo que você vê, e pelas condições que meu avô teve, como governador, prefeito, poderia ter mudado, melhorado, colocado piso, cerâmica boa, pedras...

LAÍSA: Boa colocação Rangel, porque, dos estilos que refletia o poder do proprietário, era o ecletismo que mais era utilizado, que é o mesmo do Grupo Escolar Silvio Romero. Que tem muito ornamento, que tem assoalho, platibanda, uma coisa mais pomposa, aqui não, mesmo seu avô tendo um bom poder aquisitivo, que poderia proporcionar trocentas melhorias, optou em deixá-la nesse caráter mais simplório, mais singelo.

RANGEL: Acredito que essa casa tenha sido a que tenha tido mais presença de autoridades na cidade, foi frequentada por todos os políticos sergipanos, governadores, aquele ali da foto, Leandro Maciel, era amigo íntimo de meu avô.

LAÍSA: Então não era somente uma casa particular?

RANGEL: Não, essa sala ai mesmo era o escritório dele e aqui sempre foi loja, que meu bisavô vendia tecidos.

LAÍSA: Mais então, sendo bem sincero e realista, qual você acha que é o futuro desta residência?

RANGEL: O futuro, se Deus não mostrar um milagre, é sumir, o mesmo destino de muitos e muitos casarões por aqui em Lagarto, vão ficar só na memória de fotos, e mais nada.

LAÍSA: Uma lastima, você consegue recordar de algumas construções que eram muito marcante aqui e hoje não existem mais?

RANGEL: Sim, a casa de seu Acrisio eu achava belíssima! Mesmo não sendo tão pomposa, aquele casarão azul com o azulejo na frente, aqui que eu frequentei muito, que era a casa Santa Maria.

LAÍSA: Ah, a que hoje tem essa galeria dos Bricio?

RANGEL: Isso, foi desmanchada na época para fazer um estacionamento, e ali, entrei poucas vezes, mais foi o primeiro emprego da minha bisavó aqui, quando ela chegou em Lagarto, porque ela era de Dores, ela trabalhou lá no hotel, na época era um hotel, então ela contava muita história.

RANGEL: Não.

LAÍSA: Será que é porque não tem história? Qual o problema?

RANGEL: Porque ninguém quer saber de história, o povo liga para dinheiro, morreu acabou. Já veio pessoas aqui de Salvador procurando saber da história de Lagarto, cultura de Lagarto, não tem onde você procurar isso eu disse. Aqui não tem nada, você vai em outras cidades tem, mais aqui não, e porque não tem? Já que Lagarto é a capital do interior? Uma cidade sem cultura é uma cidade morta, sem história, quem é que sabe o hino de lagarto hoje?

LAÍSA: Então ao seu ver falta trabalhar a educação patrimonial?

RANGEL: Isso, entra um, sai outro e ninguém vê e cuida disso. A esperança é a última que morre, então como eu tenho esperança, eu tenho a esperança desse casarão durar por muitos e muitos anos, basta ter cuidado, restaurar o que precisa, que ele jamais vai cair!

LAÍSA: Nesse estilo colonial que eu me recordo, que eu conheça, é essa residência aqui, a da Rua Major Miazal Mendonça que foi vendida e uma que tem ali você seguindo posto de higiene sentido igreja, é uma residência bem simples mais é no estilo colonial, com beiral, porta e janela.

RANGEL: É a casa de tio Chiquito, irmão de vovô.

LAÍSA: As que eu lembro aqui de Lagarto são essas, você lembra de mais alguma?

RANGEL: Não.

LAÍSA: Pensar que se for ver fotos antigas, era o estilo mais comum, as casas em Lagarto eram todas desse jeito.

RANGEL: Lá na rua de sua vó tem duas, essa que falamos e uma pequenininha, com a porta verde.

LAÍSA: Já demoliram, só tem a frente. Então vamos torcer né.

RANGEL: Sei que não vão ser demolidas é a Igreja da Piedade e a do Rosário.

LAÍSA: Sim, as igrejas, é porque são construções religiosas, como ela tem um uso, ao longo do tempo, você morre mais tem outra pessoa que vai frequentar, você tem um senso de pertencimento maior, porque a gente só conserva o que a gente entende como nossa. Isso é um fato concreto e consumado, então as outras construções a população acha que essa aqui é da família Machado, demolir ou não tanto faz, tanto fez, mais não, isso aqui conta a história de Lagarto, por aquela porta passou inúmeras pessoas, que vinham pra feira, inúmeras famílias que usaram essa casa para várias coisas, essa casa faz parte da paisagem, essa rua

com ela na paisagem é uma coisa sem ela é outra, então me surpreende que a prefeitura nunca o tenha procurado.

RANGEL: Nenhum órgão. A única pessoa que falou e de volta e meia fala é Juquinha, que o estado devia comprar, a prefeitura, dinheiro tem, já foi falado até assim, comprar, restaurar, e colocar a câmara de vereadores, fazer um prédio no fundo, tem espaço, mas...

LAÍSA: Será que a prefeitura quer encarar essa empreitada?

RANGEL: Acredito que não.

LAÍSA: Poderia ser feita uma parceira com alguma empresa grande como o Maratá, né? Para a criação do memoria, você acha possível?

RANGEL: Eu acredito que seja impossível.

LAÍSA: Entrando uma empresa privada teria o capital né? E depois cobrar um preço do ingresso para entrar aqui, essa casa tem móveis.

LAÍSA: Tem mais alguma coisa que você gostaria de falar, sobre essa construção ou sobre sua memória como Lagartense, de como contemplar esses exemplares riquíssimos estão sumindo da paisagem?

RANGEL: Sim, eu amo história, gosto de coisas históricas, eu me sinto triste, porque uma cidade antiga e você não vê nada antigo na cidade, amigos meus diz que Lagarto não é tão antigo, porque não tem nada antigo, você chega em Simão Dias, tem aqueles casarões antigos, preservados, bonitos, outros que são até lojas e preservados, Lagarto não, é derrubar e construir prédios que nem são bonitos e nem todo mundo tem essa ideia de cultura e história. Porque quando você vai colocar na pratica, quando você tem a questão de conservar ou ganhar, você prefere ganhar.

LAÍSA: Você chegou no dilema, eu acho que chegou no grande dilema, do que acontece.

RANGEL: Sempre vai ser isso, entre conservar e ganhar, todo mundo vai querer ganhar.

RANGEL: Seus pais morreram, você tem que vender, você passa uma vida toda, sem precisar daquilo, sem ter aquilo, então porque não preservar?

LAÍSA: Tava pensando nisso, será que o fato do entorno da Praça da Piedade, ainda ter construções com algumas características, da Lagarto lá dos primórdios se deva a fato de desde o início, pertencer a mesma família? Porque tem muitos idosos morando ali, será que quando morrerem vão se desfazer?

RANGEL: Assim, lá na piedade, Kiko postou uma foto, daquela família que já morou aqui, que hoje moram no rio, os velosos, então em uma daquelas fotos, é a de Pedrinho Araújo, e até hoje é dos Araújo, e hoje quem mora lá é o Neto, Raimundinho que hoje é um senhor de idade.

LAÍSA: Muito obrigada por sua colaboração, que você consiga ver essa casa em pé até o resto da sua vida.

APÊNDICE F - Questionário



A LAGARTO SECRETA : EM BUSCA DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PERDIDO

Este questionário tem como objetivo compreender a relação dos moradores da cidade de Lagarto com as suas construções históricas. Os resultados serão utilizados na produção do trabalho de conclusão de curso (TCC) da aluna Laísa Fontes Santiago, moradora da cidade e discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe.

 laisafontessantiago@gmail.com (não compartilhado)

[Alternar conta](#)



*Obrigatório

1-Há quanto tempo mora em Lagarto? *

- Entre 1-3 anos
- Entre 4-7 anos
- Entre 8-11 anos
- Acima de 12 anos

2-Qual a sua faixa etária? *

- Entre 15 e 20 anos
- Entre 21 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Acima de 51 anos

3-Qual o seu nível de escolaridade? *

- 1° grau
- 2° grau
- Nível superior
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Nenhuma das alternativas

4-No bairro centro, quais são as construções antigas que mais chamam a sua atenção? *

Sua resposta _____

5-Conforme o seu ponto de vista, quais são as construções antigas que devem ser consideradas patrimônio arquitetônico da cidade de Lagarto? *

- Grupo Escolar Sívio Romero
- Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade
- Igreja de Nossa Senhora do Rosário
- Casa Paroquial
- Prefeitura
- Casa da família de Sívio Romero na rua Major Mizael Mendonça
- Colégio Adelina Maria
- Residência de Dionísio Machada na praça Filomeno Hora
- Igreja Presbiteriana
- Outro: _____

6-Por que você acha que essas construções são importantes para a cidade? *

Sua resposta _____

7-Você já visitou, frequenta ou frequentou algumas dessas construções antigas citadas anteriormente? *

- Sim
- Não

8-Se na questão anterior sua resposta foi sim, quais foram as construções e quais atividades eram ou são realizadas nesses espaços?

Sua resposta

9-De modo geral, como você acha que essas construções se encontram? *

- Conservadas
- Estado regular
- Mal conservadas
- Em ruínas

10-Na sua opinião, há a importância do uso das construções antigas para a preservação da edificação? *

- Sim
- Não

11-Acredita que existe uma relação entre as construções antigas e a memória da cidade em estudo? *

- Sim
- Não

12-Sugestões e observações

Sua resposta

Enviar

Página 1 de 1

Limpar formulário

ANEXOS

ANEXO A - Ficha de pontuação do estado de conservação apresentada no Manual de Preenchimento

Inventário Nacional de Bens Imóveis 237

de conservação. Ex.: armazenamento no interior da edificação de elementos de alta combustão; ameaça de desabamentos nas encostas do lote; raízes ou galhos que possam ameaçar os alicerces ou telhados; raízes que nascem nos interstícios das pedras podendo ameaçar a edificação, etc.

OUTROS ASPECTOS

14 – AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO POR UNIDADE

Registro de informações complementares, principalmente para discriminar as diferenças no estado de conservação entre pavimentos ou no caso de edificações de uso residencial multifamiliar ou misto, entre domicílios e unidades de uso não residencial (ex.: a loja no térreo concentra o maior número de problemas, estando bem menos conservada que o 2º pavimento de uso residencial). Este tipo de avaliação pode oferecer uma série de cruzamentos importantes: estado de conservação associado ao nível de renda das famílias, ao tempo de moradia, ao tipo de uso, residencial ou não, e assim por diante.

15 – OUTRAS OBSERVAÇÕES

Registro de quaisquer outras informações que o pesquisador julgar necessárias à avaliação do estado de conservação do imóvel.

ATENÇÃO: neste campo não é importante verificar o estado de preservação dos imóveis, ou seja, se suas características arquitetônicas originais foram ou não alteradas do ponto de vista formal; essa avaliação é feita no Formulário 2.

Obs.: O diagnóstico final do estado de conservação é calculado automaticamente pelo banco de dados, mediante o sistema de pontuação reproduzido abaixo:

• Campo 02. ESTRUTURA DO TELHADO:

- sem acesso – 0 pontos
- destruição total – 148 pontos
- destruição parcial – 148 pontos
- peças principais deterioradas por água ou ataque de insetos ou microorganismos – 72 pontos
- peças secundárias deterioradas – 72 pontos
- nenhum problema evidente – 0 pontos

• Campo 03. MANTO DA COBERTURA:

- destruição total – 146 pontos
- destruição parcial – 146 pontos
- telhas quebradas – 12 pontos
- telhas corridas – 12 pontos
- emassamento incorreto – 1 ponto
- inexistência de grampeamento – 1 ponto
- nenhum problema evidente – 0 pontos

• Campo 04. FUNDAÇÕES:

- rachaduras grandes nos pisos em contato com o solo e/ou terreno adjacente – 151 pontos
- rachaduras pequenas nos pisos do térreo – 16 pontos
- nenhum problema evidente – 0 pontos

• Campo 05. ESTRUTURA PORTANTE:

- destruição parcial – 150 pontos
- grande incidência de rachaduras – 150 pontos
- pequena incidência de rachaduras – 15 pontos
- rachaduras localizadas – 15 pontos
- nenhum problema evidente – 0 pontos

• Campo 06. INFILTRAÇÕES:

- manchas de umidade no topo das paredes – 72 pontos
- manchas de umidade na base das paredes do térreo – 1 ponto
- aparecimento de eflorescências nas paredes – 72 pontos
- infiltrações nos forros ou laje do último pavimento – 100 pontos
- nenhum problema evidente – 0 pontos

• Campo 07. BIODEGRADAÇÃO:

- ataque generalizado de insetos ou microorganismos – 145 pontos
- ataque parcial de insetos ou microorganismos – 11 pontos
- focos de cupim ou outras pragas na área livre – 1 ponto
- nenhum problema evidente – 0 pontos

238 IPHAN

- Campo 08. ESCADAS:
 - não tem – 0 pontos
 - sem condições de acesso – 1 ponto
 - desgaste dos degraus – 1 ponto
 - nenhum problema evidente – 0 pontos
- Campo 09. ESQUADRIAS:
 - destruição total – 73 pontos
 - destruição parcial – 10 pontos
 - oxidação dos metais – 1 ponto
 - ressecamento das madeiras – 1 ponto
 - nenhum problema evidente – 0 pontos
- Campo 10. PISOS:
 - destruição total – 144 pontos
 - destruição parcial – 10 pontos
 - desgaste dos pisos cerâmicos, de pedra, de madeira etc. – 0 pontos
 - nenhum problema evidente – 0 pontos
- Campo 11. FORROS:
 - não tem – 0 pontos
 - destruição total – 73 pontos
 - destruição parcial – 9 pontos
 - ressecamento das madeiras – 1 ponto
 - nenhum problema evidente – 0 pontos
- Campo 12. INSTALAÇÕES PREDIAIS:
 - sem quadro de distribuição ou quadro inadequado – 148 pontos
 - fiação com isolamento danificado – 148 pontos
 - inexistência de eletrodutos ou parcialmente tubulado – 100 pontos
 - vazamento em tubulações de

instalações hidráulica e sanitária – 1 ponto
nenhum problema evidente – 0 pontos

Somados os valores de todos os campos, o total encontrado deverá se enquadrar na seguinte avaliação:

até 8 pontos – BOM

de 9 a 143 pontos – SATISFATÓRIO

acima de 144 pontos – COM PROBLEMAS

ANEXO B - PDDU de Lagarto



- I. A exclusão social da população pobre;
- II. A segregação e espoliação da parcela da população em risco social, em especial a residente na periferia urbana e nos povoados;
- III. A forte centralidade urbana;
- IV. O patrimonialismo imobiliário.

Art. 43 Constituem diretrizes da Política Habitacional de Lagarto:

- I. Garantir o acesso das classes populares à centralidade urbana;
- II. Maximizar a capacidade instalada do centro;
- III. Facilitar às populações residentes nos povoados da zona rural o acesso a crédito para construção de casas através do Sistema Financeiro da Habitação (SFH);
- IV. Regularizar a propriedade de imóveis nos loteamentos irregulares consolidados na periferia urbana;
- V. Ampliar a cobertura de cobrança do IPTU nas comunidades regularizadas, definindo o valor a ser pago de acordo com o valor de mercado do imóvel;
- VI. Oferecer assistência técnica gratuita de arquitetura e engenharia para famílias carentes;
- VII. Promover a criação de um programa de médio e longo prazo para oferta de habitação popular digna, subsidiada e com um caráter complementar ao mercado formal;

§ Único. O Plano de Habitação Popular será elaborado no prazo de até 1 (um) ano contado a partir da publicação desta Lei, através de lei específica e submetido à Câmara de Vereadores para tramitação.

TÍTULO IX

DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Art. 44 A Conservação do Patrimônio Histórico e Cultural construído em Lagarto tem por objetivo valorizar e destacar o ambiente urbano sem limitar os espaços para a sociedade.

Art. 46 Constituem diretrizes da Conservação do Patrimônio em Lagarto:

- I. Tratar a área central como uma totalidade, com uma concepção de unidade que leve em conta a configuração física existente de ruas estreitas, casario de porta e janela e construções coloniais;
- II. Elaborar um específico Plano de Preservação e Conservação da Ambiência Central e do Sítio Histórico, cujas diretrizes serão:
 - a. Valorizar as áreas centrais com funções públicas, coletivas, e como local de moradia;
 - b. Estabelecer normas para preservação e conservação de edificações e equipamentos urbanos declarados de interesse cultural, assim como dos bens imateriais e outras referências urbanas;
 - c. Estabelecer uma relação dialética entre a política de preservação e a dinâmica da cidade;
 - d. Fixar critérios para tombamento de edifícios ou áreas, assegurada a flexibilidade quanto ao uso, desde que mantida a característica original do monumento, de modo a não alijar as edificações tombadas da dinâmica urbana real existente;
 - e. Democratizar o processo de decisão de tombamento ou declaração de interesse cultural, através de parecer prévio do Conselho de Desenvolvimento Urbano;
 - f. Estabelecer critérios de negociação das entidades públicas com os proprietários particulares de bens imóveis passíveis de preservação, mediante incentivo à restauração de edificações a partir de contrapartidas legais ou isenção fiscal.

§ Único. O Plano citado no caput deste artigo será elaborado no prazo de até 1 (um) ano após a publicação desta Lei, através de lei específica e encaminhado à Câmara de Vereadores para tramitação.

ANEXO C - Código de postura da cidade



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGARTO
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

Código de Postura

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGARTO - ESTADO DE SERGIPE

CÓDIGO DE POSTURA DO MUNICÍPIO DE LAGARTO

Lei nº 226 - De 15 de abril de 1970. Institui o Código de Postura do Município e de outras providências. O Prefeito Municipal de Lagarto - Estado de Sergipe. - Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte lei: Título I Disposições gerais. Capítulo I Disposições Preliminares Art. 1º - Este Código contém as medidas de polícia administrativa a cargo do Município em matéria de higiene, ordem pública e funcionamento dos estabelecimentos comerciais e industriais, estabelecendo as necessárias relações entre o poder público legal e os municípios. Art. 2º - Ao Prefeito e, em geral, aos funcionários municipais incumbe velar pela observância dos preceitos deste Código. Capítulo II Das Infrações e das penas. Art. 3º - Constitui infração toda ação ou omissão contrária às disposições deste Código ou de outras leis, decretos, resoluções ou atos baixados pelo Governo Municipal no uso de seu poder de polícia. Art. 4º - Será considerado infrator todo aquele que cometer, mandar, constranger ou auxiliar alguém a praticar infração e, ainda os encarregados da execução das leis, que tendo conhecimento da infração, deixarem de autuar o infrator. Art. 5º - A pena, além de impor a obrigação de fazer ou desfazer, será pecuniária e consistirá em multa, observado os limites máximos estabelecidos neste Código. Art. 6º - A penalidade pecuniária será judicialmente executada se, importa de forma regular e pelos meios hábeis, o infrator se recusar a satisfazê-lo no prazo legal. § 1º - A multa não paga no prazo regulamentar será inscrita em dívida ativa. § 2º - Os infratores que estiverem em débito de multa não poderão receber quaisquer quantias ou créditos que estiverem com a Prefeitura, participar de concorrência, coleta ou tomada de preços, celebrar contratos ou termos de qualquer natureza.



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGARTO
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

corpos em quantidade capaz de molestar a vizinhanças; V - Aterrar vias públicas, com lixo, materiais velhos ou quaisquer detritos; VI - Conduzir para cidade, vilas ou povoados do Município, decompósitos portadores de moléstia infectocontagiosa, salvo com as necessárias precauções de higiene e para fins de tratamento. Art. 32 - É proibido comprometer, por qualquer forma, a limpeza das águas destinadas ao consumo público ou particular. Art. 33 - É proibido expressamente a instalação dentro do perímetro da cidade e povoados, de indústrias que pela natureza dos produtos, pelas matérias-primas utilizadas, pelos componentes empregados, ou por qualquer outro motivo possam prejudicar a saúde pública. Art. 34 - Não é permitido, senão à distância de 800 (oitocentos) metros das ruas e logradouros públicos, a instalação de estrumeiras, ou depósito de grande quantidade de estrume animal não confinado. Art. 35 - Na infração de qualquer artigo deste capítulo, será imposta a multa correspondente ao valor de 10% a 50% do salário mínimo vigente na região. (Capítulo III - da Higiene das Habitações). Art. 36 - As residências urbanas e suburbanas deverão ser calçadas e pintadas de 5 em 5 anos, no mínimo, salvo exigências especiais das autoridades sanitárias. Art. 37 - Os proprietários ou inquilinos são obrigados a conservar em perfeito estado de asseio os seus quintais, pátios, prédios e terrenos. § Único - Não é permitido a existência de terrenos cobertos de matos, pantanosos ou servindo de depósito de lixo dentro dos limites da cidade, vilas e povoados. Art. 38 - Não é permitido conservar águas estagnadas nos quintais ou pátios dos prédios situados na cidade, vilas ou povoados. § Único - As providências para o escoamento das águas estagnadas em terrenos particulares competem ao respectivo proprietário. Art. 39 - O lixo das habitações será recolhido em vasilhas apropriadas, providas de tampas, para ser removido pelo serviço de limpeza pública, o qual deverá ser colocado nos passeios a partir das 8:00 (oito) horas. § Único - Não serão considerados como lixo os resíduos de fábricas e oficinas, os



ESTADO DE SERGIPE
 PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGARTO
 SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

restos de materiais de construção, os entulhos provenientes de demolições, as matérias excrementícias e restos de ferragem das chocheiras e metalúrgias, as palhas e outros resíduos das casas comerciais, bem como terra, folhas e galhos das jardins e quintais particulares, os quais serão removidos a custo dos respectivos inquilinos ou proprietários. Art. 37 - As casas de apartamentos e prédios de habitação coletiva deverão ser dotadas de instalação incineradora e coleta de lixo, esta convenientemente disposta, puramente vedada a dotada de dispositivos para limpeza e lavagem. Art. 38 - Nenhum prédio situado em via pública dotada de rede de água e esgotos poderá ser habitado sem que disponha dessas utilidades e seja provido de instalações sanitárias. § 1º - Os prédios de habitação coletiva terão abastecimento de água, banheiros e privadas em número proporcional ao dos seus moradores. § 2º - Não serão permitidos nos prédios da cidade, das vilas e povoados, provistos de rede de abastecimento de água, a abertura ou a manutenção de cisternas. Art. 39 - As chaminés de qualquer espécie de fogões de casas particulares, de restaurantes, padarias, hotéis e de estabelecimentos comerciais e industriais de qualquer natureza, terão altura suficiente para que a fumaça e fuligem ou outros resíduos que possam expelir o não incómodo aos vizinhos. § Único - Em casos especiais, a critério da Prefeitura, as chaminés poderão ser substituídas por aparelhamento eficiente que produza idêntico efeito. Art. 40 - Na infração de qualquer artigo deste capítulo será imposta a multa correspondente ao valor de 10% a 50% do salário mínimo vigente na região. (Capítulo IV - DO ALIMENTAÇÃO) Art. 41 - A Prefeitura exercerá, em colaboração com as autoridades sanitárias do estado, severa fiscalização sobre a produção, o comércio e o consumo de gêneros alimentícios em geral. § Único - Para os efeitos deste código, considerar-se gêneros alimentícios todas as substâncias, sólidas ou líquidas, destinadas a ser ingeridas pelo homem, excetuando os medicamentos.

